Inocência

Carlos Chiarelli, ex-ministro da Educação do governo Collor, negou que tivesse qualquer envolvimento com o Esquema PC Farias. Outro que também se eximiu de qualquer relação foi o ex-deputado Nélson Marchezan. (Página 3)

TRIBUNA da imprensa

ANO XLV - Nº 13.453
Rio de Janeiro
Quinta-feira, 17 de março de 1994

Preço do exemplar: CR$ 450,00

Parlamentares arranjam quorum para legislar em causa própria

Deputados aumentam seus salários em URV

Agência Estado

Protesto de estudantes contra livre negociação das mensalidades terminou em violência. Lindbergh Farias, presidente da UNE, tenta romper o bloqueio dos policiais (Página 5)

Os deputados decidiram que a conversão dos seus salários segundo o Plano FHC acarretará em grandes perdas e arranjaram quorum ontem para votar e aprovar um aumento de 104% já em URV. Por 296 a 54, equipararam seus vencimentos, os dos senadores e dos ministros de Estado, aos dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF). O presidente Itamar Franco havia vetado a isonomia, mas as lideranças da Casa derrubaram o veto. Para se ter idéia, pela URV de hoje (CR$ 779,61) os deputados ganhavam 3.206,73 URVs e com o reajuste passarão a receber 6.541,73 URVs. Os juízes do STF desrespeitaram a MP 434 e anteciparam o pagamento para aumentar a média na hora da conversão para URV (Páginas 3 e 7)

PMDB briga até no momento de avaliar o racha

O PMDB está mesmo em pé de guerra devido à pré-candidatura de Orestes Quércia. E a maior prova disso é que até mesmo a divisão do partido suscita ampla discussão entre as partes antagônicas: enquanto o deputado Roberto Rollemberg (SP), um dos pontas-de-lança quercistas, acha que tudo não passa de "uma lasca", o próprio presidente do partido, deputado Luiz Henrique, confessa que "o racha é grande". O senador Pedro Simon (RS) garante que a "quase unanimidade do PMDB" quer uma alternativa a Quércia, mas seus correligionários na Casa já anunciam apoio, caso o ex-governador vença a convenção. (Página 3)

Empresas devem ao INSS no Rio CR$ 461 bilhões

O INSS amarga um rombo de CR$ 461 bilhões em função do não-recolhimento das contribuições previdenciárias por pelo menos sete mil empresas do Rio. A Procuradoria da República no Estado está ouvindo as devedoras, sendo que uma delas é a TV Manchete: seu vice-presidente, Oscar Bloch Singelman, e o superintendente das empresas Bloch, Pedro Jack Kapeller, tiveram pedido de prisão administrativa encaminhado à Justiça Federal e sumiram. (Página 5)

Agência Estado

Dois agentes ajudam d. Aloísio, que, extenuado, mal podia se locomover ao ser libertado

Mercado

Bolsas disparam e CDB sobe a 9.700%

As Bolsas dispararam ontem, a despeito da elevação das taxas de juros na renda fixa, que subiram à média de 9.700% ao ano, nos papéis de 30 dias com 20 saques. O IBV negociou CR$ 35,8 bilhões, enquanto o Ibovespa totalizou CR$ 243,8 bilhões. O black foi vendido na média de CR$ 755 e a URV vale hoje CR$ 779,61. (Página 6)

Argemiro Ferreira

A primeira-dama e seu time no governo

Hillary Clinton é muito mais do que uma sombra do presidente dos Estados Unidos. Tanto que ela formou seu próprio grupo no governo, algo inusitado se comparado à atuação de algumas ex-primeiras-damas. Esse time era composto por um pessoal diretamente ligado ao Caso Whitewater, sobre o qual Hillary parece ter muito a explicar. (Página 10)

Carlos Chagas

A arte de ocupar espaços na política

A política tem suas manhas, tanto que uma das modalidades é a da arte de ocupar espaços. Isto quer dizer que quando um acordo custa muito para sair, a alternativa mais certa é procurar nova opção. É algo que não falha, tanto que pode ser constatado agora, com os recentes acertos entre partidos políticos com vistas à eleição. (Página 3)

BIS

As histórias de João Condé

O advogado pernambucano João Condé é a memória viva da literatura brasileira. Amigo de escritores como José Lins do Rego, Graciliano Ramos e Drummond, guarda originais desses autores que serão incluídos no livro "João Condé larga de ser besta - Memórias dos arquivos implacáveis", ainda sem editora e data para publicação. (Página 1)

Festivais de gastronomia

Festival de gastronomia costuma ser uma boa oportunidade para se conhecer cozinhas estrangeiras e pratos exóticos. O Rio está sediando três desses eventos, onde o chef gaúcho Milton Schneider é a atração. Ele mostra no Le Pré Catalan o que aprendeu com o mestre francês Laurent sobre a arte de preparar o nobre salmão. (Página 6)

Torcidas dos clubes do Rio se aliam ao tráfico

As torcidas organizadas dos quatro grandes clubes do Rio estão envolvidas com grupos que comandam o tráfico de drogas na cidade. A denúncia é de um membro de uma das torcidas organizadas do Botafogo e o objetivo é aumentar a rede de distribuição de tóxicos. Segundo ele, a Torcida Jovem (Botafogo), a Young Flu (Fluminense) e a Jovem (Flamengo) estão aliadas ao Comando Vermelho, enquanto a Jovem do Fluminense se uniu ao Comando Caipira e a Raça Rubro-Negra ao Terceiro Comando. No último jogo do Botafogo, a Torcida Jovem não escondeu a sua ligação: "Torcida Jovem é força, é poder. Torcida Jovem está com o CV". (Página 12)

Dallari diz que juros de mais de 3% 'é especulação'

Milton Dallari, assessor especial do Ministério da Fazenda, fez ontem um alerta a quem tomar dinheiro emprestado ou comprar a prazo. Segundo ele, no atual momento há de se ter muita atenção com os juros incluídos no negócio. "Os juros reais estão entre 1,7% e 2,2% ao mês e devem servir como parâmetro para os contratos e vendas", alertou. Dallari admite que alguns negócios podem incluir juros maiores, mas disse que acima de 3% "é especulação". (Página 6)

D. Aloísio é libertado e polícia caça os bandidos

Sete grupos com 100 policiais estão vasculhando uma área de mais de 500 hectares próxima a Quixadá, onde se refugiaram os presidiários que se amotinaram anteontem e tomaram dom Aloísio Lorscheider e mais 12 pessoas como reféns. O cardeal-arcebispo de Fortaleza foi libertado ontem de manhã, depois de uma madrugada de tensão e medo. Semidesmaiado, dom Aloísio foi retirado do local amparado por dois policiais e levado às pressas para tratamento médico na capital. Ele disse que viveu uma "pequena epopéia". (Página 5)

Os 30 anos de 31 de março, contados por quem não viu nem soube de nada (I)

Logicamente não se pode julgar um livro apenas por um capítulo. Mas conhecendo Paulo Francis como conheço, já sei o que vem por aí. Francis não tem gosto nem tempo para a pesquisa. Prefere chutar com os dois pés. Nisso, é melhor do que Pelé. E pelo menos no primeiro artigo **(ou capítulo, como queiram, pois o livro deve ser uma coleção ou "colação" de artigos)**, Paulo Francis não me surpreende. Conta o que não sabe, não faz uma revelação sequer, tudo o que está publicado ontem no Globo é do pleno domínio público. Até o que ele chama de **"minhas conversas com Oromar e Ladário Telles"**, devem ser postas de quarentena. E de qualquer maneira não têm a menor importância.

Como tenho que começar por algum lugar, comecemos logo por aqui: o general Oromar não foi preso pelo **"general do outro lado, Moniz de Aragão"**, e sim pelo general Andrade Muricy. **(Um general mais para o intelectualizado, irmão do famoso crítico de música do Correio da Manhã na sua fase áurea.)**

•••

Outro erro gritante, típico de quem "sabe" por ouvir dizer. Os 4 Exércitos tinham força e penetração iguais. A Vila Militar **(que era apenas uma parte do I Exército)** era mais popular. Em 29 de outubro de 1945, o general Alcio Souto comandava a Vila Militar, e teve participação ativa na derrubada da ditadura do Estado Novo. A partir daí, se dizia por qualquer coisa: **"A Vila Militar vai descer."** Mas quando os comandantes dos quatro Exércitos não estavam de acordo, nada se fazia.

Foi o que aconteceu em 25 de setembro de 1961, quando Jânio Quadros renunciou. Como Brizola atraiu o general Machado Lopes, comandante do III Exército, os outros comandantes tiveram que se retrair e fazer concessões. Surgiu então o **"parlamentarismo com Tancredo Neves"**. O parlamentarismo sem Tancredo não interessava. Pois Tancredo tinha relações excelentes em todos os lados.

Só para aproveitar que Paulo Francis chama o presidente do Senado Auro Moura Andrade de "viadão", e diz que **"em 1961 ele aceitou trefegamente a renúncia de Jânio"**. Moura Andrade, então e várias vezes presidente do Senado não era "viadão". Aliás, Francis não é tratadista do assunto e pode dizer orgulhosamente na companhia de Hitler: **"Em matéria de sexo sou invicto dos dois lados."** Paulo Francis em questão de sexo, é exatamente o que se chamava na Segunda Guerra Mundial, de **"não beligerante"**. Uma espécie de Suíça. No terreno do sexo, Paulo Francis podia sempre atravessar a fronteira sem passaporte, pois todos sabiam que ele não iria a lugar algum.

•••

Nelson Motta, que confessa que **"baba de admiração por Paulo Francis"**, mora também em Nova Iorque, e faz um programa com Francis e Lucas Mendes, intitulado: "Manhattan Conection"; disse há pouco numa entrevista ao próprio O Globo: **"O programa é melhor nos intervalos. Aí Francis domina absoluto, ele sabe quem está dormindo com quem, quem é gay e não diz, conhece todas as fofocas, é engraçadíssimo."** Isso dito por alguém que tem Paulo Francis como ídolo. **(O que já é um exagero e um desperdício.)** Quanto ao fato de **"Moura Andrade ter aceito trefegamente a renúncia de Jânio"**, é desinformação e falta de competência como analista. Primeiro que Oscar Pedroso Horta, ministro da Justiça de Jânio, entregou o papel com a renúncia a Auro Moura Andrade e a José Maria Alkmin. Portanto, os "trêfegos" seriam dois. E eles não poderiam fazer nada.

Jânio Quadros renunciou porque essa era a sua vontade, renunciou para renunciar mesmo, ou fez uma jogada estratégica que não deu certo. Jamais se saberá. Não podiam rasgar o papel com a renúncia de Jânio. Seria crime. E como era um jogo político, se o poder caía nas mãos deles, como implorar ao adversário: **"Por favor, não nos entregue o poder. Jânio, não renuncie que o poder irá para o PSD-PTB."** Só um analista de terceiro time faria essa "análise" de Francis.

•••

No dia 30 e 31 de março ninguém sabia de coisa alguma. O que se sabia é que como no dia 11 de novembro de 1955, se desenvolviam dois golpes nos bastidores. Ou um golpe e um contragolpe, ficando a classificação rigorosamente à vontade de cada um. No dia 30 de abril, o almirante Aragão fechou a TRIBUNA. **(Que não saiu no dia 31 de março.)** O almirante estava tão seguro, que disse publicamente, à guarda que deixou lá: **"Não quebrem nada, pois o Helio Fernandes precisa fazer um jornal para nos apoiar."**

Nesse mesmo dia, o Palácio Guanabara estava cercado. E o próprio Carlos Lacerda, mandara impedir todas as ruas com aqueles caminhões enormes da limpeza pública, que ainda não se chamava de Comlurb. Se dizia abertamente que os fuzileiros navais invadiriam o Guanabara. Ao meio-dia, almoçamos eu, Carlos Lacerda, Sandra Cavalcanti, Sérgio Lacerda e o general Salvador Mandim, herói da FEB, e que Lacerda nomeara defensor do Palácio. A expectativa era total, ninguém sabia de coisa alguma. Nem no Rio nem em Minas Gerais, onde aparentemente estava o centro do movimento.

Em determinado momento, Carlos Lacerda virou para mim e disse como diria tantas vezes: **"Helio, você sabe tudo, deve saber onde está o marechal Castelo Branco. Preciso falar com ele com urgência."** Por puro acaso, eu sabia que Castelo Branco e o general Ademar de Queiroz estavam na casa de um grande amigo meu, Aurélio Ferreira Guimarães. Extraordinária figura, cedera sua bela casa da Rua Ministro Viveiros de Castro, e fora para um apartamento. Castelo montara ali seu quartel-general. Tinha o telefone de Aurélio Ferreira Guimarães, general-médico, industrial, jornalista, escritor, atuante em tudo. Falava com ele quase que diariamente durante 30 anos.

Telefonei, atendeu o general Ademar de Queiroz, meu amigo, seu filho era da minha turma, de Marcos Tamoio, de Gonçalo Lima, (filho de Hermes Lima), de José Augusto **(filho do grande brasileiro que foi José Augusto, governador do Rio Grande do Norte, presidente da Câmara, etc.)** Nunca vou esquecer do susto do general Ademar de Queiroz. Ele ficou apavorado e me perguntou: **"Como é que você me descobriu?"**. E eu: **"Calma, general, o governador Carlos Lacerda quer falar com Castelo Branco."** (Com quem jamais falei na vida, a mesma coisa acontecendo com Costa e Silva, com Medici, com Geisel e Figueiredo que estão aí vivos.)

Carlos Lacerda contou a sua situação extremamente vulnerável, e recebeu a seguinte resposta: **"Lamento, governador, mas não posso ajudá-lo em nada. Estamos dois exércitos frente a frente, de forças semelhantes. Se eu tirar um homem para ajudá-lo, desequilibro tudo. E quero ver se acabo as coisas sem um tiro."** Carlos Lacerda ainda perguntou: **"E se formos atacados?"** Resposta de Castelo Branco: **"Ainda aí não poderei fazer nada."** Conto estes fatos para mostrar como a situação era dificílima naqueles dias 30 e 31.

•••

PS - O artigo-capítulo é uma bobajada, ou não seria de Paulo Francis. Mas vou fazer um esforço comovente para ver se "ajudo Francis a vender seu peixe".

PS 2 - Pelo que saiu ontem, meu esforço será grande mesmo. Costa e Silva não deu golpe em Castelo, nem era o general da ativa mais antigo contra Jango.

PS 3 - O general mais antigo na ativa era Cordeiro de Farias. Mas como este fora consolidar a situação em São Paulo e Paraná, quando voltou, Castelo já estava com ares de presidente, e Costa e Silva de ministro da Guerra.

PS 4 - Cordeiro ficou 24 anos na ativa, um récorde. Havia um compromisso de nenhum general assumir o poder. Este iria para o marechal Dutra, que assumiria o cargo até 3 de outubro de 1965. Mas deu tudo errado, por causa da ambição de Castelo.

Helio Fernandes

Fato do dia

Vanguarda

Estão fazendo um barulho louco por conta da divulgação do programa do PT que inclui a liberação do aborto e a possibilidade de casamento entre homossexuais. A gritaria é infundada. Ora, se o PT é um partido progressista de esquerda tem de incluir em seu programa de governo pontos que representem avanços para a sociedade. Se existem segmentos que consideram estes pontos muito avançados que nos desculpem, eles estão no partido errado. Não é o PT que tem de mudar - partido de esquerda é isto, polêmico e na frente das mudanças -, mas sim seus setores ligados a correntes conservadoras, como a Igreja Católica, que posam de progressistas mas na verdade são a vanguarda do atraso.

TSE proíbe

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) fulminou a candidatura do presidente do TRT-RJ, José Maria de Mello Porto, com fundamento no artigo 95 da Constituição, que proíbe a filiação de juízes a partidos políticos. Quem, ao contrário, pode ser candidato é o juiz de Direito aposentado Hamilton de Barros, filiado ao PMDB, que está inscrito na chapa de deputados federais do partido.

Multis pagam mais

Há quem diga que os salários na Petrobrás são altos. Uma deslavada mentira, já que se compararmos os salários da estatal com o de outras empresas de petróleo menos importantes para o país, tomamos a consciência de quão irrisório eles são. O presidente da Shell do Brasil, por exemplo, recebe mensalmente US$ 30 mil, enquanto que o da Petrobrás ganha míseros US$ 4 mil.

Chupação explícita

O original colunista Paulo Francis lança no final do mês sua versão neoliberal do golpe de 1964 - época em que ainda passava por ser de esquerda.

O título do livro "Trinta anos esta noite" foi inteiramente "chupado" do filme de Louis Malle, em francês "Le Feu Foullet" (1963), com Maurice Ronet e Jeanne Moreau, que conta a história do último dia de um suicida. O filme é baseado em um romance de Drieu de La Rochelle.

Medo do povo

Os vereadores do Rio têm medo do povo. Pelo menos foi o que pareceu ontem, quando um grupo grande de médicos do município, em greve há 22 dias, tentou entrar na Câmara para reivindicar a ajuda dos parlamentares para luta por melhores salários e condições de trabalho. Os vereadores, assustados, mandaram fechar as portas da Casa que deveria ser do povo. Eles só foram atendidos, em menor número, depois que o susto passou.

Esvaziando mais

O ex-prefeito Marcello Alencar, se eleito, pretende esvaziar ainda mais a cidade do Rio. Declarou em uma palestra que fez ontem para empresários da Câmara Brasil-Israel de Comércio e Indústria que, se suceder Brizola no governo do Estado, transferirá a sede administrativa para Niterói.

Estilo soft

O delegado Arthur Lobo Filho vai assumir o comando da Superintendência Regional da Polícia Federal em São Paulo, em substituição ao delegado Renato Surette, que pediu exoneração. Atualmente, Lobo dirige a PF em Cuiabá, mas fez carreira em Juiz de Fora (MG). Colegas de profissão o definem como "um estilo soft".

Sem tempo

O que deve ser a questão mais importante para o Judiciário - o controle externo deste poder - parece não preocupar de verdade o presidente da OAB-RJ, Sérgio Zveiter, que deveria ser um dos maiores interessados.

Procurado pela TRIBUNA para manifestar sua posição sobre o assunto, Zveiter respondeu que estava muito ocupado e não tinha tempo para tratar da questão. Como será que o sr. Zveiter ocupa seu precioso tempo?

Será que ajuda?

Caso o prefeito César Maia sancione o projeto de lei aprovado ontem na Câmara de Vereadores do Rio, todos os bancos serão obrigados a ter portas com detectores de metal. Se isso pode ajudar a minimizar os assaltos a banco, por impedir que os ladrões entrem armados nas agências, vai também atrapalhar e muito a vida do cliente comum, pois um molho de chaves mais volumoco pode acionar o sistema.

E agora uma pergunta: Como evitar os roubos em carros forte?

Vigilância dobrada

Se para fazer compras no Brasil o consumidor sempre foi obrigado a ficar atento, já que, além dos preços variarem muito de um lugar para outro, mudavam de custo quando a compra era feita com cartão de crédito. Agora então, a vigilância tem que ser dobrada. Com a "urvinização" dos preços e contratos é preciso prestar atenção para evitar comprar um produto com cartão que embuta qualquer acréscimo, pois a URV já carrega a inflação do mês.

Via Fax

O presidente do Sindicato dos Bancários do Rio, Fernando Amaral, candidato a deputado federal pelo PT já está adiantado em sua campanha. Já tem até um jingle feito por Aldir Blanc e Arthur Verocal.

O presidente do Instituto Brasileiro dos Executivos Financeiros, Ary da Graça, defende que, com a saída do ministro Fernando Henrique Cardoso, seja colocado em seu lugar não um teórico ou técnico, mas um executivo. Uma pessoa que tenha contato com a realidade do país.

A Cruz Vermelha Brasileira participa nos dias 25 e 26 de março, no Hotel Novo Mundo, do 2º Congresso Brasileiro de Imobilização. A grande novidade do evento será o lançamento da tala pronta, fabricada pela Cremer.

A Petrobrás assina hoje, no Centro de Pesquisas da companhia, um acordo de cooperação tecnológico com um pool formado por empresas brasileiras, americanas e inglesas, como objetivo de instalar, de forma pioneira, uma bomba centrífuga submersa no poço RJS-221, na Bacia de Campos.

O Banerj inaugura hoje seu primeiro posto de atendimento dentro da maior estatal brasileira. Os funcionários da Refinaria Duque de Caxias, da Petrobrás, já podem contar com os serviços do banco.

O ex-prefeito Marcello Alencar precisa aprimorar a sua pronúncia, ao se referir, ontem aos movimentos punk e funk do Rio, aportuguesou legal chamando-os de punque e funque.

Os dirigentes da General Motors se encontram, no próximo dia 22, com o secretário estadual de Indústria e Comércio, Jorge Leite, e de Economia e Finanças, Cibilis Viana, para negociar a instalação, no Rio, de sua terceira fábrica no Brasil.

Hoje, o procurador de Justiça do Rio, Alexandre Marinho, e os diretores do Sindicato dos Médicos estarão vistoriando o Hospital Carlos Chagas.

A ABI comemora no próximo dia 29 o centenário de nascimento de Oswaldo Aranha.

Mauro Braga e Redação

Polêmica sobre programa do PT ameaça alianças do partido

BRASÍLIA - O programa de governo divulgado pelo PT, que prevê o calote da dívida externa e a legalização do aborto e do casamento entre os homossexuais, pode dificultar a política de alianças para o apoio à candidatura de Luis Inácio Lula da Silva. O PPS, por exemplo, que havia manifestado apoio a Lula, agora exige diversas modificações no contexto geral do programa por considerá-lo equivocado.

O líder do PPS, deputado Roberto Freire (PE), afirmou que o programa petista esqueceu pontos essenciais da nova concepção de governo no mundo, como a discussão aprofundada do que se refere à ciência e à tecnologia. "A tecnologia de ponta está mudando tudo no mundo, até o funcionamento das instituições", disse Freire. O líder do PPS acha que o programa do PT equivoca-se também quanto ao calote da dívida externa. "Isto não é mais uma questão fundamental". Freire aceita no máximo, uma auditoria para saber o que deve ser pago na dívida.

Para o deputado, o programa vai necessitar de muitas modificações, principalmente porque deu importância a temas periféricos. Entre os temas de periferia lembrados por ele estão a legalização do aborto e a legalização do casamento entre homossexuais. "Isto não deve constar em programa de governo", disse. "Defender o aborto e o casamento de homossexuais é uma questão de cidadania e, no máximo, de um partido, nunca um programa para a governabilidade do país". E perguntou: "Que lógica há num governo que vai pregar, por exemplo, o divórcio? O cidadão deve fazê-lo, o governo, não".

No próximo dia 5, o PT, o PSB, o PPS e talvez o PC do B e o PV terão reunião conjunta para começar a discutir o esboço do programa de governo de Lula. Freire espera que as questões pequenas, como o aborto e o casamento de homossexuais, não se transformem em pontos polêmicos capazes de atrapalhar o estudo de temas mais importantes. Ele acha que o PT terá de melhorar em muito sua visão da importância da ciência e da tecnologia. No programa do partido, este assunto praticamente é relegado a locais secundários na questão do meio ambiente.

Bispos aceitam discutir propostas

SÃO PAULO - A Igreja Católica poderá participar das discussões para a elaboração do programa de governo do candidato do PT à Presidência, Luis Inácio Lula da Silva. Sinalização nesse sentido foi dada ontem pelo cardeal-arcebispo de São Paulo, dom Paulo Evaristo Arns. "A Igreja nunca se nega a colaborar com um plano que seja bom para as classes humildes e para os trabalhadores, que é o que promete o PT", disse dom Paulo. "Mas essa é uma questão para ser decidida pela CNBB".

Nem as propostas de descriminalização do aborto, uso de anticoncepcionais e reconhecimento civil das relações homossexuais, contidas no projeto de programa do partido, devem afastar a Igreja das discussões. Segundo dom Paulo, ainda é muito cedo para se pronunciar sobre esses assuntos. "O Lula declarou que esse programa é apenas um esboço e que tudo que está ali pode ser negociado", explicou o cardeal. "Tenho evitado comentários porque sei que dentro do PT também tem muita gente contra essas questões".

O bispo do Ipiranga e secretário da CNBB, dom Celso Queiróz, compartilha da opinião de dom Paulo. Para ele, é muito difícil para a Igreja comentar essas propostas do programa, porque a discussão é política. "Sabemos muito bem que as pessoas que querem ouvir nossas críticas a essas questões não são contra o aborto, mas sim contra o PT", atacou Dom Celso.

Lula considera precipitadas críticas da Igreja

CAMPINAS (SP) - O presidente do PT, Luis Inácio Lula da Silva, rebateu ontem as críticas da Igreja aos pontos do programa de governo do partido que tratam do aborto, uso de anticoncepcionais e relações homossexuais. "Pessoalmente, sou contra o aborto, mas a questão foi colocada para ser debatida", disse. Lula considerou precipitadas as críticas da Igreja.

Segundo ele, o documento apresentado ainda não é o programa de governo do PT, mas um projeto para ser discutido. "Não queremos debater só com quem apóia o partido, mas também com aqueles que não gostam da nossa linha", afirmou em Campinas (SP). O programa de governo deverá ser concluído na reunião da Executiva nos dias 30 de abril e 1º de maio, em Brasília. Lula insistiu que o PT não está propondo a regulamentação do aborto nem do casamento entre homossexuais. Segundo ele, a intenção é regulamentar o atendimento dos casos de aborto em condições seguras, através do serviço público. "Temos que tratar o assunto como um problema de saúde pública".

O presidente do PT disse que não há contradição no fato de o partido ser contra a revisão constitucional e, ao mesmo tempo, apresentar em seu programa de governo pontos que contrariam a Carta. "Somos contra a revisão nesse momento, mas nada impede que ela seja feita depois das eleições", disse. Para Lula, a reforma constitucional só poderia ser feita em 95. "Primeiro temos que ter uma reforma no Congresso, através do voto dos eleitores".

Alianças - O presidente do PT disse que, consolidada a aliança com o PSB, o partido sairá agora em busca de coligações com o PPS, PC do B e PV. Segundo ele, o candidato a vice na sua chapa não sairá necessariamente do PSB. "Ninguém impôs esta condição para formarmos a aliança", afirmou. Os nomes mais cotados são: o senador José Paulo Bisol (RS); o prefeito de Maceió, Ronaldo Lessa; e a ex-prefeita de Natal, Wilma Maia.

Lula afirmou que, a partir de junho, pretende percorrer a maior parte dos municípios de São paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, que representam os três maiores colégios eleitorais do país. "Não quero cometer o mesmo erro de 89, quando andei pelo país inteiro mas não dei atenção especial a São Paulo", disse. Neste sábado ele inicia mais uma etapa da Caravana da Cidadania, partindo de Teresina em direção aos estados do Norte.

Triste com o Congresso, Sandra quer voltar à Alerj

Adriane Salomão

Decepcionada com o Congresso Nacional, a deputada federal Sandra Cavalcanti (PPR-RJ) resolveu entrar na contramão da política nacional. Enquanto seus atuais colegas se desdobram para ter um bom desempenho nas próximas eleições e permanecer em Brasília, Sandra Cavalcanti optou por voltar ao Rio de Janeiro e disputar uma vaga na "apagada" Assembléia Legislativa, de onde saiu em 1979, após ser constituinte estadual.

Eleita em 1990 pelo Partido da Frente Liberal (PFL), com aproximadamente 63 mil votos, a deputada se mostra decepcionada com a atuação dos deputados federais. Com a derrota do parlamentarismo no plebiscito de abril do ano passado, regime de governo que teve em Sandra uma de suas principais defensoras, ela diz que o presidencialismo, com mais força, está sufocando tanto a Câmara quanto o Senado, dificultando a atuação dos bons parlamentares.

Deputada acha que seus colegas têm uma atuação medíocre no Parlamento

Seus adversários que não se iludam com sua atitude. A deputada pretende conquistar uma vaga no Legislativo fluminense para "levantar a moral carioca" e, se eleita com uma boa quantidade de votos, pretende pleitear à presidência da Casa. "Creio que no Rio eu poderei ter maior poder de atuação. Quero levantar a moral carioca. A Assembléia Legislativa tem estado apagada e os bons parlamentares não têm aparecido. Da Alerj só ouvem críticas. Quero ajudar a modificar isso", disse. Para ela, mesmo com toda força de vontade isso não é possível em Brasília, porque seus colegas têm uma presença "muito pobre".

Mesmo com tanta vontade de "levantar o Rio", Sandra Cavalcanti descartou a possibilidade de se candidatar ao governo estadual. A deputada admitiu que seu atual partido teria poucas chances de vencer Marcello Alencar ou Jorge Bittar, os melhores colocados até agora segundo as últimas pesquisas de opinião. Ela aproveitou para alfinetar a atual administração: "Não tenho vontade de administrar os escombros. Para o governo estadual é preciso alguém com força e muita vontade política pra desatrelar a máquina das forças brizolistas. Não é este meu desejo no momento. Ajudarei mais se eleita deputada estadual", justificou.

O mandato na Câmara Federal deixou a deputada fluminense muito "cansada". Segundo ela, o sistema presidencialista está esgotado e os bons parlamentares acabam impedidos de aparecer. "É o tipo de coisa que nem santo milagroso dá jeito", lamenta a deputada.

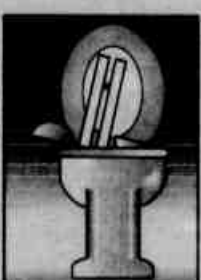
Lídice propõe petista para vice de FHC

SALVADOR - A prefeita de Salvador, Lídice da Mata, propôs ontem uma chapa com o ministro Fernando Henrique Cardoso para presidente e Luis Inácio Lula da Silva para vice em oposição à idéia da aliança entre o PSDB e o PFL. Ela acha que uma união entre o PSDB e o PT tem a cara da militância das forças progressistas. "Por isso tenho absoluta certeza de que a convenção do PSDB vai rejeitar a proposta de aliança com o PFL". Lídice entende que o seu partido está sendo precipitado ao discutir alianças nesse início de campanha presidencial e também cobrou o fim da arrogância petista como requisito essencial à formação da chapa FHC/Lula.

Lídice da Mata reafirmou sua posição contrária à aliança com o PFL. Ela lembrou que o congresso do PSDB realizado recentemente em São Paulo mostrou que a militância e as bases tucanas rejeitam a união com os pefelistas, defendendo uma candidatura própria para a Presidência da República com a adesão das forças progressistas e de esquerda, entre as quais o PT.

Na visão da prefeita, a união PSDB-PFL é contrária ao projeto social-democrata de retomada de desenvolvimento do Brasil. Lídice e os deputados federais Jutahy Júnior e Waldir Pires, da bancada baiana do PSDB, são os maiores opositores a uma aliança do partido com o PFL, controlado na Bahia pelo governador Antonio Carlos Magalhães, adversário político dos três tucanos.

'Anões': decisão semana que vem

BRASÍLIA - O presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara, José Thomaz Nonô (PMDB-AL), previu ontem que os julgamentos dos acusados pela CPI do Orçamento começarão na próxima semana. "Até quinta-feira (dia 24) espero pôr na pauta os casos João Alves e Genebaldo Correia", disse Nonô. Os dois deputados baianos serão os primeiros porque seus processos já foram concluídos pelos relatores. Ainda não há, porém, data para a votação dos pedidos de cassação, pois a CCJ tem cinco sessões para discutir o assunto depois de iniciado o julgamento.

É provável que na segunda-feira esteja pronto o relatório sobre Genebaldo Correia (PMDB), preparado pelo deputado José Dirceu (PT-SP). Ontem Dirceu ouviu as duas últimas testemunhas de defesa de Correia. Integrantes do PMDB baiano, Ademir Passos e Pedro Ribeiro nada acrescentaram, na avaliação do relator, ao processo. "Como João Alves, o Genebaldo foi alvo de pedido de cassação das quatro subcomissões da CPI", destacou Dirceu.

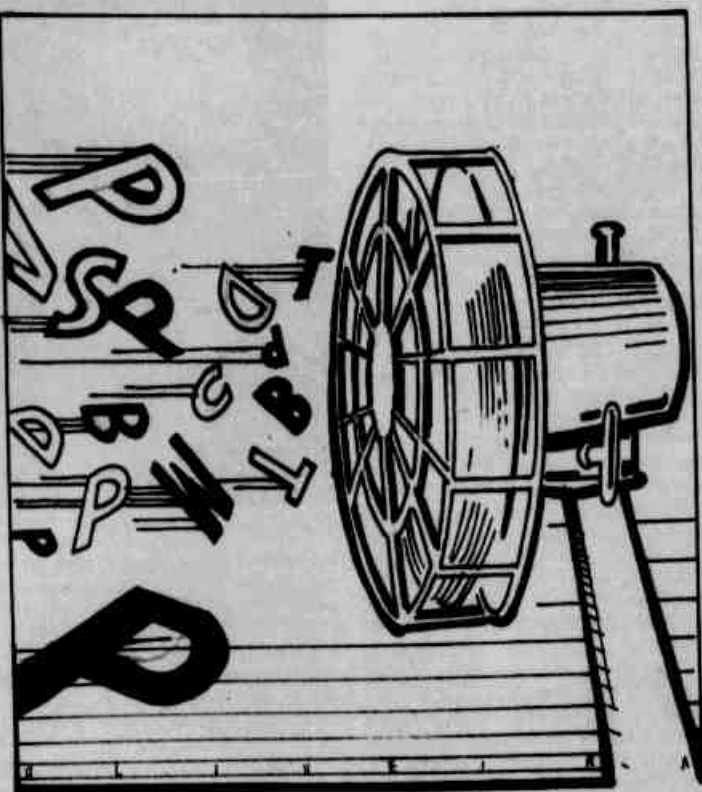
Para tentar reforçar a defesa de Genebaldo - que classificou como "sobras de campanha" os US$ 2 milhões encontrados pela CPI em sua conta bancária -, as duas testemunhas disseram julgar que o deputado recebia "doações e contribuições", pois patrocinava "gastos partidários" na Bahia.

Apesar de já entrar na pauta, o pedido de cassação de Alves e Genebaldo não será votado na próxima semana. É que há prazos regimentais a serem cumpridos. É necessário, por exemplo, que o acusado receba com 48 horas de antecedência o aviso sobre o início do julgamento. Em seguida, o processo pode ficar em discussão na CCJ por até cinco sessões. Somente depois da votação na Comissão, o pedido de cassação segue para o plenário da Câmara, onde será apreciado em votação secreta.

As outras 16 denúncias entregues à CCJ estão ainda em fase de conclusão e há alguns processos atrasados. O caso da deputada Raquel Cândido (PTB-RO), por exemplo, não está, no momento, sendo analisado por ninguém. É que o relator deste processo, o deputado José Maria Eymael (PPR-SP), renunciou ontem ao cargo. Reclamando das "pressões" feitas pela deputada, que já ameaçou até "matar" adversários.

Os métodos usados por Raquel para preservar seu mandato não têm sido nada convencionais: na semana passada, ela telefonou para a mulher de Eymael, que está doente, para acusar o deputado de negligenciá-la. A atenção de Raquel Cândido deverá se voltar agora contra um novo alvo: o deputado Tourinho Dantas (PFL-BA), sorteado para substituir Eymael.

Carlos Chagas

Por enquanto, os candidatos jogam poeira no ventilador

Tancredo Neves costumava dizer, em meio às crises, que antes da poeira assentar nada se resolve. Uma fórmula mineira de ganhar tempo, apenas? Não. Também um exercício de lógica e de bom senso. Sendo assim, diante das toneladas de terra levantadas esta semana no rumo do ventilador da sucessão presidencial, melhor será aguardar os acontecimentos sem fazer previsões.

Luís Ignácio da Silva celebrou acordo com o Partido Socialista, de Miguel Arraes, que apóia em gênero, número e grau a candidatura do PT. Não era novidade, mas, diante do fracasso de um entendimento com o PSDB, o Lula agiu certo. Ocupou o espaço.

Leonel Brizola iniciou negociações com o PTB de José Eduardo Andrade Vieira, que neste fim de semana se torna presidente nacional do partido. Em princípio, o ex-ministro da Indústria e Comércio também é candidato, mas abre as portas para conversas a respeito.

As preliminares da sucessão

Orestes Quércia esteve ontem em Brasília para um encontro com a bancada do PMDB, que pretende amaciar o mais possível. Está interessado em reduzir à expressão mais simples a dissidência chefiada pelos gaúchos, dispondo-se até a conversar com todos. Singular, no encontro realizado no apartamento do senador Ronan Tito, foi a presença do governador de São Paulo, Fleury Filho. Os dois paulistas vieram encontrar-se em Brasília, uma demonstração a mais de que nunca estiveram separados.

Os presidentes do PSDB, Tasso Jereissati, e do PFL, Jorge Bornhausen, conversaram longamente, também ontem. Costuraram quase definitivamente o acordo futuro, do apoio dos liberais ao candidato tucano Fernando Henrique Cardoso, com a contrapartida da indicação de Luís Eduardo Magalhães para candidato a vice-presidente.

Tudo são tentativas, vale a ressalva. Como tudo ainda é poeira levantada. Não dá para fazer previsões definitivas, mesmo com o quadro já esboçado. Faltou Paulo Maluf em Brasília, em dias de tantas articulações, mas foi apenas por acaso. O prefeito se encontra tão ou mais empenhado em acordo com outras legendas.

Vem chumbo grosso ou...

Dia 2 encerra-se o prazo para as desincompatibilizações e muita munição ainda permanece guardada nos paióis de candidatos e partidos. Boa parte, de pólvora seca, como parece ter sido a falsa denúncia do presidente do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, de que um partido político estaria recebendo dinheiro sujo da Itália. Mas, não se duvide, também há napalm em algumas prateleiras. Será usado no tempo oportuno, sabe-se lá se por apenas um, vários ou todos os concorrentes, em cima dos outros.

A poeira só assentará depois de realizadas as convenções nacionais de todos os partidos, até o final de maio. Mesmo assim, não significa terá a guerra terminada. Pelo contrário, é quando começará com mais intensidade.

Há constantes e variáveis, nessa equação. Candidatos já são, formalizados ou não, Luís Ignácio da Silva, Fernando Henrique Cardoso, Leonel Brizola, Orestes Quércia e Paulo Maluf. Em torno deles vai girar a sucessão, como em torno deles giram, agora, as forças capazes de ser aglutinadas, umas lá, outras cá.

O fascinante em toda a história é que, certeza, ninguém tem de nada. Os partidos menores, mesmo sem rezar a oração de São Francisco, posicionam-se para as opções. Depois, farão parte deste ou daquele contingente. Aí, o chumbo ficará grosso. Ou outro material, mais denso do que a poeira, será elevado contra os ventiladores.

Deputados elevam seu salário em mais de 100% em URV

BRASÍLIA - A Câmara dos Deputados aprovou ontem, por 296 votos a 54, a equiparação dos salários dos deputados, senadores e ministros de Estado aos dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF). O presidente Itamar Franco havia vetado a equiparação, mas as lideranças da Câmara derrubaram o veto. Em fevereiro, deputados e senadores receberam CR$ 2,57 milhões; os ministros do STF, Cr$ 3,5 milhões. Pela URV de hoje (CR$ 779,61), os salários parlamentares passam de 3.206,73 URVs para 6.541,73 URVs, num aumento de 104%. O assunto ainda depende de avaliação no Senado. Os parlamentares contam ainda com franquia nos serviços de Correios e telefonia e oito passagens aéreas mensais.

De acordo com cálculos não-oficiais, o salário dos parlamentares deverá ser elevado em 35%, alcançando CR$ 5,1 milhões. A decisão de equiparação vai representar aumento de 113% nos salários dos ministros de Estado, provocando um "efeito dominó" nas folhas de pagamento dos deputados estaduais, servidores dos Estados e dos municípios, pois estes vencimentos estão vinculados aos dos congressistas.

Luiz Pinto

Cardoso Alves tentou bater em Genoíno que lutou para evitar o aumento salarial

Os proventos dos diretores e presidentes de empresas estatais e funcionários comissionados do Congresso também terão aumento real, por estarem limitados a 90% do salário dos ministros. "O Congresso vai se desmoralizar se aprovar aumento de salário dos deputados e senadores e permitir a perda salarial da Medida Provisória que criou a Unidade Real de Valor (URV)", reagiu o deputado Aloízio Mercadante (PT-SP). A maioria das lideranças manifestou-se ao microfone pela manutenção do veto no plenário. Longe do microfone, elas orientaram seus liderados a votar pela derrubada do veto.

O deputado Roberto Cardoso Alves (PTB-SP) foi um dos poucos a revelar ter votado contra o veto. E aos que o criticaram, tentou revidar com agressão física, como ocorreu no Salão Verde da Câmara, quando partiu para cima do deputado José Genoíno (PT-SP), que lutou contra. O deputado Sarney Filho (PFL-MA) tentou explicar. "Não estamos votando aumento de salário e sim um veto a uma lei aprovada pelo Congresso". Os líderes do PFL e do PMDB na Câmara dos Deputados, Luís Eduardo Magalhães (BA) e Tarcísio Delgado (MG), pediram a seus comandados, por baixo do pano, a derrubada do veto. Eles foram muito pressionados. Inúmeros parlamentares anunciaram que só continuariam participando da revisão com o aumento de salário. Outros alegaram que todo o fim de mês são obrigados a entrar no cheque especial.

Presidia a sessão do Congresso o primeiro-secretário da Câmara, Wilson Campos (PSDB-PE), que estendeu a sessão ao máximo para garantir um grande quórum e assim facilitar a derrubada do veto. Na votação do Senado, o presidente da Mesa, senador Humberto Lucena (PMDB-PB), não seguiu o exemplo. O senador Gilberto Miranda (PMDB-AM) protestou. "O senhor tem que dar o mesmo tempo que foi dado na Câmara".

Como o quórum no Senado estava baixo - apenas 37 senadores presentes e eram necessários 42 votos pela derrubada do veto -, a sessão caiu por falta de quórum. A decisão sobre o aumento dos salários fica agora por conta do Senado.

Petistas lutaram contra em vão

BRASÍLIA - O primeiro-secretário da Câmara, Wilson Campos (PSDB-PE), foi a peça mais importante para os deputados aprovarem o próprio aumento de salários, ontem, na rejeição do veto do presidente Itamar Franco ao projeto de lei de conversão nº 3. Presidindo a sessão, Campos buscou, de todas as formas, impedir a ação dos parlamentares, principalmente do PT, que tentavam impedir a rejeição do veto.

Além de manter o painel eletrônico aberto para votação por mais de uma hora e meia - para obter um quórum favorável à rejeição - o deputado pernambucano dificultava, constantemente, a ação dos líderes partidários contrários à decisão. Campos alegava que a votação já estava em andamento e, por ser secreta, não poderia permitir que líderes "induzissem o voto".

Enquanto manteve o painel aberto esperando um quórum favorável, Campos não escondeu sua irritação com o PT, principalmente com o deputado Chico Vigilante (PT-DF), que exercia a função de líder. O PT se recusou a votar, por ser contrário à rejeição do veto. "Como a sessão é secreta, se nós votarmos nunca poderemos provar que votamos contra a rejeição", explicou o deputado José Genoíno (PT-SP).

Vigilante pedia, com freqüência, que o presidente da sessão marcasse um tempo para que a votação acabasse. Como o regimento interno do Congresso é omisso sobre a questão, Campos se recusou a responder e só decidiu marcar o final da sessão quando ficou claro que nenhum outro deputado favorável à rejeição compareceria.

Do lado dos favoráveis ao aumento, os mais ativos foram Sarney Filho (PFL-MA), Roberto Cardoso Alves (PTB-SP) e Nilson Gibson (PMDB-PE). Cardoso Alves chegou a ter um diálogo áspero com Genoíno, no café da Câmara, que por pouco não chegou à agressão. Sarney Filho foi quem mais festejou a derrubada do veto. No momento em que o resultado foi divulgado, entrou no café da Câmara festejando a derrubada.

O deputado Paulo Paim (PT-RS), ex-presidente da Comissão de Trabalho, foi lacônico em seu comentário sobre o resultado da votação: "Espero que, agora, eles (os deputados que votaram pela rejeição do veto) votem a favor de um aumento linear também de 30% para todos os trabalhadores".

Militares ficam indignados com decisão

BRASÍLIA - Os ministros militares estão indignados com a derrubada, na Câmara, do veto do presidente Itamar Franco ao projeto que prevê isonomia salarial de deputados, senadores e ministros de Estado aos dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF). Eles estimam que isso representará aumento de mil dólares nos salário do congressista, caso o Senado também derrube o veto. "Não estamos preocupados em melhorar o salário do ministro, mas da tropa, dos militares em geral, que está muito baixo, em níveis quase inaceitáveis", disse ontem o ministro-chefe do Estado-Maior das Forças Armadas (EMFA), almirante Arnaldo Leite.

"O ministro do EMFA também protestou contra o aumento dos preços e defendeu "cadeia" para especuladores. Além de criticar resolução do STF antecipando a data da conversão para URV dos salários do Judiciário do dia 30 para o dia 20, o que representará ganho estimado em 11% pelos militares. "Desse jeito, a isonomia torna-se cada vez mais inatingível e isso é inaceitável", desabafou.

Arnaldo Leite explicou não ser contra a implantação da URV e nem à conversão dos salários, proposta que considera muito boa. "Não estou satisfeito é com o salário dos militares, que está muito baixo e preocupando todos nós, os ministros militares." Ele falou de sua situação: "Vou ao supermercado, pago contas e não está dando, fico estarrecido". Para o ministro, "esses ganaciosos que estão aumentando indevidamente seus preços precisam ir para a cadeia".

Para mostrar a insatisfação dos militares com os salários, o ministro-chefe do EMFA pediu ao presidente Itamar Franco uma audiência, na qual estarão também os ministros do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, para mostrar a indignação com a decisão do STF em antecipar a data da conversão dos salários. A decisão do Supremo contraria disposição do governo, sugundo o qual a conversão do salário do funcionalismo deveria ser feita no último dia de cada mês.

Os militares pedirão a presença do ministro Fernando Henrique Cardoso na reunião. Arnaldo Leite lembrou que esses servidores já recebiam antes de todos os demais, por volta do dia 22, e já se beneficiaram a vida inteira. Com a antecipação da data da conversão, tiveram mais um ganho. "Aí já é demais porque o cofre é um só e a lei igual para todos."

No PMDB, até tamanho do racha é motivo para muita discussão

BRASÍLIA - Afastada uma ampla aliança eleitoral e cada vez mais distante de conseguir um candidato de consenso para disputar a sucessão do presidente Itamar Franco, o PMDB briga até pelo tamanho do racha que deverá ser oficializado após a convenção de maio. Para os quercistas, o racha já existe e é muito pequeno. "Não vamos dar confiança para essa dissidência: o racha não passa de uma lasca", acredita o presidente do diretório paulista, deputado Roberto Rollemberg. "O racha é grande e estou preocupado com isso", estima o presidente do partido, deputado Luiz Henrique (SC).

Apesar de ter se afastado das conversas sobre sucessão, o senador Pedro Simon (RS) - principal adversário de Quércia no partido - garante que a "quase unanimidade do PMDB" quer uma alternativa à candidatura do ex-governador. Simon prefere não falar no tamanho do racha nem confirma se fará parte de uma dissidência no PMDB em apoio à eventual candidatura do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. "Não é hora de falarmos em dissidência", diz.

O grupo de senadores que articulou na semana passada um movimento para tentar convencer Quércia a abandonar a disputa recuou ontem diante da insistência do ex-governador de sair candidato do PMDB. O senador Divaldo Suruagy (AL), autor do abaixo-assinado que sugeria a Quércia trocar a eleição presidencial pela candidatura ao governo de São Paulo, vai hoje a São Paulo, com outros colegas. "Vamos dizer que Quércia terá nosso apoio se vencer a convenção", adiantou o senador Gilberto Miranda (AM).

Anfitrião de um jantar que será oferecido a Quércia na próxima terça-feira, o senador Ronan Tito (MG) prevê que a ameaça de racha vai diminuir a partir do momento que Quércia começar a subir nas pesquisas de opinião. "Num primeiro momento pode ser que tenhamos até uma lasca grande, mas acabaremos indo para o palanque do Quércia", disse. "Afinal, o povo não come honestidade", completou, adiantando um dos principais lemas da campanha do ex-governador.

Os quercistas tentam manter de pé o apoio do ex-presidente e senador José Sarney à candidatura. Embora tenha aparecido numa pesquisa do Ibope como o mais forte candidato no PMDB à sucessão, Sarney insiste que não deseja disputar a eleição. "Ele deve nos apoiar", aposta o deputado Alberto Goldman (SP), aliado de Quércia. Interlocutores de Sarney garantem, no entanto, que é cada vez mais forte a disposição de apoiar a candidatura do ministro Fernando Henrique Cardoso.

Brizola desmente candidatura ao Senado

O governador Leonel Brizola desmentiu ontem os boatos vinculados na imprensa de que disputaria uma vaga ao Senado e admitiu sua candidatura à Presidência da República, aceitando o que chamou de "desafio fascinante". Na disputa presidencial, Brizola disse que quer barrar a manobra do sistema que criou o candidato do Partido dos Trabalhadores, Luís Inácio Lula da Silva e prepara o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso para preservar os privilégios das elites.

"Estou convicto de que é preciso lutar para impedir estas imposturas. Estou a um passo da decisão. Tenho até o dia dois de abril para ver como se apresentará o quadro desta guerra", disse Brizola. O governador negou ainda, qualquer coligação com o PT, como fez no segundo turno das eleições de 90. Atacando o partido de Lula, Brizola disse que o PT é "uma montagem, uma elaboração da inteligência da ditadura para dividir e enfraquecer o movimento popular". Neste sentido o governador ainda afirmou que a candidatura de Lula nasceu para perder, e que as eleições de 94 serão históricas porque marcarão o fim do movimento petista.

"A revelação da natureza artificial do PT, elaborado cuidadosamente para a derrota, será um dos aspectos mais fascinantes das próximas eleições. O governador ainda disse que sua participação no pleito deste ano pode significar também a missão de barrar o caminho de Marcello Alencar (PSDB), candidato ao governo do Estado. "É preciso evitar que o governo do Rio caia nas mãos de um inimigo dos Cieps", disse Brizola.

Deputada quer mais 4 ex-vereadores na cadeia

A sentença da 1ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça, que condenou os ex-vereadores Roberto Ribeiro, Túlio Simões, Jorge Ligeiro e Paulo César de Almeida a penas entre três e cinco anos por contratação irregular de 357 assessores não agradou à deputada federal Regina Gordilho, autora da ação. Para ela, a Justiça deveria condenar também os ex-vereadores Carlos de Carvalho, Paulo Emílio e Sidney Domingues.

Regina Gordilho disse que é lamentável que o Poder Judiciário tenha agido dessa forma, porque o crime era o mesmo. "É por isso que o povo descrê cada vez mais de tudo".

A parlamentar, porém, prometeu uma vigilância rigorosa para saber se realmente os condenados vão pernoitar na cadeia.

Regina Gordilho lembrou que Paulo Almeida tinha 104 pessoas em cargos de confiança, ocupando quase todo o 10º andar do anexo do Poder Legislativo. Ela revelou que Túlio Simões nomeou 86 assessores, inclusive a mãe e mais duas irmãs que recebiam polpudos salários como funcionárias da Câmara Federal.

A deputada federal espera que a promotoria recorra ao Superior Tribunal de Justiça em Brasília porque as punições aplicadas na 1ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça ainda foram brandas e também para pôr na cadeia os que ficaram em liberdade.

■ **CASSAÇÃO** - A Câmara Municipal de São José dos Campos aprovou na madrugada de ontem, em sessão tensa, o pedido de cassação do mandato da prefeita do PT, Angela Guadagnin. O requerimento, que aponta 17 infrações político-administrativas, feito pelo vereador Aloísio Petiti (PFL), teve 11 votos a favor e nove contra. A sessão foi suspensa várias vezes, em razão da intervenção de políticos da situação e de manifestantes.

Marchezan e Chiarelli negam ajuda de PC

PORTO ALEGRE - O ex-deputado federal e ex-ministro das Telecomunicaões no governo Collor Nélson Marchezan e o ex-ministro de Educação na mesma gestão Carlos Chiarelli negaram ontem envolvimento com o Esquema PC Farias. Eles teriam sido beneficiados com um depósito de US$ 1,2 milhão (cerca de CR$ 912 milhões) feito por Paulo César Farias na conta do ex-assessor de Chiarelli, Luis Pedro Tólio.

O dinheiro seria empregado, em 1990, na campanha da coligação "União por um Novo Rio Grande", composta por PDS, PFL, PL e PRN, que respaldou a candidatura de Marchezan ao governo do Estado. O próprio PC teria feito depósitos na conta de Tólio por solicitação de Chiarelli.

Marchezan classificou a acusação como "nojenta", garantindo que em 1990 teve seu sigilo bancário rompido em todo o Brasil "sem que nada de anormal fosse encontrado". Argumentou que a coligação "até ficou devendo US$ 100 mil", dos quais restam ainda "uns US$ 40 mil" a serem pagos. Marchezan disse que Tólio nunca foi tesoureiro da sua campanha. "Pelo que sei era apenas assessor do Chiarelli".

Collor - O ex-presidente Fernando Collor, enviou ontem uma carta ao presidente Itamar Franco, que o chamou de "posudo" em resposta à entrevista do ex-presidente ao "Correio Brasiliense", na qual afirmou que seu sucessor "não existe", classificando Itamar de "marionete". Sentido-se "exilado em seu próprio país", Collor, afastado do cargo em 1992 por corrupção, manteve as críticas ao atual presidente, que, em sua opinião, está realizando "um governo insípido", que Itamar Franco "vem exercendo de forma primitiva e vacilante".

TRIBUNA
da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949

Diretor Redator-Chefe: Helio Fernandes

Editor Responsável: Helio Fernandes Filho

CARTAS

Fato do dia

Com referência à nota publicada na coluna "Fato do Dia" na TRIBUNA DA IMPRENSA, página 2 do dia 2 de março de 1994, tenho as seguintes colocações a fazer:

1. A coluna em tela tem insistentemente veiculado notícias e informações a meu respeito que além de não condizerem com a realidade, inferem uma atitude antiética e uma linha de ataque pessoal absolutamente injustificada.

2. Um dos exemplos é a nota intitulada "Coleção de Carrinho" que a par de ser esdrúxula do ponto de vista jornalístico, é mentirosa e eivada de conotações maledicentes.

3. A título de esclarecimento, informo que não adquiri nenhum automóvel marca Mitsubishi durante a minha gestão na Riotur, sendo que o modelo Diamante citado na malsinada nota, pertencia à minha finada mãe e pertence-me por herança legítima.

4. O direito à opinião deve ser sempre respeitado e incentivado. É necessário, entretanto, que aqueles que opinem - especialmente sobre a vida e atividades pessoais de qualquer cidadão - tenham a justa medida de até onde esse direito pode ser exercitado.

Considero que a invasão da minha privacidade e as notícias inverídicas que vêm sendo sistematicamente veiculadas pela TRIBUNA DA IMPRENSA, na tentativa de me denegrir, me obrigam a doravante tomar as atitudes judiciais que o caso exige e a responsabilização pessoal dos infratores às normas legais que regem a matéria.

José Eduardo Guinle - secretário de Turismo - presidente da Riotur - RJ

NOTA DA REDAÇÃO - O jornal confia nas suas fontes e se reserva no direito de mantê-las em sigilo. Infelizmente, a administração do Sr. José Eduardo Guinle à frente da Riotur é tão questionável que os próprios funcionários são os primeiros a reclamar.

Planos

O dom de iludir o povo com o aceno de planos econômicos miraculosos para conjurar crises vai-se tornando exercício excitante para os porta-vozes das nossas elites políticas e econômicas. Buscam, mesmo, é salvar seus negócios estritos, que não se confundem com os interesses sociais maiores do país. Pura e engenhosa retórica é o que desenvolvem, com o adorno de títulos disponíveis, ora de Harward, ora da Sorbonne, para melhor impressionar nossas ingênuas cabecinhas tupiniquins. No aguçar de cada crise, engendra-se logo um "plano" conduzido por novos personagens, que - não curiosamente - vão ganhando o apoio de seus predecessores em idênticas tarefas antes malogradas. E sempre se vai asseverando - observem bem se não é assim mesmo - que a medida em prática era a única possível no arsenal das imaginações (única bala na agulha para abater o tigre e bobagens que tais). Na afirmação disto tudo, valem até os gestos teatralizados, como proclamar o roxo símbolo excelso da masculinidade de quem assim vocifera, ou, então, trazer sempre estampado e exibido no rosto um sorriso ao estilo "dorotéico", para mercadejar melhor a ilusão combalida. Até aqui, tem dado certo (os planos não, o engodo), tanto que, agora, sequer dissimulam a fórmula usada para levar ao pódio outro Fernando seu (mesmo nome, mesma empáfia auto-suficiente), ainda que adiante tenham de ceifar-lhe a carreira, exaurida mesmo por outro logro do povo já, então, havido.

Braz Klein - RJ

Constituição

Como um alerta para todos aqueles que acreditam na "espontaneidade" dessa reforma da Constituição a poucos meses da eleição, visando a desnacionalização dos nossos recursos naturais, transcrevo aqui as autorizadas palavras de Henry Kissinger, ex-secretário de Estado dos Estados Unidos:

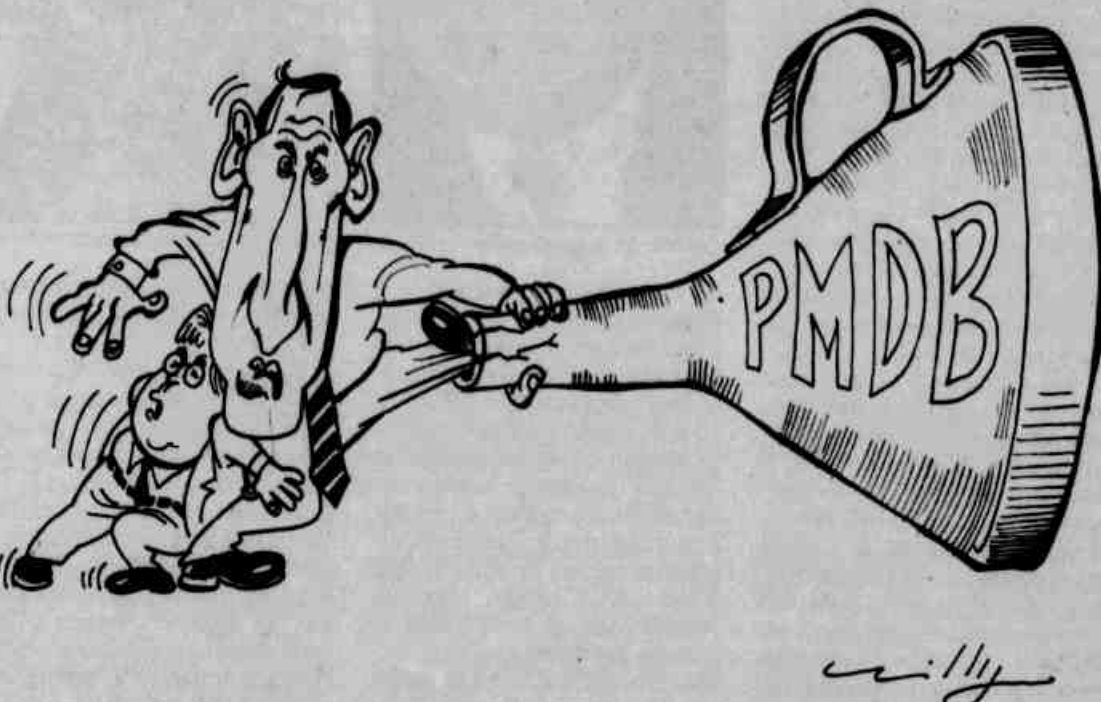
"Os países industrializados não poderão viver, da maneira como existiram até hoje, se não tiverem à sua disposição os recursos naturais não renováveis do planeta, a um terço próximo do custo de extração e de transporte e, se elevados, sem perda de relação de troca pelo reajustamento correspondente dos seus produtos de exportação. Para tanto, terão os países industrializados que montar um sistema mais requintado e eficiente de pressões e constrangimentos garantido da consecução de seus intentos". Sem comentários.

Joseilson Silveira - SP

Só publicamos cartas datilografadas e identificadas pelos signatários.

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio

Willy

Quércia reafirma candidatura e não liga para racha

Opinião

Como ficam os salários dos militares

Hélio Lemos

Os soldos são idênticos nos mesmos postos e graduações das três Forças Armadas, obedecem a um escalonamento vertical proporcionalmente fixo e servem de base para o cálculo de todas as demais gratificações e indenizações dos militares. Conseqüentemente, a análise dos efeitos da adoção da URV sobre o soldo de um único posto permite obter conclusões válidas para todos os demais e, inclusive, para a própria folha de pagamento das Forças Armadas.

A tabela ao lado apresenta os valores do soldo de coronel, convertidos para URV nas respectivas datas de pagamento, desde janeiro de 1993 até fevereiro de 1994, considerando-se, inclusive, o abono de 5% concedido nesse último mês.

Mês	Data do Pgto. Pgto	Valor da URV URV	Soldo de coronel CR$	Soldo de coronel URV
Jan	02/02/93	16.85	9,528.66	565.50
Fev	02/03/93	21.22	11,734.44	552.99
Mar	02/04/93	26.84	12,673.04	472.17
Abr	04/05/93	34.30	14,612.70	426.03
Mai	02/06/93	44.33	23,445.33	528.88
Jun	02/07/93	57.51	23,445.33	407.67
Jul	03/08/93	75.26	31,339.38	416.41
Ago	02/09/93	99.91	31,350.00	313.78
Set	04/10/93	134.65	58,380.00	433.57
Out	03/11/93	181.68	58,380.00	321.33
Nov	02/12/93	245.02	82,440.00	336.46
Dez	04/01/94	338.52	82,440.00	243.53
Jan	02/02/94	475.31	241,530.00	508.15
Fev	02/03/94	657.50	253,606.50	385.71

A partir desses números, calcula-se em 368.46 URV o novo valor do soldo de coronel, a ser pago a partir do mês de março de 1994 (média dos valores, em URV, pagos nos últimos 4 meses). Comparando-o com os demais dados da tabela pode-se constatar que o ministro da Fazenda, ao declarar que não haverá perdas salariais, omitiu informação significativa: não haverá perdas salariais, é fato, mas apenas em relação ao recebido nos últimos 4 meses. Se não, vejamos:

- nos últimos 12 meses um coronel recebeu, de soldo, 4.793,71 URV; nos próximos 12 meses receberá 4.421,58, o que significa uma perda real de 7,76%;

- o novo valor do soldo, em URV (368,6), comparado ao do mês de janeiro de 1994, também em URV (508,15), que, supostamente, apenas reporia a inflação do ano de 1993, representa uma perda real de 27,49%;

- todavia, o valor do soldo de janeiro de 1994 (508,15 URV) não repôs a inflação de 1993, haja vista que o valor do soldo de janeiro de 1993 (565,50 URV) é bem maior que aquele; conseqüentemente, se compararmos o valor do novo soldo a este último, constataremos uma perda real de 34,84%.

Além de tais perdas, há ainda algo de maior gravidade, do ponto de vista ético: o ministro da Fazenda, além de omitir que não haverá perda salarial apenas em relação ao recebido nos últimos 4 meses, deixa de declarar que, em valores reais gastará em 1994, com salários das Forças Armadas, 8,76% a menos que no ano de 1993, pois o soldo total, a ser recebido em 1994, do posto tomado como exemplo (4.578,51 URV), será 8,76% inferior ao soldo total do mesmo posto, recebido em 1993 (5.018,33 URV).

Resta agora responder à pergunta: Como os militares irão convencer seus subordinados, já de longa data insatisfeitos com o contínuo achatamento de seus salários, a aceitar mais esse arrocho?

Brasil acima de tudo.

Movimento Nativista - general Hélio Duarte Pereira de Lemos, coronéis Carlos Alberto de Lima Menna Barreto, Leomar Jorás Lopes, José Aurélio Valporto de Sá, Hamilton Franklin de Melo, Benedicto Moreira, Edson C. Drummond Alves, José R. Cotrim da Cunha, Francimá de Luna Máximo, José Magalhães de Souza, Adalto Luiz Lupi Barreiros, George Banharo...

PS - Os signatários, todos militares, tratam de seus salários, que conhecem muito bem. No entanto, estão preocupados também com os salários dos trabalhadores civis. E acham que suas lideranças devem cuidar do assunto.

O sexo e a revolução na China de Mao

Antônio Carlos Rocha

Em plena década de 70, um grupo de militantes internacionalistas houve por bem chegar a Pequim para uma temporada de turismo político. Após as recepções de praxe, discursos, boas-vindas e tudo o mais que na época se tinha direito, a equipe seguiu para um daqueles cantões da terra de Lin Piao, uma província distante, tipo cidadezinha do interior.

No começo os integrantes ficaram deslumbrados - no bom sentido, é claro - com todas aquelas maravilhas da multimilenar China. Mas, como todo bom socialismo que se prezava, os anfitriões levaram aquela gente ocidental para trabalhar e estudar. Boa vida só nos primeiros dias.

As semanas se passaram e os militantes já estavam praticamente formados em maoísmos. Nisso, alguém se lembra de que ali, naquela aldeia, tinham quase tudo: casa, comida, trabalho, estudo, biblioteca, entretanto, faltava aquele algo mais que dá ao homem o seu equilíbrio esplendoroso, com o devido perdão das feministas, faltava mulher.

O coletivo reuniu-se e após acalorada assembléia decidiu, por unanimidade, eleger o líder qoe falaria com as autoridades chinesas sobre a questão que andava tirando o sono dos revolucionários. Ato contínuo, o líder comunicou ao intérprete chinês a reivindicação dos internacionalistas; afinal de contas adoravam muito o estudo, estavam sumariamente agradecidos ao hospitaleiro povo chinês etc, todavia, ninguém era de ferro e alguns ali, só acreditavam em Deus porque ele fez a mulher, caso contrário, nem olhariam para o criador; olhariam, apenas, para o belo produto da criação... a mulher. Novamente, desculpem feministas.

Estranhando muito aquela história o tradutor comunicou-se com Pequim, informando que o grupo estava querendo uma chinesa para cada um. O interlocutor lembrou daqueles filmes de faroeste, quando em algumas cidades do Velho Oeste americano só havia homem e de repente chegava uma diligência cheinha de mulheres: ô bênção! Os camaradas chineses não viam o problema assim e achavam que tudo aquilo era coisa da decadência capitalista.

Contudo, era um assunto delicado, envolvia estrangeiros e o pessoal do PCC - Partido Comunista Chinês - não fez por menos, reuniu-se para estudar a pauta à luz do maoísmo.

Passaram-se alguns dias mais; os internacionalistas aguardavam ansiosos a histórica decisão e em seus sonhos e devaneios deliravam ao imaginar um comboio chegando, abrindo as portas e lindas mulheres saltando sorridentes e sedutoras, para consolo de todos.

Qual nada. Belo dia chegou a resposta. O tradutor voltou acompanhado de um médico. Reuniu os ocidentais e deitou falação: o alto comando que trata dos estrangeiros esteve reunido e com minuciosa atenção averiguou o fato. A República Popular da China, há muito tempo, já acabou com a prostituição e, além do mais, isso que vocês estão querendo é coisa do imperialismo.

Por fim, para espanto de todos, veio a bomba: mas, se os camaradas ocidentais quiserem, nós temos uma injeção aqui na valise que cura esse drama, essa preocupação.

O silêncio foi geral, boquiabertos os militantes engoliram a doutrinação em seco e ninguém aceitou a tal vacina. Desse dia em diante o grupo não via a hora de voltar.

Antônio Carlos Rocha é professor e escritor

TRIBUNA
da imprensa

Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 232-7720- Telex (021) 34553
GEAN BR Telefax (021) 252-9975

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant
Gerente de Publicidade
José Coelho Filho
Gerente de Circulação
Carlos Santiago Ribeiro

Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo .... CR$ 450,00
Distrito Federal .... CR$ 700,00
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco . CR$ 900,00
Acre, Amazonas, Amapá, Ceará, Maranhão, Pará, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, Tocantins e Paraíba CR$ 1.000,00

ASSINATURAS
Anual .... CR$ 130.000,00
Semestral .... CR$ 65.000,00
Número atrasado .... CR$ 800,00

Há 40 anos

Novela do Bloco ABC ainda rende manchetes

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA do dia 17 de março de 1954: "Coronel argentino visitou Getúlio Vargas". A novela do Bloco ABC (Argentina, Brasil, Chile), planejado pelo presidente da Argentina, Juan Domingo Perón, mas que fracassara porque o presidente Getúlio Vargas não pudera cumprir com a palavra empenhada ao general-ditador, continuava confusa e agitada. Novos fatos destinados a confirmar a autenticidade do discurso do presidente argentino perante oficiais-alunos da Escola Superior de Guerra portenha, oficiais-superiores e oficiais-generais do Exército argentino chegavam ao conhecimento da TI. O discurso, divulgado pela TRIBUNA, alguns dias depois, fora desmentido pelo encarregado de negócios daquele país no Brasil, de maneira inconsistente, sem convencer a ninguém. Então, chegava à TI outra informação dando conta de que, nos primeiros dias imediatos à posse de Getúlio Vargas como presidente da República, um coronel do Exército argentino, cuja identificação não fora possível, estivera no Rio de Janeiro, "como enviado pessoal do ditador Juan Perón, sendo recebido clandestinamente pelo próprio presidente da República". A informação acrescentava que "esse coronel foi encaminhado pelo então chefe do Gabinete Militar da presidência, general Ciro do Espírito Santo Cardoso (depois, ministro da Guerra) ao chanceler João Neves da Fontoura". E mais: "Quando o coronel de Perón chegou ao Itamarati, o ministro Neves da Fontoura estava à mesa, num almoço íntimo com o chanceler da Argentina, Hipólito Jesus Paz". Assim mesmo - prossegue o relato do ex-deputado Augustin Rodriguez Araya, expulso da Câmara pelos peronistas - o enviado especial de Domingo Perón abriu enorme pasta, mostrando mapas e "memoranda", quando propôs abertamente "la integración económica da Argentina com o Brasil". A matéria lembrava que o general Ciro Cardoso poderia muito bem confirmar ou não o episódio.

Greve de motoristas e trocadores de ônibus fracassa no Rio

"Fracasso da greve dos ônibus" - Praticamente, quase todos os ônibus do Rio de Janeiro voltavam a circular na cidade, determinando o fracasso da greve dos motoristas e trocadores. O movimento dos chamados lotações (microônibus de uma só porta) já estava inteiramente normalizado e o dos ônibos era esperado a qualquer momento. Ao encerrar-se os trabalhos da Redação da TI, as empresas de transportes coletivos ainda discutiam o reajustamento dado pela Cofap (Comissão Federal de Abastecimento e Preços): cinqüenta centavos para as passagens até Cr$2,50 e Cr$1,00, para as de Cr$3,00 em diante, sendo obrigatório o sistema de seções para as passagens superiores a Cr$3,00. Resultado da greve na área policial: somente a Divisão da Ordem Política e Social, do DFSP, através dos inspetores Cecil Borer, Castro, Soares, Alcino, Mateus e outros prenderam, levando-os para os terríveis xadrezes da Dops, 27 grevistas acusados de agitação e agressividade excessiva, além de muitos "piqueteiros", que também empregavam violência contra os que não aderiam a greve e insistiam em trabalhar.

"Ladrão entre Vargas e Jango" - O ladrão era Carlos Jereissatti, presidente do PTB cearense, numa grande foto feita em Fortaleza, ladeado pelo presidente Getúlio Vargas e pelo então ministro do

João Neves da Fontoura

Trabalho e presidente nacional do mesmo partido, João Goulart, quando os dois estiveram no Ceará. O texto-legenda recordava que "Jereissatti falsificou Cr$ 46 milhões em licenças de importação de linho e tropical para açambarcar o comércio de tecidos estrangeiros no país". E anunciava mais outras mais recentes "negociatas dc grupo Jereissatti.

"Banco do Brasil dá Cr$ 90 milhões a Moisés Lupion" - Isto mesmo. O estabelecimento de crédito do governo federal, mal-saído dos escândalosos e ilegais empréstimos e financiamentos de mais de Cr$ 285 milhões concedidos ao jornalista Samuel Wainer ("Ultima Hora", Rádio Clube, "Flan" etc), entrava noutra suja maracutaia. O Banco do Brasil iria emprestar nada menos que Cr$ 90 milhões a Moisés Lupion, sob "garantias" precárias, algumas até contestadas pelo Tribunal de Contas da União.

"Polícia nos açougues" - Oscar Jacques, presidente do Sindicato dos Açougueiros do Rio de Janeiro, iria ser deposto do cargo, por determinação do Departamento Nacional do Trabalho, que iniciaria o processo ainda naquele dia. Com a medida, o ministério do Trabalho pretendia intervir naquele sindicato, através duma "junta governativa" - integrada por três dos açougueiros que continuavam vendendo carne, de acordo com o tabelamento da Cofap, que os gananciosos donos da maioria dos açougues teimavam em não obedecer.

"Tentaram matar Jurandir Pires Ferreira" - Ao regressar para sua casa, em Botafogo, na noite anterior, o ex-diretor da Estrada de Ferro Central do Brasil, senador Jurandir Pires Ferreira, sofrera um atentado, tendo o paralama do seu carro sido atingido por uma bala, exatamente no lado direito onde se encontrava. Apesar de já ser a terceira vez que sofria atentado a bala, o senador dizia não pretender dar queixa à polícia. (Pires Ferreira, era do Piauí, mas na capital da República estava sempre exercendo os melhores cargos públicos, de nomeação política. Nessas ocasiões, o senador - com objetivos exclusivamente político-eleitoreiros - costumava demitir, de maneira arbitrária e intempestiva, dezenas e dezenas de funcionários antigos, para "nomear", em seus lugares, inúmeros pelegos e cabos-eleitorais. Como fizera na então EFCB (Estrada de Ferro Central do Brasil), no IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e outros órgãos do governo, quando também fora, repetidamente, acusado de desvio de verbas e prática de outras maracutaias, como retirada de peças de viaturas oficiais para utilizá-las em carros de sua propriedade e de parentes e amigos. Os carros ou eram depenados na garagem do IBGE ou eram levados para sua fazenda, no interior fluminense.

A Amazônia cobiçada - uma explosão num grande livro

Carlos de Araújo Lima

O Brasil, infelizmente, continua a ser uma agressiva surpresa. Como está. Chega às minhas mãos e à minha leitura imediata e entusiasmada um pequeno grande livro. Seu autor se chama Fernando Collyer, jornalista no Amazonas, repórter autêntico, pois nele a fermentação do fato é o que comanda o resto. Cada vez mais me convenço de que o escritor de verdade só pode existir onde lateja o repórter autêntico. É que este, por um processo decantador de disciplina da objetividade, tem por característica primeira agarrar o fato, que caça com avidez própria, e transmitir ao leitor a certeza de que está agarrando esse fato pelo pescoço na sua veracidade.

O escritor quando não é, em essência, o repórter da vida, não é escritor. Fernando Collyer consegue ser, pois seu livro - "A farsa da preservação da Amazônia" -, editado há mais de dois anos, prefaciado por Umberto Calderaro Filho, é o que de mais real e convincente se elaborou entre nós sobre o momentoso tema da Amazônia ameaçada. Escrito em estilo simples, de fotógrafo dos fatos, Collyer parece advogado, tal a naturalidade com que

Brasil, infelizmente, continua a ser uma agressiva surpresa

expõe e arma com irresistível força lógica o explodir na consciência do leitor das conclusões irreversíveis.

Toda uma farsa, à luz do Sol, está armada pelos donos do mundo para tornar possível a espoliação da Amazônia. Esse livro, é incrível, sendo uma demonstração empolgante de verdades, passou no escuro, pois só dele tomei conhecimento através da iniciativa de um grande amigo e brilhante amazonense que se chama Jaury Marinho. Não se derrama em detalhes, o espírito do repórter valorizou a contribuição do grande escritor se restringindo ao fundamental.

Porque o perigo está aí. A Amazônia é um tema tão acima da dimensão, pelos milhares de furos dos seus aspectos os mais diversos, que, se não houver a disciplina e o método das prioridades primeiras na apreciação, a matéria acaba

Região é o maior depósito de riquezas no mundo inteiro

engolida e inutilizada pela sua infinita dimensão. Esse livro divulga com estrondoso efeito de convencimento a sensacional entrevista do general Santa Cruz que comandou por dois anos e meio o setor militar da selva e a não menos sensacional palavra do governador Gilberto Mestrinho. Sobre essas duas peças chaves da verdade amazônica voltaremos.

Hoje nos limitamos às premissas que só comportam uma conclusão nesse silogismo sinistro que é a farisaica e internacional "preservação" em causa. A Amazônia é grande demais, é rica demais, para não ser cobiçada! Essa voracidade do imperialismo se agrava e se acentua na proporção em que a imposição do mercado tudo destrói e, mais ainda, quando a descoberta do Radam veio provar que a Amazônia é o maior depósito de riquezas, de toda natureza existente do mundo moderno. Daí a sabotagem. Que explica o fato de um livro que tanto vale não ter despertado a repercussão que justifica pela explosão das verdades nele contidas.

Carlos de Araújo Lima é advogado e escritor

Presos que capturaram d. Aloísio estão cercados

Cardeal é libertado semidesmaiado e diz que viveu epopéia

QUIXADÁ (CE) - A Secretaria de Segurança do Ceará formou sete grupos de elite, com cem policiais que, auxiliados por dois helicópteros, estão vasculhando uma área de mais de 500 hectares na Serra Azul, em Quixadá, onde se refugiaram os presidiários que se amotinaram anteontem no Instituto Paulo Serasarte, em Fortaleza, e tomaram como refém 12 pessoas, entre as quais o cardeal-arcebispo dom Aloísio Lorscheider. O governador Ciro Gomes enviou para a área o chefe da Casa Militar, coronel Manoel Damasceno, com a determinação de que os detentos sejam capturados com vida.

"Só usaremos a força se eles nos atacarem e não houver alternativa", disse Damasceno. Os detentos estão na Serra com três metralhadoras, três fuzis e alguns revólveres. A Polícia conta com a ajuda de alguns guias entre trabalhadores rurais que conhecem bem a região e a partir de hoje utilizará cães amestrados nas buscas. Todas as saídas da Serra estão cercadas e, segundo o comando da PM, os fugitivos estão isolados, sem comida e sem água.

Dom Aloísio Lorscheider foi libertado ontem na localidade de Serra Azul, entre os municípios de Quixadá e Ibaterama, a 200 quilômetros de Fortaleza, juntamente com 12 outros reféns capturados durante a rebelião. Semidesmaiado e com expressão de terror no rosto, dom Aloísio foi retirado do local amparado por dois policiais e levado às pressas para tratamento médico em Fortaleza. Ele disse que viveu uma "pequena epopéia".

Emoção e sofrimento eram os sentimentos entre os reféns. Alguns não conseguiram conter as lágrimas. "Graças a Deus e à Virgem Maria, tudo acabou", disse em prantos o padre Aldo Pagotto, vigário episcopal de Fortaleza, enquanto era retirado do local em um carro da Polícia. O bispo auxiliar de Fortaleza, dom Edmilson da Cruz, lembrou que todo o trajeto foi um tormento, mas o momento mais tenso ocorreu com a aproximação dos policiais quando os últimos reféns estavam sendo libertados. Os detentos ameaçavam matar reféns caso os policiais impedissem a fuga. A libertação do último grupo de reféns, do qual fazia parte o arcebispo de Fortaleza, foi seguida de um tiroteio entre os detentos e o forte aparato policial, que seguiu o carro da fuga até a Serra Azul, uma encosta montanhosa de difícil acesso.

Mais de cem tiros foram disparados, mas ninguém saiu ferido. Enquanto os policiais se ocupavam em conduzir os reféns para as viaturas de socorro, os presidiários, entre os quais um conhecedor da região, fugiam pela mata. O primeiro grupo de reféns, num total de quatro, foi libertado às 2h da madrugada como forma de conter a perseguição realizada por um comboio de policiais de elite. Os nove restantes, entre eles dom Aloísio, os bispos auxiliares de Fortaleza, dom Edmilson da Cruz e dom Geraldo Nascimento, políticos e membros da Pastoral Carcerária e da Comissão de Direitos Humanos, só foram libertados às 6h.

O líder da rebelião foi o assaltante de bancos Antônio Carlos de Souza Barbosa, o "Carioca", que seria integrante da organização criminosa Comando Vermelho, do Rio. Mas o personagem da fuga foi o homicida Roberto de Aguiar Muniz, o "Betinho", condenado a 24 anos de prisão por três assassinatos. Exímio motorista, "Betinho", de 26 anos, é natural da região e conseguiu a proeza de fazer sumir da vista dos policiais por três vezes o carro-forte utilizado na fuga, apesar das mais de dez lâmpadas vermelhas da traseira do veículo. Para despistar os perseguidores, "Betinho", sempre que se distanciava do comboio, seguia por estradas inacessíveis e desconhecidas dos policias, em meio à escuridão da noite. A operação envolveu mais de 400 homens das polícias Militar, Civil e Federal, além de um reforço de um grupo de elite de São Paulo. Após a libertação dos reféns.

Líder da revolta foi renegado pela mãe

FORTALEZA - Quando o blindado que levava presos e reféns cruzou os portões do Instituto Penal Paulo Sarasate, na noite de anteontem, uma mulher morena, cabelos mal tingidos de louro, se dizia envergonhada e frustrada. Tereza Barbosa, a mãe do mentor do seqüestro de dom Aloísio Lorscheider, Antônio Carlos Barbosa, o "Carioca", se preparava para ir embora sem ter conseguido convencer o filho a libertar os reféns.

"Ele não é mais meu filho e só peço a Deus que consiga fugir para bem longe e que não dê mais trabalho nem vergonha para nós", disse. Ela foi chamada pelo governador do Ceará, Ciro Gomes, mas não conseguiu cumprir sua tarefa. Ela ficou o tempo todo num quarto reservado aos policiais da penitenciária, rezando. Ao seu lado, permanecia a filha Ivoneuza, que chegara mais cedo com a mesma missão de convencer o irmão a desistir dos seus planos. Não conseguiu sequer ser ouvida por "Carioca". Aos seus pedidos, ele respondeu: "Eu não tenho família". "Carioca" tem uma família grande e de baixa renda. Ivoneuza não soube nem responder quantos irmãos tinha.

Foi a mãe quem listou todos os membros da família. "São seis homens e quatro mulheres. Muitos trabalham e só esse deu para roubar". A irmã de "Carioca" não se conformava como ele conseguira "bolir com um homem santo, feito dom Aloísio". Sua mãe tinha uma preocupação a mais: o temor de que a última ação do filho pudesse tirar dela a chance de participar de um programa do governo de construção da casa própria em sistema de mutirão.

'Carioca' é paulista e não integra o CV

Apesar do apelido, Antônio Carlos de Souza Barbosa, 26 anos, o "Carioca", líder da rebelião no Instituto Penal Paulo Sarasate, não é carioca e não tem ficha criminal no Estado onde jamais esteve preso, segundo garantiu ontem o vice-governador e secretário de Justiça e Polícia Civil, Nilo Batista. Mas segundo o governador Ciro Gomes, "a ação foi coordenada por um ex-detento do presídio Bangu-1, do Rio de Janeiro, que responde a vários processos e cuja transferência estava em andamento".

Um dos advogados do Comando Vermelho (CV), não descarta, entretanto, a possibilidade de o criminoso ser representante da organização criminosa no Ceará. De acordo com o levantamento dos investigadores do Rio, "Carioca" é paulista de Embu e não consta registros seus no Instituto Félix Pacheco (IFP), conforme nota divulgada pela Secretaria de Justiça. Ele é foragido da Justiça de São Paulo, onde tem dois mandados de prisão decretados.

Segundo apurou a Polícia do Rio, "Carioca" foi preso em São Paulo por furto e assalto. Em 1985, esteve no presídio Professor Olavo Oliveira, em Fortaleza, por porte de arma. No ano passado, deu entrada no Instituto Penal Paulo Sarasate, depois de ter sido preso em flagrante por extorsão mediante seqüestro, e resistência à prisão. Foi considerado de alta periculosidade, principalmente porque se dizia do Comando Vermelho.

Nilo Batista considerou "pura desonestidade eleitoreira" atribuir indiretamente ao Rio de Janeiro o "lastimável episódio de Fortaleza". Para o advogado do Comando Vermelho, a forma de organização da rebelião é uma característica do grupo: com a alegação de que fariam denúncias sobre maus tratos, os presos chamaram ao Instituto Penal a maior autoridade católica de Fortaleza. No entanto, Batista afirmou que no sistema penitenciário do Rio, religiosos fazem visitas freqüentes, sem que nenhum incidente tenha sido registrado até agora.

Empresas do Rio dão rombo de CR$ 461 bilhões na Previdência

TV Manchete vai entrar com habeas-corpus para Bloch não ser preso

O não-recolhimento das contribuições previdenciárias por pelo menos sete mil empresas do Rio já provocou um rombo de CR$ 461 bilhões no caixa do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). A Procuradoria da República no Estado está ouvindo as empresas, entre elas, a TV Manchete. O vice-presidente da Manchete, Oscar Bloch Singelman, e o superintendente das empresas Bloch, Pedro Jack Kapeller, tiveram pedido de prisão administrativo encaminhado à Justiça Federal. Os dois estão sumidos.

O total da dívida das empresas cariocas - que representa a metade da receita do INSS no Rio - foi divulgado ontem pelo coordenador de Arrecadação e Fiscalização do INSS, Aniceto Martins, que está à frente da campanha de combate à sonegação no Estado. Além do crime de sonegação, algumas das empresas responderão também pelo crime de apropriação indébita, como é o caso da Manchete. A Procuradoria da República no Rio já recebeu 36 processos de sonegação e a Polícia Federal, 400.

"Se conseguirmos zerar a sonegação no Estado, poderíamos pagar as pensões e aposentadorias em valores bem mais altos que os de hoje", afirmou Martins. "Estamos apenas tentando botar a lei em prática", disse André Barbeitas, procurador da República responsável pela maior parte dos processos de sonegação. Segundo ele, apropriação indébita é crime previsto na Lei 8.212 e o condenado pode pegar de 2 a 5 anos de prisão, caso não pague o que deve. Segundo dados da Procuradoria, a TV Manchete deixou de repassar aos cofres do INSS 1.033.592 Ufirs (CR$ 445,5 milhões).

O Departamento Jurídico da emissora entrará hoje com pedido de habeas-corpus. O INSS iniciou a campanha de combate à sonegação em 1992. Até hoje, cerca de mil empresas foram notificadas por apropriação indébita, quando recolhem impostos de seus empregados e não repassam aos cofres do INSS, e mais de 6 mil por débito próprio, quando não pagam seus impostos, que equivalem a cerca de 20% de sua folha de pagamento. Só este ano, 35 empresários já prestaram depoimento à Justiça Federal. Segundo Martins, a campanha já conseguiu reduzir em mais 10% a sonegação, que em 1991 chegava a 60% da receita. Este ano, o INSS vai priorizar a fiscalização de empresas de assistência médica, transportes coletivos e prestadoras de serviços de limpeza, conservação e vigilância. Segundo dados já levantados por Martins, a empresa Rioforte repassa ao INSS apenas 20% do que deveria.

Emissora parcela até salários

Além de não recolher aos cofres do INSS o que desconta dos funcionários, a TV Manchete vem, há mais de um ano, parcelando em até quatro vezes o pagamento dos empregados, sem nenhuma correção. Apenas em fevereiro o pagamento de janeiro foi efetuado integralmente no quinto dia útil. Mesmo assim, porque houve ameaça de greve durante o Carnaval. Nos últimos meses a direção da emissora passou a parcelar os salários em duas vezes. A segunda metade do pagamento de fevereiro só ontem foi depositada.

Outra irregularidade diz respeito às demissões. Dezenas de funcionários dispensados há mais de um ano estão até hoje sem receber suas recisões. A alegação de Adolpho Bloch é sempre de que não tem dinheiro. Os funcionários reclamam que constantemente ele dá festas grandiosas para promover lançamentos da emissora. Um grupo deles está se organizando para mandar confeccionar uma camiseta com a inscrição: "Não estou na Lista de Schindler... ...Mas não escapei da do Bloch", uma ironia ao tratamento que dois judeus (Schindler, ajuda; Bloch, escraviza) dão ao ser humano.

Estudantes fazem quebra-quebra e tentam invadir prédio da Fazenda

BRASÍLIA - Uma manifestação de estudantes ontem contra a livre negociação das mensalidades escolares acabou em feridos e quebra-quebra no Ministério da Fazenda, em Brasília. Seguindo ordem do 1º secretário da União Nacional dos Estudantes (UNE), Marcelo Dantas, que comandava a passeata em um carro de som, cerca de mil estudantes, segundo a Polícia Militar, tentaram invadir a sede do Ministério.

O confronto acabou em seis pessoas feridas - dois policiais e quatro estudantes - , vidros quebrados e carros amassados. A passeata seguia pela esplanada, gritando palavras de ordem, xingando o ministro Fernando Henrique Cardoso, acompanhada por 200 policiais. Quando chegaram próximo à Fazenda, Dantas deu a ordem: "Vamos invadir", gritou do alto do carro. Os estudantes que estavam na frente correram e entraram na portaria privativa do ministro Fernando Henrique Cardoso, que está em Washington negociando o acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Aproximadamente 20 estudantes, entre os quais o ex-presidente da UNE, Lindenberg Farias, conseguiram entrar antes da formação do cordão de isolamento pela PM. Os que conseguiram entrar foram perseguidos pela segurança, alguns só sendo alcançados no 1º andar.

"Estávamos acompanhando a manifestação quando eles tentaram invadir. Corremos para impedir e eles começaram a jogar pedras, paus, o que tinha por perto", relatou o soldado Rodrigo Ferreira Vasconcelos, com suspeita de fratura no nariz. Ao lado dele, o colega Ivanildo Gomes tentava estancar o sangue que escorria de um corte na cabeça.

Em uma maca próxima, estava o estudante Eduardo Carlos Ribeiro, com uma lesão na cabeça. "Não sei o que me atingiu". Mas seus colegas garantem que foi atingido por um cassetete. Todos os feridos foram encaminhados para o Hospital de Base de Brasília. Dominada a situação, a polícia formou um cordão de isolamento em frente ao edifício da Fazenda. Os estudantes continuaram na rua em frente, e amassaram um carro importado de representação diplomática. Diante da agressão, a PM se afastou mais alguns metros o grupo. Um novo desentendimento, no meio de agressões aos policiais, e os estudantes chutaram e pularam em cima de carros estacionados em frente ao prédio.

O presidente da UNE, Fernando Gusmão, disse que a manifestação estava planejada desde a semana passada. "Conversamos com Cardoso no dia 25 de fevereiro sobre as mensalidades. Dissemos que íamos voltar, mas ele não acreditou", disse. Os estudantes querem uma regra para protegê-los na conversão das mensalidades para a Unidade Real de Valor (URV).

Polícia prende representante da Camorra napolitana no Brasil

O mafioso italiano Vincenzo Buondonno, de 37 anos, um dos principais integrantes da Camorra napolitana, foi preso anteontem à noite por agentes da Polícia Federal quando se dirigia para sua casa na Rua Barata Ribeiro, 26 apartamento 1306, em Copacabana, na Zona Sul do Rio. Buondonno, de acordo com a Polícia Federal, seria um dos braços da facção mafiosa no Brasil, cuja organização enviava cocaína da Bolívia, via Brasil, para a Europa, numa conexão que ficou denominada "Espaguetti".

Para lavar o dinheiro sujo do tráfico, a organização mantinha Buondonno no Rio sob a fachada de um bem sucedido comerciante, dono do Restaurante Baroni-Fasoli, localizado na Rua Jangadeiro 14, na Praça General Osório, em Ipanema, na Zona Sul. O mafioso foi preso, com visto de turista, em cumprimento a um mandado de prisão expedido pelo Supremo Tribunal Federal, solicitado pelo governo italiano. A presença de Buondonno no Brasil foi detectada pela PF há quatro meses e sua extradição deverá ser julgada pelo STF dentro de oito meses.

Ele foi condenado a dois anos de prisão, na Itália, por tráfico de drogas, após ser apontado como a pessoa que enviou dois quilos de cocaína do Brasil para Nápoles, ocasião em que foram presos em Zurique, na Suíça, outros dois italianos, Giorgio Avino e Alexandro Cogliati, ambos de 34 anos, quando transportavam a droga. De acordo com a PF, Buondonno tem ligações com o mafioso Humberto Amaturo que fugiu de uma cela da Polícia Federal, em Brasília, em 1991, mas acabou preso na Bolívia e extraditado para a Itália, onde cumpre pena, e com o outro mafioso Marco Pugliese, integrante da organização La Sacra Corona Unida. Pugliese foi preso ano passado, num restaurante em Ipanema, de sua propriedade.

Segundo agentes da PF, os dois eram tão amigos que quando Pugliese chegou ao Brasil foi recebido no Aeroporto Internacional do Rio por Buondonno. O mafioso também é acusado da morte do italiano Roberto Farina, um dos proprietários de uma joalheria no Hotel Copacabana Palace. Ele foi assassinado em junho de 1991, no Aterro do Flamengo. Farina tinha um jantar marcado no mesmo dia de sua morte no restaurante de Buondonno.

Planalto lança pacote contra a violência na segunda-feira

BRASÍLIA - O governo recuou na decisão de tomar a iniciativa de transferir, para a Justiça Civil, o julgamento dos crimes comuns cometidos por policiais militares. A informação foi prestada ontem pelo ministro da Justiça, Maurício Corrêa, ao anunciar que na próxima segunda-feira será lançado um "pacote" antiviolência, com o objetivo de reduzir os crescentes índices de criminalidade em todo o país.

A retirada deste item do "pacote" foi tomada pelo presidente Itamar Franco, atendendo aos ministros militares em reunião no Palácio do Planalto. O "pacote" anti-violência será integrado por 10 projetos de lei e três portarias, explicou o ministro da Justiça, que não quis detalhar toda a proposta com o argumento de que ela ainda está no Palácio do Planalto e para não esvaziar o anúncio oficial.

Aparece outro brasileiro honesto

SÃO PAULO - O vendedor Gilmar Fonseca encontrou uma bolsa de couro marron contento US$ 2,5 mil e CR$ 20 mil no banco de um vagão do Metrô de São Paulo na terça-feira de manhã e os devolveu. Logo que entrou no vagão, na Estação Sé, no Centro, Gilmar percebeu que a bolsa não tinha dono. Ao descer na Estação Brás, para onde se dirigia, entregou a bolsa a um funcionário da Companhia do Metropolitano.

A dona da bolsa, a aposentada Dula Ferreira, estava na Central da Estação da Sé, desesperada, quando foi anunciada a devolução. Em menos de 40 minutos, ela recuperou sua bolsa com todos os pertences e com o dinheiro. "Eu não esperava recuperá-la, foi um milagre e uma prova que ainda existem pessoas honestas como Gilmar", disse. Dula contou que estava indo fazer alguns exames médicos e, ao encontrar uma amiga no vagão, distraiu-se conversando e esqueceu de pegar a bolsa. Desceu carregando apenas uma sacola de plástico com papéis de consultas médicas, na Estação da Sé.

Foi na plataforma que deu por falta da bolsa. "Fiquei apavorada, não tinha dinheiro nem para voltar para casa". Ela explicou que os CR$ 20 mil que levava na carteira eram para comprar remédios e os dólares para pagar uma conta em uma agência de turismo. O caso não é inédito. Várias pessoas já figuraram nas páginas dos jornais ao devolver grandes quantias de dinheiro encontradas nas estações dos metrôs do Rio e de São Paulo e em táxis.

Discriminada por devolver CR$ 13 tri

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - A dona de casa Alaíde Lima de Oliveira, que devolveu em novembro de 92 cerca de CR$ 13 trilhões depositados por engano em sua conta corrente, decidiu encerrar sua conta na Nossa Caixa Nosso Banco. Ela acusa a instituição de persegui-la após o caso tornar-se público. A ex-correntista relembra que um ano depois de entregar o dinheiro foi ameaçada de ser executada e processada judicialmente após ter um cheque de baixo valor devolvido.

"Eu nunca mais foi tratada bem na agência", lamenta. "Virei motivo de chacota entre os funcionários e clientes". Ela recorda ter sido nos meses seguintes ao caso alvo dos mais diversos comentários, piadas e até mesmo de constrangimentos públicos e acusa o banco de colaborar para isso. "Me tratavam como se eu tivesse tido uma atitude da pior qualificação possível", acusa. Correntista por 21 anos na Nossa Caixa, ela conta ter sido vítima do descaso e indiferença dos empregados e gerentes do banco. O primeiro sintoma da deteriorização das relações foi sentida no tom de ameaça trazido pela intimação recebida em novembro passado, quando estourou o limite de seu cheque especial em Cr$ 6 mil.

Desde então seu crédito no banco ficou congelado. No mês passado outra decepção: a emissão de novos talões foi suspensa sem explicações. Em seu entender, o banco detestou a publicidade do caso e por isso passou a boicotá-la. "Fui obrigada a fechar a conta pela humilhação e pressões que vinha sofrendo", reclama. "Para muitos, a decência se transformou na indecência, me puniram pela honestidade".

Mercado Financeiro

Rosa Cass

Bolsa dispara com maior volume e CDB vai a 9.700%

O mercado financeiro mostrou forte elevação nas taxas de juros, em função de aumento da inflação de março, cuja estimativa oscila entre 42% e 44% - se for levado em conta o IGP-M do mês, que ficou nesse nível. Os CDIs e os CDBs subiram para a média de 9.700% ao ano, com over de 57,86%. A URV vale hoje CR$ 779,61.

José Carlos de Oliveira, diretor do Banco Gulfinvest, associado ao Kuwait, será eleito hoje presidente da Associação Nacional de Empresas de Mercado Aberto (Andima), sucedendo ao presidente da Graphus, Murilo Braga.

Mesmo com a alta das taxas de juros na renda fixa, as Bolsas de Valores dispararam. O IBV subiu 5,3%, com CR$ 35,8 bilhões (46,661 milhões), e o Ibovespa, em alta de 4,25%, negociou CR$ 243,8 bilhões (US$ 317,750 milhões). Elas registraram o otimismo do setor quanto à renegociação da dívida externa brasileira, cujo acordo com o FMI seria assinado ontem pelo ministro Fernando Henrique Cardoso, em Washington.

No câmbio, o Banco Central comprou duas vezes o dólar comercial e garantiu a cotação do ativo em CR$ 767,375, com deságio de 0,88% sobre o dólar flutuante e 0,96% em relação ao paralelo - vendido na média de CR$ 755, embora tenha alcançado CR$ 760 entre alguns cambistas.

O grama do ouro subiu 1,31% na Bolsa de Mercadorias e de Futuros (BM&F), que ontem autorizou operações de opções em abril (março vence amanhã), quando normalmente os exercícios ocorrem nos meses ímpares.

No mercado aberto, o Banco Central resgatou hoje cerca de CR$ 2 trilhões em BBCs, apesar de ter vendido apenas dois terços da oferta do dia anterior.

BC atua duas vezes

O Banco Central atuou ontem duas vezes no mercado aberto, para sinalizar as taxas de juros compatíveis com a política monetária do governo. Na primeira intervenção, às 9h15, a autoridade tomou recursos a 50,80%, no nível que tabelou até amanhã, cortando 25% das propostas apresentadas. O dinheiro ficou livre até às 16h50, oscilando entre 50,81% e 50,83%, quando o BC fez um segundo leilão informal, dessa vez doando dinheiro a 50,88%.

Na renda fixa, os CDIs e CDBs oscilaram durante o dia e subiram bastante de tarde. Da média de 8.350% a 8.400% de manhã, passaram para a média de 8.700% de tarde (chegaram até 8.950% no final do dia). Isso significa taxa efetiva de 46,54% e over de 57,86%. Pelo IGP-M futuro de março, da BM&F, a inflação do mês se coloca em 43,04%, com ganho real de 2,25% no período e 30,59% no ano. Os CDIs over fixaram-se na média de 50,80% conforme tabelamento do BC.

Black ajusta 1,3%

O dólar paralelo foi ajustado ontem na média de 1,31%, fechando em CR$ 735 (compra) com CR$ 755 (venda), embora tenha atingido CR$ 760 entre alguns cambistas. Mas num dia de pouco movimento e muita expectativa em torno da valorização da URV e da troca do cruzeiro real pelo real.

O BC controlou de novo o mercado de câmbio, para garantir a cotação do dólar comercial em CR$ 767,365 (compra) com CR$ 767,375 (venda). Às 16h11 comprou o ativo a até CR$ 767,375, voltando ao sistema 19 minutos depois, comprando a moeda de novo, a até CR$ 767,365.

O ajuste do comercial ficou em 1,54%, num mercado mais calmo, do mesmo modo que no flutuante, pois os bancos "dealers" já tinham comprado muito na véspera, depois de consultados pela autoridade monetária, sobre se teriam condições de absorver forte posição na moeda. O dólar flutuante operou com liberdade no dia e fechou na média de CR$ 760,40 (compra) com CR$ 760,60 (venda).

Na BM&F, o dólar futuro de março (posição de abril) foi ajustado em CR$ 926,949, projetando desvalorização de 43,20%. O ajuste de abril (posião de maio) ficou em CR$ 1.333, estimando queda de 43,8%.

Ouro anda de lado

O grama do ouro no mercado à vista subiu 1,31% em termos nominais no mercado à vista da BM&F (spot), mas andou de lado, de novo, na medida em que em nível real caiu 0,38%, pelo CDI do dia anterior. Além de registrar o volume pouco expressivo de 10.544 contratos (2,63 t), movimentando CR$ 24,865 bilhões.

O metal abriu a CR$ 9.420, fez a máxima de CR$ 9.450, cedeu à mínima de CR$ 9.410, para encerrar operações a CR$ 9.422 - acompanhando a tendência de queda do ouro nas Bolsas internacionais. No mercado de opções de compra na BM&F, março/01 negociou 16.835 contratos novos (o exercício é amanhã), com o prêmio ajustado em CR$ 40.

Na Comex, em Nova York, o mês presente foi cotado a US$ 384,90 (menos 0,52%) queda igual ao do futuro de abril, que fechou a US$ 385,60. Em Londres, na fixing, o ouro fechou em queda de 0,215% (US$ 385,30).

Os Depósitos Interfinanceiros (DIs), que lastreiam as operações de renda fixa das instituições, totalizaram CR$ 1.513,463 bilhões. A taxa DI over de abril subiu ontem para 54,73%, com efetiva de 46,25% para março. O DI over de maio foi fixado em 59,38%, com efetiva de 47,57% para abril. O futuro do Ibovespa valorizou-se 2,24%, com 19.577 pontos e volume da ordem de CR$ 216,482 bilhões.

Bolsas disparam

As Bolsas de Valores dispararam ontem, em função da expectativa de que o Brasil assinaria ontem a renegociação de nossa dívida externa com o Fundo Monetário Internacional (FMI). E mostraram a participação de investidores externos, também.

O IBV subiu 5,3%, com 52.407 pontos e volume de CR$ 35,807 bilhões, dos quais CR$ 32,403 bilhões à vista (91,2% do Senn) e CR$ 3,432 bilhões em opções de compra. O Ibovespa subiu 4,25%, com 14.084 pontos e movimento financeiro de CR$ 243,838 bilhões, sendo CR$ 210,542 bilhões à vista e CR$ 32,023 bilhões (13,13%) em opções de compra.

Na BVRJ, a ação mais negociada ontem foi Eletrobrás (on), em alta de 8,55% e volume de CR$ 7,171 bilhões. A Vale do Rio Doce (pn), em segundo, subiu 2,35% e negociou CR$ 5,553 bilhões. A Eletrobrás (bn) valorizou-se 8,86%, com CR$ 5,140 bilhões. A Vale e as "elétricas" foram bem procuradas.

Em São Paulo, a Telebrás (pn) subiu 2,3%, negociando CR$ 53,713 bilhões, representando 25,38% das operações do dia na Bovespa. A Eletrobrás (pnb) valorizou-se 8,4%, negociando CR$ 24,267 bilhões. A Eletrobrás (on) avançou 8,5% no dia e transacionou CR$ 22,278 bilhões.

INDICADORES

URV

Março:	
Variação Diária:	1,58%
Hoje:	CR$ 779,61

INFLAÇÃO

	janeiro	fevereiro
IPC/Fipe	40,30%	38,19%
INPC/IBGE	41,23%	40,57%
ICV/Dieese	46,48%	40,10%
IGP-DI/FGV	42,19%	
IGP-M/FGV	39,07%	40,78%

BOLSAS

Volume em CR$ bilhões		variação
IBV	35,807	5,3%
Ibovespa	243,830	4,25%
SENN (pregão nacional)	39,168	5,5%

MAIORES ALTAS

Sadia Concórdia (pn)	22,01%
Belgo Mineira (on)	18,93%
Paranapanema (pn)	17,65%
Banco do Brasil (pn)	15,09%
Cerj (on)	13,25%

MAIORES BAIXAS

Taurus (pn)	6,52%
Cemig (on)	2,58%
Sid. Nacional (on)	1,59%
Inepar (pn)	1,23%

SALÁRIO MÍNIMO

Dia: (17/03)	CR$ 50.510,93

DÓLAR

	compra	venda
Paralelo	730,00	750,00
Comercial	767,365	767,375
Turismo	725,00	745,00

OURO

CR$ 9.422,00	1,31%

OVERNIGHT

BBC	1,69%a/d	ND
CDB	46,54%a/m	9.700%a.a

CADERNETA DE POUPANÇA

Dia (18/03)	39,31%

TAXA DE REFERÊNCIA (TR)

Dia (09/03):	42,26%
(10/03):	41,05%
(11/03):	39,01%

TAXAS

UFERJ	CR$ 16.144,89
UNIF	CR$ 6.698,79
UFIR	CR$ 365,06
Taxa de Expediente	CR$1.011,62

UNIDADE FISCAL DE REFERÊNCIA (UFIR)

Março:	
Dia (17):	CR$ 438,48

Assessor do Ministério da Fazenda explica que URV representa correção monetária

Dallari alerta que cobrança de juros acima de 3% é especulação

BRASÍLIA - Quem tomar dinheiro emprestado ou comprar à prazo deve estar atento aos juros incluídos na operação. Foi o alerta feito ontem pelo assessor especial do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari. "Os juros reais, sinalizados pelo Banco Central, estão entre 1,7% e 2,2% ao mês, e devem servir como parâmetro para os contratos e vendas ao consumidor", avisou. Ele reconheceu que alguns negócios podem incluir juros maiores, em virtude dos riscos, mas afirmou que acima de 3% "é especulação".

Dallari repetiu que o governo não fixou regra, tablita ou deflator para os contratos. "É a livre negociação e os juros são livres", afirmou. Desde terça-feira, os novos contratos devem ser celebrados em Unidade Real de Valor (URV), conforme determinou a Medida Provisória 434. "A URV já é a correção monetária, e qualquer acréscimo é juro real", explicou o assessor.

As taxas de até 8% ao mês encontradas no mercado, segundo Dallari, são especulativas, arbitradas por financeiras e aceitas por comerciantes desinformados. "Estamos na fase de implantação da URV, é uma fase didática", disse. "Estamos tentando desinflar o sistema que, há 40 anos, vem trabalhando com preços prefixados".

A URV é um instrumento para pós-fixar as relações comerciais, ou seja, estabelecer uma correção posterior à contratação, acrescentou. Dallari acredita que alguns setores já começaram a converter os preços da cadeia produtiva para URV. "O primeiro deve ser o automobilístico, que deve entrar inteirinho, e depois farmacêutico, indústria alimentícia e higiene e limpeza, que já vem negociando a conversão", estimou.

O secretário especial disse que não acredita que os preços irão cair, mas estima que haverá estabilização, meta desta fase do plano econômico. "Começa a haver alguns afrouxamentos de preços", avaliou. "Temos que ter paciência nesta fase, as pessoas esperam congelamento ou tabelamento, e não há", afirmou. "Com a URV vamos ter estabilização de mercado, que é o que nós queremos", insistiu.

Com a entrada do real, ainda sem data, a inflação deve ser baixa, estima o assessor. "A melhor época para a implantação do real é quando os setores estiverem calmos, mais ordenados", informou. Depois da implantação da nova moeda, a expectativa de Dallari é que a inflação anual fique abaixo de 10%. "Como nos países desenvolvidos", comparou.

Comerciantes ignoram regra para cartão de crédito

Aumenta a quantidade de reclamações na defesa do consumidor

Os proprietários de farmácias e de lojas de shoppings do Rio fizeram pouco caso da determinação do governo, segundo a qual, a partir de agora, compras com cartões de crédito, devem ser convertidas em URV, pelo mesmo preço para pagamento em dinheiro ou cheque. A informação é do coordenador da Defesa do Consumidor da Câmara Municipal, César Augusto Azevedo. Ao revelar que o comércio não está cumprindo a determinação, ele explicou só ontem, o órgão recebeu 75 reclamações, sendo 25 contra farmácias e lojas e 50 contra outros setores, como o de locação de imóveis, enquanto a média de queixas é de cerca de 40 ao dia.

Ele não disse os nomes das lojas onde foram cometidos os abusos, mas lembrou que algumas são do Riosul, em Botafogo (Zona Sul). As queixas dão conta de que os comerciantes vêm cobrando de 10% a 15% a mais, quando o consumidor fala que pagará com cartão. Ele acha que a culpa pode ser dos comerciantes ou da entidade de classe que ainda não lhes repassou a recomendação do governo.

César Augusto disse que o pessoal que ali trabalha "ficou que nem louco, sem ação" pois não sabia o que fazer, a não ser encaminhar os lesados à Sunab, que "também precisa se agilizar nessa questão".

Na Defesa do Consumidor da Assembléia Legislativa foram confeccionadas 90 mil guias com recomendações de como sobreviver com preços de supermercados, como os inquilinos devem agir e o que devem fazer os condôminos com a vigência da URV. De terça-feira até ontem foram distribuidos 2.600 folhetos. Sobre cartões de crédito os funcionários do setor ainda não receberam reclamações, mas estão atentos ao que ocorre.

Já na Equipe de Defesa do Consumidor, órgão do Ministério Público, a promotora Léa Freire, acredita que nos próximos dias a economia poderá se estabilizar. "Aqui estamos todos em compasso de espera", admitindo que há muitas informações desencontradas. Os funcionários têm analisado alguns abusos na cobrança das mensalidades escolares, também por causa da URV. "Nesse aspecto a questão deve ir longe", afirmou.

Reajustes refletem desconfiança no plano

Um diagnóstico da GPC Consultores sobre a evolução de preços revela que os agentes econômicos estão praticando remarcações preventivas "por absoluta desconfiança do plano FHC e incredulidade no governo do presidente Itamar Franco". Esta conclusão é do consultor Gil Pace que acompanha preços na indústria, no atacado e no varejo. Ele disse que houve "uma verdadeira 'derrama' para atualização dos preços públicos e dos monopólios estatais, no final do ano, que foram repassados aos preços".

Gil Pace confirma que "aí está o foco do desequilíbrio na formação de preços na cadeia produtiva que não foi levado na devida conta pelos elaboradores do plano de estabilização econômica. O governo é o gerador da alta dos preços que acaba no consumidor", diz o consultor.

Para o técnico, que já assessorou o ex-ministro Antônio Delfin Netto, o governo realizou a "derrama", com o IPMF, aumento de alíquotas do IOF e do IR, além de reduzir prazos de recolhimento de tributos federais que, na soma dos efeitos, gerou reação e aumento de preços".

Com isso, admite Gil Pace, o assessor especial para preços do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari, "terá pouco ou nenhum sucesso na sua missão atual, de convivência de preços livres". Pace lembra que os preços dos oligopólios privados multinacionais "não estão aí para perder!".

Na sua análise, o governo errou em não cortar mais gastos e optar por aumentar a carga tributária. E desafia a equipe econômica a lhe provar que as causas da inflação não são estruturais. Ele disse que os técnicos fizeram o diagnóstico pelo lado errado, ao considerar "causas inerciais".

A solução para a estabilidade desejada, segundo Gil Pace, era atacar antes, as quatro reformas básicas do plano: fiscal, tributária, administrativa e previdenciária. Após essas etapas é que deveria ser lançada URV como "elemento de apoio ao estabelecimento dos preços relativos da economia".

"Se a economia é de livre mercado, temos que deixar os mercados interagirem. Eu não acredito em ameaças, acusações de possíveis culpados sem que o governo faça, efetivamente, nada para conter a alta dos preços", disse Gil Pace, referindo-se à reativação da Sunab na fiscalização dos preços e na adoção de medida provisória que puna abuso de preços.

Seguro-desemprego virá em URV, já em abril

BRASÍLIA - A partir de abril os trabalhadores desempregados já vão receber o seguro-desemprego convertido em URV (Unidade Real de Valor). Ontem o ministro do Trabalho, Walter Barelli, divulgou a resolução 57 do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat), que trata da conversão do seguro-desemprego em URV. O ministro anunciou que os cheques para o pagamento do benefício, emitidos a partir do dia 20 de março, já estarão em URV. Também já estarão indexados o abono salarial, correspondente a um salário mínimo, do PIS/Pasep.

Com a conversão em URV, o menor pagamento do seguro-desemprego tem que corresponder a um salário mínimo (64,79 URVs). O valor do maior benefício corresponde a 145,41 URV. Walter Barelli destacou que, com a conversão em URV, os trabalhadores desempregados que forem receber o seguro-desemprego passam a ter as mesmas vantagens dos aposentados e pensionistas da Previdência Social. Isso significa que o trabalhador vai receber sempre, pela URV do dia, o seu benefício.

Jorge Reis

Barelli destacou vantagem para os desempregados com conversão

A conversão do seguro-desemprego em URV obedeceu a Lei 7.998/90, que trata da criação do benefício. Para a conversão, o Ministério do Trabalho levou em consideração o valor dos últimos três salários recebidos pelo trabalhador desempregado. Os salários recebidos nos dois meses imediatamente anteriores à demissão foram convertidos pela URV do último dia útil do mês a que se referir o salário. O salário recebido no mês da demissão foi convertido pela URV do dia da demissão. O resultado é a média aritmética desses valores. O ministro do Trabalho explica que essa regra é de transição, pois só vai ser seguida até o terceiro mês de vigência da URV, quando todos os salários já estarão convertidos no novo indexador.

Desalinhamento de preços pára os negócios com boi

ARAÇATUBA - Os negócios com boi gordo estiveram praticamente paralisados anteontem na praça de Araçatuba e o motivo são os desentendimentos para se encontrar o preço da arroba em URV. Os fazendeiros, liderados pelas suas entidades representativas decidiram aderir ao pagamento da arroba em URV. Mas como é tradição que o acerto de contas seja feito em 20 dias, o problema está em encontrar o valor à vista da arroba que satisfaça tanto criadores como os donos dos frigoríficos.

Tomando por base o aumento registrado nos últimos 15 dias em cruzeiros reais, a arroba do boi passou de CR$ 15 mil para CR$ 20 mil, ou seja, um reajuste projetado em torno de 40% no mês. Por causa disso os fazendeiros estão querendo considerar para cálculo de preço à vista, uma deflação de 20% sobre o preço a prazo que ontem era de CR$ 21 mil em alguns abatedouros. Os proprietários de frigoríficos alegam que o preço da arroba do boi não vinha acompanhando os índices da inflação e por isso preferem fixar em 20 URVs para cálculos à vista ou a prazo.

Queda-de-braço determina baixa dos preços

SÃO PAULO - Uma queda dos preços industriais poderá ocorrer depois da queda-de-braço com o comércio em torno das vendas em Unidade Real de Valor (URV) no atacado. "As tabelas vinham embutindo expectativas maiores de inflação", afirma o presidente da Rio Negro, Carlos Loureiro. Só a eliminação da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) e do Programa de Integração Social (PIS) sobre o custo financeiro permitirá uma redução de 1,06% nos preços, segundo Loureiro. Outros não são enfáticos. "Nós ainda não começamos a queda-de-braço, pois o problema fiscal é delicadíssimo, em especial quanto ao ICMS", assinala Antonio Perez Salgado Filho, diretor jurídico da Nestlé.

Tanto a Rio Negro quanto a Nestlé continuam faturando em cruzeiros reais, a prazos inferiores a 30 dias, "mas esperamos entrar logo nas negociações", diz Salgado. O advogado fiscalista Carmine Abondatti, da Trevisan Consultores, também admite que há espaço, em tese, para redução dos preços industriais. Ele calcula que até agora, operando em cruzeiros reais, um bem industrial com preço à vista de 100 aparecia na tabela com 144,2 a prazo (100 mais 40 de inflação mais 3% de juros reais). "Para manter o mesmo preço em URV, os 144,2 devem ser divididos por 140 (100 mais a inflação), o que resulta 103 - preço que então será convertido em URV e alterado dia a dia, até o pagamento da venda", diz Abondatti.

O preço real poderá ser menor, segundo Abondatti, porque antes mesmo da criação da URV, as regras fiscais dispensaram o pagamento do tributo sobre o custo financeiro embutido nos preços. "Somando ICMS, PIS e Cofins, há uma economia de 8,26% no preço de venda das indústrias, mas como parte desse ganho é perdido na cadeia produtiva, quando a indústria adquiriu seus insumos, o efeito final é menor", diz Abondatti. O comércio, segundo Abondatti, "deverá pagar menos pelos bens industriais, e se não ocorrer isso, procurará repassar o custo para o consumidor". Ele admite que, na prática, uma parte da indústria tentará não repassar os ganhos para o comércio.

STF desrespeita MP e antecipa pagamento para aumentar a média no momento da conversão para URV

Juízes elevam os próprios salários

BRASÍLIA - Os juízes do Supremo Tribunal Federal (STF) decidiram alterar o cálculo estabelecido pelo governo para a conversão dos seus salários em URV. Na Medida Provisória 434, o governo, com base no regime jurídico único, havia estabelecido que a conversão dos salários dos servidores públicos pela média dos últimos quatro meses seria com base no dia 30 de cada mês. Por unanimidade, em sessão administrativa, o Supremo Tribunal Federal decidiu trazer o dia da média para 20 de cada mês, data em que os magistrados passarão a receber o salário.

Essa simples mudança feita no STF - a antecipação da data para o cálculo da média - fará com que os salários dos juízes e dos servidores do Judiciário tenham média maior. Pela regra do governo, todos os salários foram convertidos em URVs em 1º de março. A conversão, da forma feita pelo Tribunal, vai resultar num salário, em cruzeiros reais, maior do que o da média fixada pelo governo.

A decisão do Supremo poderá complicar o plano de estabilização econômica do governo, por abrir um precedente entre os demais servidores, como, por exemplo, os bancários dos bancos federais, e os do Legislativo, que também recebem os salários em torno do dia 20. Todos tiveram a conversão em URV calculada sobre o último dia do mês.

'Teste de São Tomé' será no fim do mês

Barelli diz que certeza sobre perdas só virá no final do mês

BRASÍLIA - O ministro do Trabalho, Walter Barelli, declarou ontem que o "teste de São Tomé" do Plano de Estabilização Econômica do governo vai se dar no quinto dia útil de abril, data em que todos os trabalhadores já terão recebido o primeiro salário convertido em URV. Segundo o ministro, a cada pagamento o plano vai ser analisado pelos trabalhadores. "Esse é um plano diferente, que precisa de tempo para ser bem entendido", afirmou Barelli.

O ministro do Trabalho continua considerando precipitadas as ameaças de greves por parte dos trabalhadores. Barelli ainda não está convencido de que o plano traga perdas. Ele explica que os trabalhadores só vão ter certeza se existe ou não perda depois que receberem seus salários e poderemm comparar o poder de compra. "Se houver perda, a medida provisória já garante a negociação entre trabalhadores e empresários, para a reposição", assegurou o ministro.

Para Walter Barelli, a estratégia de esvaziar a Comissão Mista para impedir a apresentação e votação do projeto de conversão do deputado Gonzaga Motta (PMDB-CE) não foi do governo. "Pelo menos eu não participei dessa estratégia", garantiu o ministro, que tem defendido a aprovação do plano econômico praticamente sem alteração. Barelli atribui às lideranças do governo no Congresso Nacional todo o encaminhamento para a votação do plano de estabilização econômica.

Quem é o patrão do STF?

Marcelo Mayolino

O ministro do Trabalho, Walter Barelli, disse ontem que os trabalhadores só terão condições de avaliar se tiveram perdas salariais com a criação da Unidade Real de Valor (URV), no dia do pagamento. Afirmou também que, caso fique comprovada a ocorrência de prejuízos, a Medida Provisória (MP) que instituiu o novo indexador garante o direito à livre negociação entre patrões e empregados para reposição das perdas.

No entanto, os juízes do Supremo Tribunal Federal (STF), provavelmente sabendo de antemão que teriam prejuízos com a nova política salarial, resolveram legislar em causa própria. Por unanimidade, violaram as regras da MP e anteciparam a data do pagamento de seus próprios salários para o dia 20 do mês a fim elevar a média no momento da conversão à URV.

Aqui cabe a pergunta: quem é que negocia com o STF?

Tem gente que defende o controle externo do Judiciário, e, a julgar por fatos como esse, que o faz com toda a razão.

FMI só fecha acordo depois da terceira fase

WASHINGTON - Ao contrário da expectativa do governo, o diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional, Michel Camdessus, adiou ontem o anúncio de um acordo stand by com o Brasil. Ele disse que a decisão poderá ser tomada "provavelmente" depois da terceira fase do plano FHC2 - quando a Unidade Real de Valor (URV) se transformar no real. Até lá, Camdessus propôs ao ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, "uma cooperação estreita dentro de um programa de monitoramento do Fundo".

Ronaldo Gorini

Camdessus apóia esforço de FHC

Embora não tenha anunciado o stand-by, Camdessus fez o que pode para deixar claro seu apoio aos esforços de Cardoso para estabilizar a economia brasileira. Numa aparição conjunta com o ministro, o dirigente do Fundo manifestou sua disposição de apoiar a política de estabilização e continuar a trabalhar com o governo brasileiro. Ressaltando a importância de usar "uma linguagem apropriada", Camdessus leu um comunicado no qual fez uma balanço do que chamou de "progressos significativos" do país no combate à inflação: um programa fiscal que prevê um déficit operacional zero e superávit primário de mais de 4% do PIB, a intensificação do programa de privatização, políticas monetárias apertadas e a conclusão de um acordo de reestruturação da dívida com os bancos.

A dúvida criada pelo comunicado é se ele será suficiente para convencer o departamento do Tesouro dos EUA a emitir os títulos que servirão para lastrear o acordo com os bancos. O acordo com os bancos já foi assinado mas, em virtude de cláusula contratual, só poderá ser efetivado mediante a emissão dos instrumentos de garantia pelo Tesouro. Ontem à tarde, Cardoso encontrou com o subsecretário do Tesouro, Lawrence Summers, para discutir essa questão. Antes do encontro, ele estava otimista. "Estou certo de que já temos a fórmula para fechar o acordo com os bancos".

No Tesouro, a declaração de Camdessus foi considerada "um desdobramento muito positivo". Uma fonte oficial disse ao Estado que a condição para a emissão dos bônus de garantia sempre foi "um acordo adequado" do Brasil com o FMI. Isso pode indicar uma flexibilizaãão do governo americano, que até recentemente condicionava a emissão dos bônus ao stand-by com o Fundo.

A principal dificuldade com o FMI são as dúvidas dos técnicos que estiveram recentemente no Brasil de que o ajuste fiscal realizado por Cardoso possa efetivamente obter um equilíbrio operacional do setor público com uma queda acentuada da inflação, que é prevista com a introdução da nova moeda. Os técnicos advertiram o governo brasileiro que, com o fim da inflação, haverá uma substancial queda nas receitas tributárias e uma elevação da despesas orçamentárias.

Três importantes assessores do ministro - o presidente do Banco Central, Pedro Malan, o secretário de Política Econômica, Winston Fritsch, e o presidente do BNDES, Pérsio Arida - estão há quatro dias em Washington. Eles estão discutindo com os técnicos do FMI várias projeções das despesas orçamentárias que foram realizadas com base numa expectativa de uma inflação mensal próxima a zero. Tudo leva a crer, pela declaração de ontem de Camdessus, que a missão brasileira ainda não convenceu o Fundo. Mas as reuniões continuam. Camdessus disse que o Fundo prosseguirá na preparação do memorando técnico sobre o programa brasileiro com vistas à sua apresentação à diretoria executiva da instituição o mais breve possível. "Isso servirá, no momento apropriado, de base para a carta de intenção para um programa para a segunda metade de 1994 e a moldura econômica básica para 1995.

Lodder diz que preços indexados estão em queda

BRASÍLIA - O superintendente da Sunab, Celsius Lodder, afirmou ontem aos representantes de supermercados e da indústria alimentícia, reunidos em Brasília, que "os preços em URV estão caindo". Lodder afirmou que os últimos levantamentos da Superintendência Nacional de Abastecimento, que agora são realizados sobre produto, marca e apresentação - e não setorialmente, como se fazia anteriormente - comprovam isso. Lodder avisou aos supermercadistas e à indústria alimentícia que o real só vai vigorar com um "aviso prévio" mínimo de 35 dias, prazo mínimo para que os bancos se adaptem ao novo padrão monetário.

"Não há condições práticas para que se faça o real em abril", anunciou. O superintendente aproveitou para acalmar os donos de supermercados. "Não haverá congelamento e nem quebra de contratos, nada na calada da noite", acrescentou. Lodder citou o caso de um pequeno comerciante da cidade-satélite de

Luiz Pinto

Lodder garantiu a supermercadistas que real não virá em abril

Taguatinga (DF), para reforçar a sua colocação sobre a queda dos preços - que de resto também foi confirmada pela Associação Brasileira de Supermercados (Abras), durante palestra do seu presidente, Levi Nogueira. "Este comerciante decidiu urvizar seus produtos por dez dias e ao final do nono dia descobriu que, sobre uma base 10, os preços estavam caindo de 1 a 2 pontos", acrescentou Lodder.

"Os preços estão estáveis e até em baixa no caso de alguns produtos", reforçou o professor Nelson Barrizzelli, da Faculdade de Economia da Universidade de São Paulo (USP), ao apresentar pesquisas encomendadas pela Abras. Mas Barrizzelli advertiu: a conversão dos preços de produtos sazonais (boi gordo, arroz, etc) - com exceção do feijão e do algodão - pela média dos últimos quatro meses do ano passado significará um aumento de 30% ao consumidor. "Isso é por causa da entressafra, aspecto que o governo não está levando em consideração ao tomar suas decisões".

Barrizzelli defendeu as regras de mercado - procura e oferta - para os produtos sazonais. Lodder disse que passou a se precaver com os produtos sazonais, ao examinar o caso do leite, que neste momento tem os preços em queda por causa da safra. Os supermercados e a Associação Brasileira da Indústria Alimentícia (Abia) elogiaram o caráter democrático do plano FHC2. "É a primeira vez que o governo nos convoca para uma reunião desse tipo", elogiaram Nogueira e Athur Sendas.

Governo vai agir logo contra abusos

BRASÍLIA - O governo quer começar a multar imediatamente as empresas que promoverem remarcações abusivas de preços. O valor máximo da multa é um dos pontos mais delicados da medida provisória que o governo deverá baixar sexta-feira na tentativa de barrar a ação dos oligopólios, que ameaçam implodir o plano econômico do ministro Fernando Henrique Cardoso. Segundo o assessor especial da Presidência, Alexandre Dupeyrat Martins, responsável pelo texto final da medida provisória, a multa será alta, acima de 3 mil URVs. O valor da multa será submetido previamente ao aval do ministro da Fazenda.

Ontem, o presidente Itamar Franco pediu pressa na definição da fórmula de repressão aos preços abusivos. Já está decidido que as multas serão impostas pela medida provisória, para que possam entrar em vigor imediatamente. A proposta de pena de prisão de dois a cinco anos para os empresários que praticarem preços abusivos será encaminhada ao Congresso por meio de emenda ao projeto de lei anti-truste, sem data para ser votado. A emenda vai tipificar como crime a manipulação de preços por oligopólios e cartéis, que dominam o mercado de determinados produtos. A pena de prisão será semelhante à prevista atualmente para a prática de monopólio de um setor por empresa privada.

O governo vai propor modificar a redação da Lei 8.137/93, que estabelece os crimes contra a ordem econômica, tributária e abuso contra o consumidor, para facilitar a prisão de quem praticar abuso de preços no mercado. Uma simples mudança no item VII do artigo 4º da lei permitirá a prisão de "quem elevar sem justa causa o preço de bem ou serviço, valendo-se de qualquer tipo de posição dominante no mercado". Atualmente, o artigo prevê punição apenas para quem deter o monopólio.

O governo ainda estuda medidas adicionais às multas para coibir imediatamente os reajustes abusivos, segundo informou Dupeyrat Martins. A medida provisória que deverá ser editada hoje dá poderes à Secretaria de Direito Econômico para obrigar empresas a baixarem seus preços.

Dados do Procon contradizem os da Sunab

Preços médios da cesta básica ficam 1,03% acima da variação da URV

SÃO PAULO - Nos 15 primeiros dias de vigência da Unidade Real de Valor (URV), o conjunto de preços médios de 31 produtos da cesta básica ficou 1,03% acima da variação da URV, revela pesquisa do Procon, com dados do Dieese, coletados em 70 supermercados da cidade de São Paulo. Em cruzeiros reais, esses preços subiram 19,70% no período de 28 de fevereiro a 15 de março - menos que nos 11 primeiros dias úteis de fevereiro (28,04%).

Se for mantido o ritmo de correção destes dias de março, a cesta básica fechará o mês com correção de 45% - menos que os 54,01% da variação de fevereiro. O número é menor, mas os preços permanecem muito altos, assinalam os técnicos do Procon, já que estavam no pico do ano às vésperas da criação da URV. O que mais puxou o índice no mês - 20,66% até hoje - foi o custo da comida (21,12%), seguido pelo dos artigos de higiene pessoal (18,84%). Os produtos de limpeza subiram pouco menos (18,46%).

Antônio Lins, economista do Procon, transformou em URV os custos da cesta básica desde novembro e calculou os preços médios até fevereiro, comparando-os com os do dia 15, também convertidos em URV. Analisando os números, verifica-se que o conjunto desses valores ficou 13,52% acima da variação da URV. "Isso significa que os trabalhadores estão tendo o salário reajustado pela média de novembro, dezembro, janeiro e fevereiro e são obrigados a desembolsar mais para pagar os mesmos produtos da cesta básica".

Dos 31 produtos da cesta, só 3 tiveram correção de preço abaixo da variação da URV (arroz, salsicha e lingüiça); 2 tiveram o mesmo ritmo (óleo de soja e sabonete) e os outros 26 o ultrapassaram. Feijão (120,47% de ajuste acima da média da URV), cebola (61,97%) e batata (51,24%) foram os produtos com maior correção de preços. Por ser a alimentação o grupo de maior peso na composição da cesta, os 15,02% de sua variação puxaram a média. Artigos de higiene (7,88%) e produtos de limpeza (6,86%) pesaram menos.

Supermercados querem implantação do real já

BRASÍLIA - O presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), Lei Nogueira, pediu ontem ao superintendente da Sunab pressa na implantação do real. "Acredito que vamos ter inflação igual a zero e até mesmo negativa", disse Nogueira ao avaliar o desempenho do setor, em URV, nos últimos dias. A Abras defende, segundo Nogueira, uma deflação de 48% sobre os preços dos fornecedores, mas disse que a "queda-de-braço" com a indústria ainda não acabou.

Nogueira disse que neste deflator está embutida a correção monetária pelo período de 30 dias, os juros (de 1,5% a 2%) e mais a carga tributária, que representa hoje 53% dos preços dos supermercados. Nogueira quer que o deflator seja aplicado nas compras para pagamento em 30 dias junto à indústria. Depois disso, disse ele, os supermercados vão urvizar os preços ao consumidor, mantendo a margem de 13% a 15% de lucro.

Varejo burla regra de vendas a prazo

SÃO PAULO - O comércio varejista encontrou uma fórmula para burlar a Portaria nº 118, que regulamentou a aplicação da URV nas vendas a prazo. Embora a portaria proíba acréscimo nos preços para as vendas feitas por meio de cartão de crédito, muitos lojistas continuam concedendo descontos de até 20% para os consumidores que se dispõem a pagar suas compras com cheque ou dinheiro. O varejo também aceita cheques pré-datados por 15 dias pelo mesmo valor fixado para o pagamento por meio de cartões de crédito.

A explicação dada pelos lojistas, para essa fórmula de financiamento, é de que o capital de giro continua escasso e caro e, por isso, não têm fôlego para aguardar o prazo de 30 dias até que as administradoras de cartões de crédito restituam os valores correspondentes ao faturamento do dia. O desconto é vantajoso, segundo informam, mesmo levando em conta que os valores correspondentes às vendas por meio de cartões são restituídos com correção equivalente à variação da URV. "'O hot money' (operações bancárias de crédito de curto prazo) custa ainda mais caro para as empresas", justificou Raul Sulzbacher, presidente da Associação dos Lojistas de Shopping Centers.

O desconto para os pagamentos à vista é concedido mesmo para as mercadorias com preços reduzidos, já que a maioria das lojas de artigos de confecção estão em liqüidação. O mercado continua recessivo e o varejo ainda precisa oferecer vantagens ao consumidor para manter as suas vendas. A introdução da URV para a indexação do crédito contribuiu para inibir ainda mais o consumo. Apesar da retração das vendas, os lojistas esperam por uma significativa recuperação do mercado nas próximas semanas. O otimismo é baseado no alongamento dos financiamentos das vendas de maior valor unitário.

Funcionalismo

Lindolfo Machado

Civis e militares têm perda de 30% com a URV

Foram de aproximadamente 30% as perdas salariais que atingiram os servidores civis e militares neste mês com a implantação da URV, em decorrência de os vencimentos terem sido fixados à base da média aritmética dos últimos quatro meses - o que, evidentemente, somente poderia de fato diminuí-los. Se alguém tiver dúvida, basta consultar as novas tabelas de vencimentos, estabelecidas através de portaria conjunta assinada pelos ministros Fernando Henrique Cardoso e Romildo Canhim, publicada a partir da página 3.470 do "Diário Oficial" do dia 11. As tabelas já estão convertidas em Unidade Real de Valor (URV).

Um servidor de nível universitário, por exemplo, vai receber cerca de 310 URVs, o que equivale a cerca de CR$ 250 mil, sem contar os adicionais por tempo de serviço e a gratificação por atividade executiva. Com o acréscimo de 40%, este mês, em conseqüência do reajuste automático da URV, o salário desse funcionário vai ficar em torno de CR$ 560 mil. Acontece que, em fevereiro, recebeu concretamente CR$ 480 mil - verifica-se um acréscimo de 15%. Muito bem. Acontece, entretanto, que pela Lei 8.676, ele teria direito, em março, a um aumento de 48%, metade da inflação acumulada nos meses de janeiro e fevereiro.

Colisão

Isso faria com que passasse de CR$ 480 mil para praticamente CR$ 720 mil. Como vai passar para CR$ 560 mil, verifica-se nítida e concretamente a perda de 30%, em números redondos. A redução é indiscutível, como igualmente indiscutível é que é inconstitucional, de acordo com o artigo 37 da Constituição, que determina serem irredutíveis os vencimentos dos funcionários civis e integrantes do Exército, Marinha e Aeronáutica. Portanto, a Medida Provisória 434 editada pelo presidente Itamar Franco colide com a Constituição Federal. Incrível. Só no Brasil.

O exemplo citado é elucidativo porque representa, em síntese, o que aconteceu com todos os demais servidores públicos da União, sejam eles civis ou militares. Isso porque a média aritmética foi usada para todos os casos e situações. A MP 434 está certa quando não traduz para URV os adicionais; nem havia necessidade, pois sendo parcelas percentuais, incidem de forma diversificada sobre os vencimentos de cada um, de acordo com o maior ou menor tempo de serviço.

O mesmo se aplica em relação aos cargos em comissão e às gratificações por seu exercício, já incorporada definitivamente aos vencimentos dos funcionários. Pois os percentuais a que cada um tem direito passaram a incidir sobre uma base 30% menor.

A verdade

A existência da diminuição salarial foi, portanto, absolutamente nítida e inegável. A mobilidade da URV cria apenas uma ilusão de que o corte foi recomposto, mas na verdade não houve reposição de espécie alguma. A velocidade da URV - que nem vem acompanhando o ritmo dos preços no mercado -, em termos salariais, no caso, constitui apenas uma fantasia. Pois esta mesma velocidade não está incidindo sobre a parcela de 30% de todos os salários dos civis e militares.

Aí é que está o problema: em matéria de matemática, não se pode aceitar simulações sem os respectivos resultados concretos. Esta coluna não aceita e, por isso, sugere a todos os assalariados que façam corretamente os cálculos de seus vencimentos. Observem os percentuais, mas não abandonem jamais os resultados em números absolutos. São estes os que exprimem a verdade. O Congresso certamente, ao votar a lei de conversão, vai recompor essas perdas de 30%. Até hoje os civis e militares ainda não chegaram à conclusão sobre as perdas que sofreram. Mas a partir dos próximos dias, vão cair na realidade.

Umas & Outras

* Um direito que muitos servidores do Estado do Rio ignoram: podem gozar licença-prêmio normalmente, não gozá-la e contá-la em dobro para aposentadoria, ou então transformá-la em vantagem pecuniária. É o que diz textualmente o ítem 17 do artigo 77 da Constituição do Estado. Um caso de opção. Fica aqui a resposta à correspondência de Adílio Goldman Neves e para os demais servidores interessados.

* O Tribunal de Contas da União vai responder, de uma só vez, as diversas consultas que têm sido formuladas por órgãos do governo em relação aos adicionais a que têm direito os servidores que eram celetistas até a implantação da Lei 8.112/90, que instituiu o Regime Jurídico Único. O TCU deve emitir uma Súmula - aliás, totalmente de acordo com a Instrução Normativa 43, da Secretaria de Administração Federal - estabelecendo que os adicionais conquistados antes da Lei 8.112 são direitos adquiridos e portanto aplicam-se sobre os salários. Depois de dezembro de 90, para todos os adicionais são de 1% por ano de serviço. Uma solução totalmente lógica, à qual, vale frisar, o ministro Romildo Canhim chegou na IN 43. Os órgãos que possuíam servidores regidos pela CLT, como o IBGE, Centro Brasileiro para Infância e Adolescência, LBA, INSS, antigo Inamps, Fundação Oswaldo Cruz, têm apenas que seguir essa orientação. E pagar as diferenças existentes.

Empresas violam MP e vendem a prestação em cruzeiros reais

SÃO PAULO - As vendas ao consumidor com mais de 30 dias de prazo, a partir de 15 de março, são obrigatoriamente expressas em Unidade Real de Valor (URV), "mas as empresas ainda publicam nos jornais anúncios com prestações em cruzeiros reais, sem o correspondente valor em URV, o que constitui uma infração ao artigo 10 da Medida Provisória 434", afirma o consultor da Trevisan, Carmine Abondatti.

Até agora, o usual era a venda com cheques pré-datados, "mas acima de 30 dias, isto tornou-se ilegal e o governo está elaborando uma norma que prevê sanções para essa prática", observa Abondatti. O consultor admite que uma solução para substituir o cheque pré-datado ainda não está pronta. "O cheque é melhor para o comerciante porque tem credibilidade e constitui um instrumento de cobrança muito mais forte do que um carnê, uma nota promissória ou uma duplicata".

Tão importante quanto adotar a URV é fazer as contas dos juros em URV, diz Abondatti. Ele preparou uma tabela, mostrando qual é a taxa real de juros em URV que o consumidor pagará. Por hipótese, um bem com valor de 100 URVs (CR$ 76.747,00 ontem), vendido a prazo por 105 URVs (sendo 35 URVs de entrada e mais duas prestações de 35 URVs cada uma, em 30 e 60 dias): o comprador deve multiplicar o número de prestações pelo valor de cada uma (inclusive a entrada) e encontrará o valor total pago em URV. Esse valor (105 URVs) deve ser dividido pelo valor inicial do bem (100 URVs) encontrando-se o fator 1,05.

O coeficiente mais próximo na tabela do financiamento em dois meses é 1,049, ou seja, se o coeficiente é de 1,05, o consumidor está pagando um juro real em URV levemente superior a 5% ao mês - ou seja, 79,5% ao ano. "Esses juros são altos, mas, por exemplo, se a prestação mensal de um financiamento de 100 URVs for de 40 URVs, o juro será muito superior a 10% reais ao mês e o consumidor não deve nem pensar em fazer a compra", alerta Abondatti. "Não se pode esquecer que a URV é igual ao dólar e seria absurdo pagar um juro em dólar de 10% ao mês", esclarece o consultor.

Real, em abril, já teria inflação de 2,3%

Economistas prevêem que taxa feche em 41,9% em março

A inflação na nova moeda, o real, se ela for implantada em abril, será de 2,3% em função de ajustes de preços principalmente por parte de setores não oligopolizados, que ainda não conseguiram se ajustar à nova moeda. Esta é uma das conclusões do Sistema de Projeções Qualificadas para o 2º bimestre deste ano, divulgado ontem pelo presidente do Conselho Regional de Economia do Rio (Corecon), Hélio Portocarrero de Castro.

O governo também não conseguirá fechar o ano com déficit público zero, o que implicaria em equilíbrio entre arrecadação e gastos, segundo essas projeções, que indicam um déficit público de 0,8% este ano. A previsão de inflação média, feita por 16 economistas que participam da pesquisa tomando a Unidade Real de Valor (URV) como indexador, é de 41,9% este mês e de 42,6% no próximo. As taxas de juros reais, isto é, acima da inflação, serão de 2,4% este mês e no próximo, o que caracteriza recessão, embora sem previsão de estagnação no período, pois a expectativa é de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 3,4%.

Segundo Portocarrero de Castro, a inflação medida pelo Índice Geral de Preços de Disponibilidade Interna (IGP-DI) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) deve situar-se em 40,8% este mês e em 42,5% em abril, portanto, abaixo da variação da URV. Já o dólar comercial deve fechar este mês cotado a CR$ 900,20 e o de abril em CR$ 1.243,50, enquanto paralelo fechará o último dia deste mês em CR$ 901,00 e o último dia de abril em CR$ 1.225,50.

A produção industrial anualizada nesse segundo bimestre do ano se manterá estável em 4,4% nos dois meses. O superávit da balança comercial também se manterá inalterado com saldo positivo de US$ 1,2 bilhão tanto em março como em abril. Pelas projeções anuais dos economistas, o Produto Interno Bruto (PIB) deve situar-se em 3,4% este ano, uma taxa positiva, mas inferior aos 4,5% de 1993. Já a taxa de desemprego aberto deve ficar em 6%, mantendo se praticamente inalterada em função dos programas de automação e produtividade.

Greve geral pode virar dia de protesto

SÃO PAULO - A greve geral marcada para o dia 23 pelas centrais sindicais pode transformar-se num dia nacional de luta, com paralisações apenas de categorias que estiverem mobilizadas e manifestações nas demais. A tese do um dia de protesto cresceu ontem no movimento sindical. Dentro da Central Única dos Trabalhadores (CUT) havia duas avaliações opostas: a de que há condições para preparar uma paralisação nacional e a de que isso seria inútil porque apenas trabalhadores de São Paulo estariam com nível satisfatório de mobilização - as informações que chegavam do resto do país eram desanimadoras.

O diretor da Força Sindical e vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Paulo Pereira da Silva, não garantia sequer paralisação na sua categoria. "Será difícil parar novamente os metalúrgicos de São Paulo", avaliou. Segundo ele, a Força Sindical tende a defender o dia de protesto, com operações para tirar os trabalhadores mais cedo das fábricas e realização de manifestações durante um período da tarde. "É melhor anunciarmos um rato e apresentarmos um elefante do que o contrário", compara. Silva se confessou "pessimista" em relação à greve geral. Para o sindicalista, ainda há confusão e principalmente "ilusões no ar", causadas pelo mecanismo de correção diária dos salários. Hoje, às 15 horas, no Dieese, representantes da CUT, da Força Sindical, da Central e da Confederação Geral dos Trabalhadores (as duas CGTs) reúnem-se para discutir o movimento. A Força Sindical levará sua posição definitiva sobre o movimento, depois de discutir o assunto com toda a direção.

Pela manhã, haverá plenária estadual de sindicalistas da CUT no Sindicato dos Químicos de São Paulo. O Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, o de maior poderio político da central, continua trabalhando pela greve mas alguns dirigentes avisam que não querem ser locomotiva do movimento: ou a greve é geral ou não há paralisação. No Sindicato dos Bancários de São Paulo há assembléia marcada, também para amanhã, mas o clima não é de entusiasmo, por enquanto. A falta de resposta da Federação Nacional das Associações de Bancos (Fenaban) para o pedido de negociação com a categoria pode alterar este quadro. É dada como quase certa greve do funcionalismo federal.

Receita distribui formulários e disquetes no mês que vem

BRASÍLIA - Os primeiros disquetes de computador com o programa para a declaração do Imposto de Renda de 1994 já estarão à disposição de pessoas físicas e jurídicas a partir do início de abril nas dependências da Receita Federal, no Banco do Brasil e na Caixa Econômica Federal. O material não é gratuito. Os interessados deverão entregar um disquete virgem 5 1/4 de dupla densidade e dupla face, na troca por um disquete programado para o contribuinte fazer a sua declaração.

A Receita pretende trocar dois milhões de disquetes para as pessoas físicas e mais 300 mil para pessoas jurídicas tributadas com base no lucro real. O secretário de Receita Federal, Osiris Lopes Filho, aposta que não sobrarão disquetes. No ano passado, a Receita preparou inicialmente 200 mil disquetes para a pessoa física e recebeu 800 mil declarações neste sistema. "Usando o disquete, o contribuinte estará liberado de efetuar cálculos, fechar quadros e transportar valores. Todas essas facilidades eliminam a probabilidade de erros no preenchimento", comentou Osiris.

O secretário contou duas outras vantagens. O contribuinte que declarar em disquete será o primeiro a receber a restituição do IR, porque dispensa o trabalho de digitação do Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro). Também reduzirá em 20% as chances de cair na malha fina, porque segundo o secretário diminuem "os erros mais elementares". O prazo de entrega das declarações com saldo de imposto a pagar e restituir - preenchidas em disquete ou formulário comum - terminará no dia 29 de abril. Na mesma data, terminará o prazo para o recolhimento da primeira quota, ou quota única, do saldo de imposto a pagar apurado na declaração. O secretário não pretende prorrogar a data, como ocorre em todos os anos. "Há uma torcida para adiar a entrega, não uma oportunidade", comentou ao ser perguntado sobre a possibilidade de adiamentos.

O secretário também avisou que a URV não terá influência na declaração deste ano, porque envolve rendimentos do ano passado. E lembrou que quem não teve variação patrimonial está dispensado de declarar os seus bens.

Livros explicam regras do comércio exterior do Brasil

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulgou ontem os dois primeiros volumes da série "Negociando", que traça um perfil das regras e das relações de comércio exterior entre o Brasil e Alemanha e México. O presidente do Conselho Temático Permanente de Integração Internacional da CNI, Osvaldo Moreira Douat, afirmou que o objetivo da série é o de estimular maior intercâmbio comercial. Ele admite, no entanto, que o Brasil apresenta um saldo altamente positivo em relação a esses dois países, que querem ampliar também suas vendas para o Brasil.

Em relação à Alemanha, o Brasil exportou US$ 2,1 bilhões em 1992 e importou US$ 1,89 bilhão, restando um saldo a favor do país de US$ 174,5 milhões.

Seminário busca alternativa ao novo modelo econômico

Marcelo J. Bernardes

Analisar os projetos econômicos e políticos da nova ordem econômica, que aceleram o processo de exclusão social, e elaborar propostas sobre temas que possam contribuir para a gestação de um projeto de desenvolvimento nacional progressista e moderno em contraposição ao projeto neoliberal, que está sendo conduzido no país com o falso nome de modernidade são dois dos objetivos do seminário, "Rumo da modernidade e o projeto de desenvolvimento nacional brasileiro" - organizado pelo Instituto de Pesquisa e Análise Social (Ipas), UERJ, e Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ - que está sendo realizado na Uerj e que termina amanhã.

A política neoliberal, que vem sendo introduzida nos países do terceiro mundo capitaneadas pelos Estados Unidos, ameaça a soberania desses países, além de interferir, no bem-estar desses povos. Em contrapartida ao crescimento social da riqueza nos países do Primeiro Mundo, há, no Terceiro Mundo, mais de um bilhão de habitantes que vivem em estado de carência absoluta.

Ignácio Ferreira

Para o deputado federal Haroldo Lima, modernidade não tem meio-termo

No Brasil, a implantação do projeto neoliberal sob a capa da "Nova Ordem Econômica", começou a ser materializada durante o Governo Collor de Mello e se estende até hoje, como a saída da crise nacional.

Ontem, no segundo dia de exposição, o deputado federal Haroldo Lima (PC do B-BA) afirmou que não existe meio-termo sobre a "modernidade". O que está em questão, segundo ele, é o caráter político, pois as potências econômicas precisam garantir sua supremacia. Como exemplo, ele cita os EUA, que perdendo "terreno para os alemães e japoneses, no campo científico e tecnológico, buscam outras áreas de influência para compensar".

O colapso do estado socialista e sua incapacidade de conviver com a liberdade política e cultural, na sua opinião, ajudou, e muito, os EUA a expandirem essa nova forma de dominação. "O socialismo existe há 70 anos. Transformou um país feudal em potência, mas cometeu erros. Enquanto existir a China, a Coréia e o Vietnã, a bandeira do socialismo estará hasteada", explicou, acrescentando que a China está há mais de 15 anos com o maior desenvolvimento econômico do mundo. No ano passado, o PIB cresceu 12%, enquanto os EUA só registraram um crescimento de 2,8% do PIB.

Haroldo Lima disse ainda que esse tema não tem nada de progressista, ao contrário, é atrasado e com conseqüências desastrosas. As privatizações, no seu entender, foram feitas sem qualquer critério e garantias de continuação. Das 24 empresas privatizadas, totalizaram, segundo ele, US$ 6 bilhões, dos quais apenas 0,55% entrou para o cofre público. "Nesse discurso existe o perigo da soberania nacional. O petróleo vai acabar. E os países ricos vão precisar de outra fonte para garantir a suas sobrevivências, pois não possuem reservas. Essa ameaça não é abstrata. Existe várias propostas nos EUA para viabilizá-la", concluiu.

Incêndio em prédio na Alemanha provoca morte de sete pessoas

Imprensa põe culpa nos neonazistas, mas polícia acha notícia especulação

BERLIM - Sete pessoas morreram em um incêndio ocorrido em um prédio, habitado primcipalmente por estrangeiros no centro da cidade de Stuttgart, na região Oeste da Alemanha, informou a polícia alemã. As autoridades disseram que a causa do acidente ainda não foi descoberta, mas não há indícios de que foi um atentado neonazista, como os recentemente cometidos por grupos de extremistas contra imigrantes.

Um porta-voz da polícia disse que as notícias veiculadas pela imprensa de que o incêndio havia sido criminoso e provocado por neonazistas não passam de pura especulação. Segundo informações prestadas pela polícia, o incêndio no prédio de cinco andares matou sete pessoas e feriu outras 17. Entre as vítimas, estão duas crianças, mas a polícia disse não ter detalhes sobre a idade e a nacionalidade dos mortos e feridos. Calcula-se que cerca de 50 pessoas de diferentes nacionalidades, incluindo turcos, moravam no edifício.

Nos últimos meses, grupos de neonazistas alemães têm realizado vários ataques visando principalmente albergues onde moram estrangeiros, em sua maioria imigrantes turcos. Em maio de 1993, cinco turcos foram mortos em um incêndio na cidade de Solingen, e em novembro de 1992, na cidade de Moelln, outro atentado matou três turcas. Os dois incêndios foram provocados por neonazistas.

O julgamento dos quatro jovens militantes de extrema-direita envolvidos no ataque de Solingen começa no próximo mês. Um dos dois neonazistas que realizaram o atentado em Moelln foi condenado à prisão perpétua, enquanto o outro recebeu uma sentença de dez anos de prisão.

Racismo cresce com agravamento da crise

Mário Augusto Jakobskind

A polícia alemã faria melhor se investigasse a fundo as causas do incêndio em mais um prédio, onde a maioria dos moradores é de estrangeiros, do que de antemão achar "especulação" o noticiário da imprensa atribuindo o fato a neonazistas. Em outras ocasiões, as desconfianças iniciais foram confirmadas.

Em verdade, é necessário todo rigor e atenção em relação aos grupos extremistas de direita da Alemanha, país onde ainda resta um caldo de cultura racista, que nos dias de hoje se manifesta principalmente contra estrangeiros. A rigor, as sombras do passado, não muito longínquo, não foram extintas. Prova disso é uma recente pesquisa de opinião pública indicando que em cada cinco alemães um não gosta de judeus.

À medida que a crise econômica no continente europeu se agrava, com o aumento do desemprego e insegurança, o racismo e a xenofobia crescem, não apenas na Alemanha, como em outras nações como a França, Itália, Bélgica, do Leste etc.

Para combater essa chaga do final de século, não se deve subestimar a ação desses grupos extremistas. Um Jean-Marie Le Pen, por exemplo, pode ser tão perigoso como seus ancestrais colaboracionistas dos nazistas, se os setores mais conscientes da sociedade não se mobilizarem contra suas pregações, que em determinado momento chegam a iludir bolsões da classe média que só conseguem ver os fatos na superfície e geralmente estão desacostumados em aprofundar as questões.

Em suma, todo cuidado é pouco. O racismo é uma manifestação de ódio contra o outro, portanto deve ser repudiado sem vacilações, principalmente por aqueles que não vêem o outro como inimigo.

Magnata italiano deve ganhar eleição na base do marketing

ROMA - A Força Itália, movimento ultraliberal lançado há dois meses pelo magnata da imprensa italiana Silvio Berlusconi, vence a batalha eleitoral na Itália graças a um método baseado na técnica de venda e aplicado à política.

A decisão anunciada no dia 26 de janeiro pelo empresário de "entrar no círculo político" constituiu um verdadeiro acontecimento na campanha eleitoral italiana e Silvio Berlusconi, de 57 anos, já é considerado um eventual "primeiro-ministro", a menos de duas semanas das eleições legislativas nos dias 27 e 28 próximos.

O dono do império Fininvest (cinco redes de televisão, uma editora, vários jornais, agências de publicidade, supermercados, cinemas e o clube de futebol Milan AC entregou, no mesmo dia em que se lançou à política, uma fita de vídeo a todas as redes de televisão italianas.

Nessa mensagem, aparece sentado em seu escritório, decorado ao estilo "presidencial", onde todos os contrastes foram eliminados por um filtro da objetiva da câmara. Silvio Berlusconi limitou-se, com uma voz suave e tranqüilizadora, a apresentar a lista de alguns valores tradicionais como a liberdade, a família e a empresa. "Como Berlusconi pode pensar na vitória utilizando um repertório tão trivial?", indaga um analista em comunicação, Carlo Freccero, que foi um dos principais artífices dos programas da Fininvest e que atualmente trabalha na France-Television.

"A verdade é muito simples: Berlusconi já ganhou. Pelo menos virtualmente nas telas de televisão", conclui o especialista, em um artículo publicado pela revista de análise "Micromega". "Seu discurso aos eleitores não é a exposição de um programa, mas o discurso de posse do presidente, a mensagem de fim de ano do chefe de Estado", explicou Freccero.

Desde então, Berlusconi não mudou nenhuma letra desse método. Sua visita a Roma, Florença ou qualquer outro lugar é invariavelmente precedida pelo hino da "Força Itália". O cenário essencialmente constitui-se de um telão gigante e uma bancada, no mais típico estilo das campanhas norte-americanas, que, curiosamente, são desdenhadas por Berlusconi.

O candidato prefere falar a seus "convidados" deslocando-se pelo cenário, com uma mão no bolso e outra segurando um microfone sem fio, como se fosse um apresentador de show de televisão. O discurso, intencionalmente pouco preciso, promete uma "Itália mais justa", "menos desemprego" ou uma "Itália mais eficiente". Não há nenhum questionamento. Não existem contradições. Várias pesquisas, realizadas após seus comícios ou apresentações na televisão e na imprensa, apresentam a "Força Itália" como o primeiro partido político italiano, apesar de a maioria dos eleitores interrogados não ter se decidido ainda em quem votar. Cartazes publicitários ao longo das avenidas das grandes cidades complementam a propaganda televisiva. O importante é aparecer como um "virtual" vencedor, explica Carlo Freccero. Entretanto, Indro Montanelli, respeitado intelectual de direita e ex-diretor do jornal "Il Giornale", afirma que Berlunsconi "acha que uma coisa, pela força de ser repetida, uma, duas ou mil vezes, acaba sendo a coisa certa". O responsável pela máquina de propaganda nazista, Goölbbels, dizia o mesmo.

Ex-premier japonês é acusado de corrupção

TÓQUIO - O ex-primeiro-ministro japonês Kiichi Miyazawa esteve envolvido numa tentativa de pressionar a Comissão de Livre Comércio para que não registrasse queixas criminais sobre as acusações de corrupção contra as principais empreiteiras do país, denunciou ontem o jornal Asahi Shimbum.

O jornal, de circulação nacional, publicou que Miyazawa levou adiante a proposta do ex-vice-presidente do Partido Democrático Liberal, Shin Kanemaru, apresentando-a à Comissão de Livre Comércio.

Miyazawa rechaçou a reportagem, que foi a primeira tentativa pública de vinculá-lo diretamente à vasta trama do escândalo que envolve contratos lucrativos obtidos para projetos de obras públicas. A indignação provocada pelo escândalo levou os eleitores a derrubarem o Partido Democrático Liberal, de Miyazawa, que estava há 38 anos no governo, nas últimas eleições. "A integridade da Comissão de Livre Comércio precisa ser respeitada e eu a respeitei", afirmou o ex-primeiro-ministro.

Entretanto, citando fontes próximas ao caso, o "Asahi Shimbum" publicou que Miyazawa teria dito ao presidente da Comissão, Setsuo Umezawa, em fevereiro de 1992, que Kanemaru consentiria com o endurecimento das punições por práticas irregulares se o órgão colocasse de lado o caso envolvendo a corrupção do cartel formado pelas 66 principais empreiteiras do país.

Desde as eleições do ano passado, quatro autoridades municipais e mais de 20 executivos de oito grandes empreiteiras foram presos devido aos escândalos ligados a projetos de obras públicas. Na ultima sexta-feira, a Casa dos Representantes suspendeu a imunidade parlamentar, pela primeira vez desde 1967, de um de seus membros, de forma a possibilitar a prisão do ex-Ministro da Construção, Kishiro Nakamura, por envolvimento com o escândalo.

Prefeito de Lyon denunciado por uso ilegal de verbas

LYON (França) - Acusações de corrupção excepcionalmente graves na França foram lançadas pela promotoria de Lyon (Leste) contra o prefeito da cidade, deputado Michel Noir, que teria usado fundos públicos para suas atividades políticas e seu enriquecimento pessoal.

Os tribunais, segundo fontes fidedígnas, formularão proximamente as acusações e colocarão sob tutela judicial o carismático prefeito da segunda cidade da França, um homem que havia ganho uma estatura de "presidenciável" há uns anos ao participar de uma revolta de jovens políticos contra os "dinossauros" da direita.

As cifras empregadas se elevariam, entre 1989 e 1992, a cinco ou sete milhões de francos (aproximadamente US$ 1 milhão), segundo o juiz de instrução Philippe Courroye.

Além disso, a promotoria de Lyon se interroga acerca "da existência de fatos de enriquecimento pessoal sem relação com a vida política", segundo um informe da Justiça. Esta última suspeita é muito grave para Noir: os escândalos por financiamento irregular da vida política, especialmente as campanhas eleitorais, são muito freqüentes na França, mas, ao contrário, é raro ocorrerem acusações de enriquecimento pessoal.

Helio Fernandes

Há muito tempo não vejo nada tão fantástico, como a resposta do governador Leonel Brizola ao senhor robertomarinho, no seu amado Jornal Nacional. 4 minutos desse noticioso que robertomarinho considera o maior e o melhor do mundo, é um espetáculo que não se repete sempre. Nem examino o conteúdo da resposta e sim a sua leitura por ordem da Justiça. Levou 2 anos, quando deveria ter sido lida em 2 dias. Bastaria ver que a agressão de robertomarinho fora consumada, recebida a resposta de Leonel Brizola, e publicá-la. Não havia nenhum processo a fazer ou examinar.

Moreira Franco

Jamais pensou noutra coisa a não ser no governo do Estado do Rio. Enganou alguns trouxas dizendo que seria candidato a deputado. Jamais se encaminhou para isso.

Mas como robertomarinho diz que manda em tudo, domina a República, incluindo aí, naturalmente os três poderes, começou uma batalha pela protelação. E disse que ganharia na Justiça, não publicaria a resposta. Acontece que o direito de resposta é líquido e certo, robertomarinho acabou perdendo mesmo. A satisfação de Cid Moreira lendo, é visível. Lá na própria TV-Globo, (tirando o Boni) todos vibravam com a vitória da liberdade.

•

Perguntinha ingênua: se o seqüestrado na penitenciária de Fortaleza, não fosse o cardeal D. Aloísio Lorscheider, Ciro Gomes e Tasso Jereissati teriam ido negociar com os seqüestradores? Governador e ex-governador do Ceará, que se julgam "cardeais" do PSDB, estavam apavorados com o escândalo. Isso vai liquidar as pretensões do PSDB.

•

Ciro Gomes poderia ter ido sem brinquinho. Mas ele não sabe localizar os episódios sérios, e aqueles que podem ser tratados como simples brincadeirinha. E ainda encheram os seqüestradores de armas, e armas de altíssimo poder ofensivo. O que houver daqui para frente é responsabilidade desses dois irresponsáveis. Que se desmoralizaram ainda mais.

•

E o chamado presidente Itamar, que mandou para o Ceará, **"especialistas em seqüestro"**. O que é um especialista em seqüestro? Itamar podia ter requisitado **"especialistas em governar"**, "especialistas em fome", **"especialistas em inflação"**, por aí. Conclusão: não conseguiu coisa alguma, seu governo ficou ainda mais desmoralizado. Deveria ter mandado Hargreaves e Mauro Durante, **"especialistas em coisa alguma"**.

•

O relator da URV, que fugiu para o Ceará por ordem do Planalto, do PMDB, PSDB e PFL, levando o relatório e todos os papéis, quando chegou em Fortaleza e viu aquela confusão, achou que era o seu momento. Pretendeu conversar com os seqüestradores. Foi aconselhado a não ir. Insistiu. Falaram com os seqüestradores. Resposta: **"Só falamos de FHC para cima."** Não existe. FHC é hoje o ponto de referência desse governo agonizante.

•

O chamado presidente Itamar não dá uma dentro. Collor deu entrevista ao Correio Braziliense, quando seu governo completaria 4 anos. **(Ponto para a nova direção do Correio Braziliense, ninguém se lembrou disso, nem eu.)** Itamar não tinha nada que responder a Collor. A entrevista de Collor apanhou Itamar sem calcinhas. O que deu margem ao ex-presidente de treplicar e tripudiar, numa carta pessoal ao chamado presidente Itamar.

•

O ministro Fernando Henrique está jogando admiravelmente com essas opções que ele mesmo chama de "angustiantes". Fala que gostaria de continuar no ministério, **"só o que me interessa é o Brasil"**. Jamais imaginou também que pudesse ser candidato a presidente da República. Mas **"essa possibilidade também será exercida, se for, em nome do Brasil e da coletividade, a única coisa que me interessa"**. É um lado novo no malabarismo do oportunismo que foi sempre o ministro quase candidato.

•

Agora, o próprio ministro colocou a família no meio, dizendo textual e pomposamente: **"Preciso contar com o apoio da família, e estou sentindo que eles gostariam que eu ficasse fora de tudo."** Ha!Ha!Ha! Os amigos de FHC também deixam entrever que D. Ruth **(mulher de FHC)**, não estaria satisfeita. Se D. Ruth não está satisfeita, ela tem motivos de sobra. Mas esses motivos não têm nada a ver com a vida pública. FHC sempre fez o que quis.

•

Haja o que houver, só existem três candidaturas certas: Lula, Brizola e Fernando Henrique. Os dois têm lastro, partido, e vontade. FHC não tem partido **(o PSDB era apenas um oportunismo estadual que se transformou em oportunismo nacional, recebendo até Marcello 51, César Coelho, coronel Larangeira e muitos outros)**, não tem legenda, não tem credibilidade.

•

De qualquer maneira é preciso esperar o dia 2 de abril, não só por causa dos candidatos a presidente, mas também por causa dos outros cargos. Os vices quase certamente serão governadores que deixarão os cargos. Os candidatos aos governos serão secretários. Que certamente também sairão agora. O mais prejudicado será Lutfalla Maluf. Perderá a eleição futura, e perderá antes, 33 meses da prefeitura. O terceiro orçamento do país.

•

Outro que também deixará 33 meses de mandato, é o prefeito de Manaus, Amazonino ~~BMW~~ Mendes. Só que este está em posição diferente da de Maluf. Enquanto o prefeito de São Paulo não tem a menor chance de ganhar, o prefeito Amazonino será governador na certa. O problema tanto de Maluf quanto de **BMW**, é com a Justiça. Maluf terá que explicar o inexplicável, ou seja, o Pau Brasil. **BMW** terá que desvendar a própria vida, coisa difícil.

•

O senador Garibaldi Alves, quase certo governador do Rio Grande do Norte, está preocupadíssimo com a revisão. Ele acha que o prazo está cada vez menor, e os assuntos vão se tornando cada vez mais polêmicos. A começar pelo plano do ministro FHC. Na verdade muitos querem jogar a votação do plano para frente, pois assim o governo poderá reeditar a Medida Provisória.

•

Walmir Campello fez vibrante e oportuno discurso em defesa da Petrobrás. Mostrou os lucros que a empresa proporciona ao país, defendeu a tese de que petróleo é segurança nacional. E deu números novos. Só de impostos a Petrobrás recolhe mais de 4 bilhões de dólares anualmente. Notável.

•

Quércia sozinho está "balançando o coreto" do PMDB ético. A capacidade de resistência do ex-governador de São Paulo é realmente fascinante. Acusado por todos os lados, traído por amigos em quem confiava, não esmorece. E é capaz de ganhar a convenção do PMDB. Não seria surpresa.

•

Indo ao fórum, dei uma passada para ver a sessão de julgamento, anteontem, dos vereadores. O julgamento foi realizado no Salão do Pleno no 10º andar, sinal de que era um julgamento importante. O resultado do julgamento não poderia ser muito diferente, pois na Primeira Câmara Criminal tem um senhor magistrado e foi precisamente ele, o relator, desembargador Paulo Gomes da Silva Filho.

•

Processo com 19 volumes e 20 apensos, consumiu muitos meses de exaustivo trabalho num exame profundo de todo o processo. Desembargador Paulo Gomes é uma garantia na aplicação da lei, principalmente fazendo justiça. Sua competência, sinceridade e isenção, são impressionantes. Julga com segurança de magistrado.

•

Chamava a atenção de todos, a quantidade de advogados, muitos famosos, que lá estiveram, defendendo os réus, seus clientes, numa difícil missão. Consegui ver, entre outros criminalistas: Alfredo Tranjan (juiz aposentado), Paulo Goldrajch, Humberto Telles, José Mauro Couto de Assis, Michel Assef. Um show de advocacia.

Ur-gente

Estão dando como novidade e publicando como revelação, que Moreira Franco será candidato ao governo do Estado do Rio, no próximo (?) 3 de outubro. Desinformação é uma coisa terrível, e pior ainda: não tem cura. Moreira Franco é candidato ao governo desde janeiro de 1991, quando passou o cargo a Brizola, de quem havia recebido o mesmo cargo em 1987. Poderia parecer que isso ficaria alternadamente para sempre: Brizola-Moreira.

•

Logo que Moreira Franco saiu do governo e foi para os Estados Unidos, publiquei aqui: Moreira Franco vai viajar, ficará lá o tempo que julgar necessário. Voltará e será candidato novamente ao mesmo governo, do mesmo Estado do Rio. É o que vai acontecer, embora Moreira Franco diga que é candidato a deputado. Ele já perdeu o jeito de parlamentar há muito tempo.

•

Depois que Moreira Franco veio dos Estados Unidos, conversei com ele longamente. E nas duas vezes na minha casa. Ele tentou falar a sério que era candidato a deputado, mas como ele conversava como político e eu como analista, não pude fugir da conclusão certa. E disse ao ex-governador que ele acabaria candidato a governador. E que não queria outra coisa.

•

Não se pode negar: Moreira Franco é um candidato fortíssimo. Perdeu por 160 mil votos em 1982, disputando pelo PDS da ditadura. Deu a volta por cima e em 1986 se elegeu pelo PMDB (MDB) da resistência a essa mesma ditadura. Só que agora não há nada a fazer. Será candidato e perderá para qualquer um do PDT e até do PT. É que Moreira disputará pelo PMDB, que morreu e ele não sabe. Com Renato Archer, Márcio Fortes e César Amaya, queriam o quê? Moreira Franco é forte eleitoralmente, mas não carrega três cadáveres. (Eleitorais.)

Uma perda para o Tribunal de Justiça. O desembargador Eugênio Sigaud caiu na expulsória por ter completado 70 anos. Discreto, culto, competente, trabalhador, íntegro, decentíssimo, é desses que deveria ultrapassar os 70 anos em plena atividade. Outros, com 35 anos, já estão velhos e sem credibilidade. XXX A seleção da Colômbia, desfalcada de 6 elementos de primeira grandeza, deu um passeio no poderoso São Paulo. Exibiram um futebol refinado, de toque simples e eficientíssimo. XXX Tenho a impressão que não ganharam de mais porque não precisava. Essa Colômbia será uma sensação na Copa. E é desde já a minha segunda opção para conquistar a Copa dos Estados Unidos. XXX Obscuro e medíocre, o deputado Euler Ribeiro insiste em ser ministro da Saúde, no lugar de Henrique Santillo. Este, para ser nomeado, tinha assumido o compromisso com o chamado presidente Itamar de ficar até o final. Como ninguém leva mesmo Itamar a sério, Santillo vai se candidatar e Euler quer o lugar. Talvez consiga. XXX O que se dizia ontem em Brasília. Tasso Jereissati e Ciro Gomes foram conversar com os seqüestradores do cardeal Lorscheider, e assim ganhar know-how para futuros entendimentos com o PFL ou PPR. XXX A torcida tem todo o direito de ficar contra os técnicos, até mesmo de espinafrá-los. Mas chamar o técnico do Palmeiras de Wanderley **Luxemburro**, e pedir a saída de Júnior do Flamengo, é no mínimo um disparate. XXX O senador Andrade Vieira está falando muito. Política se faz em silêncio, ou então no meio do povo. XXX A revista Imprensa preparando uma entrevista com o presidente da Petrobrás, Joel Rennó. Uma entrevista para valer, com grandes nomes do jornalismo. Com posições contra e a favor da Petrobrás. XXX

Argemiro Ferreira

A primeira-dama enfrenta o furacão de Whitewater

NOVA YORK - Já lembrei antes aqui a história apócrifa e bem-humorada que circula nos bastidores de Washington. Conta que nos primeiros dias de aula na escola, Chelsea, a filha de 13 anos de Hillary e Bill Clinton, foi informada de que a professora teria de consultar os pais dela antes de dar certo remédio. Diante disso, pediu então que não incomodassem a mãe: "É muito ocupada. Liguem para o papai."

A julgar pelas declarações de imposto de renda, a história faz sentido, ao menos em relação ao passado recente do casal. Em 1992, Hillary contribuiu para a renda familiar com US$ 203.172, em grande parte graças ao seu trabalho como advogada bem sucedida; enquanto o marido, governador do Estado de Arkansas, ganhara apenas US$ 34.527. Hoje, ninguém ousa contestar que Hillary Rodham Clinton, uma loura atraente de 45 anos e olhos verdes, exerce o poder em Washington sem precisar de qualquer cargo oficial. É a primeira esposa de presidente a ter a própria base de poder na Casa Branca - e a escolher para alguns altos postos gente que deve a ela, tanto quanto ao presidente, o emprego e a lealdade.

Quando rolam as cabeças

Parece natural, assim, que neste momento politicamente delicado para o presidente Bill Clinton ela esteja bem no centro da tormenta. Não apenas dirigia os negócios da família quando o casal fez o controvertido investimento imobiliário de Whitewater no Arkansas, como a primeira cabeça a rolar por causa do caso foi a do advogado chefe da Casa Branca, Bernard Nussbaum, indicado por ela para o cargo.

Paradoxalmente, ele foi para Hillary um grande mestre. Ela aprendeu com Nussbaum - de quem foi estagiária na assistência jurídica à Comissão de Justiça da Câmara, no período decisivo do escândalo Watergate - os limites éticos que um governante está obrigado a respeitar. E que a oposição republicana suspeita hoje terem sido ignorados pelo presidente Clinton, pela primeira-dama e pelo próprio Nussbaum. Outros personagens que Hillary Clinton levou para o governo em Washington foram os também advogados Vincent Foster Jr. e Webster Hubbell, ambos ex-sócios dela na firma de advocacia de Little Rock, Arkansas - a hoje célebre Rose Law Firm. Foster morreu em julho do ano passado, no que a polícia concluiu ter sido suicídio. E a cabeça de Hubbell, terceiro na hierarquia do Departamento de Justiça, também começou a ser reclamada há muito tempo pela oposição republicana, por questões éticas. Logo ficou claro que seria a seguinte.

O escorregão no 'Travelgate'

Indignada com os jornalistas, a primeira-dama acusa a imprensa de disseminar boatos e insinuações maldosas partidos da oposição. Mas se o caso Whitewater, levantado e rapidamente enterrado durante a campanha presidencial de 1992, assume agora proporções graves, isso se deve em grande parte ao comportamento da própria Hillary e seus protegidos, a partir de maio do ano passado, quando estourou na Casa Branca a controvérsia do Travelgate.

A primeira-dama foi avisada antes do próprio marido sobre a demissão sumária de sete empregados da Casa Branca que organizavam as viagens de jornalistas e demais acompanhantes do presidente. A imprensa descobriu que tudo tinha começado quando Hillary precipitara a crise por ter sido deixada de lado a empresa aérea de seu amigo Harry Thomason, produtor de Hollywood. Os jornais, em especial o "Wall Street Journal", denunciaram no episódio o papel do advogado Foster - e o escorregão do chefe dele, Nussbaum, ao usar o FBI para comprometer os funcionários.

Quatro Cantos

* Até então, o caso Whitewater continuava em hibernação. Mas quando Foster morreu e se soube que Nussbaum correra ao escritório dele, em companhia da chefe de gabinete da primeira-dama, Margaret Williams, para limpar as gavetas e retirar documentos antes dos investigadores da polícia os examinarem, as suspeitas renasceram.

* Todos os documentos sobre a transação do casal Clinton no Arkansas estavam no arquivo de Foster.

* Mais do que do presidente, Whitewater fora um negócio da primeira-dama - que, como advogada no Arkansas, também defendera os interesses do sócio James McDougall e da firma de poupança dele, a Madison Guaranty, inclusive perante a fiscalização do estado no qual o marido era governador.

* "Os Clintons têm uma extraordinária incapacidade para distinguir o público do privado, o oficial do pessoal", observa William Kristol, oposicionista que dirige o Projeto para um Futuro Republicano.

Confrontos entre muçulmanos e sérvios provocam mais mortes

EUA anunciam assinatura de importante acordo em cerimônia na Casa Branca

SARAJEVO - A guerra entre os sérvios rebeldes e o governo muçulmano da Bósnia prosseguia ontem, e pelo menos duas pessoas morreram e 16 ficaram feridas por fogo sérvio, em regiões sob controle das forças governamentais, segundo fontes do governo.

Três residentes em Sarajevo e um soldado do governo bósnio na cidade ficaram feridos ontem, ao que parece por fogo de franco-atiradores, informaram os hospitais locais e o instituto de saúde da Bósnia-Herzegovina.

No sitiado bolsão de Maglaj, 30 foguetes e dez obuses disparados por tanques caíram em áreas residenciais, matando uma pessoa e ferindo seis. Anteriormente, as Nações Unidas disseram que novamente lhes fora recusada permissão para levar alimentos e medicamentos, dos quais há extrema necessidade, para Maglaj, onde 103 mil pessoas sobrevivem graças a pacotes de comida lançados por aviões da Organização do Tratado do Atlântico Norte, Otan.

A rádio de Sarajevo informou que continuava ontem o bombardeio no Norte da Bósnia, na região de Doboj-Teslic e na Bósnia central, na área de Bugojno, onde uma pessoa morreu e seis ficaram feridas.

Um funcionário local, Emir Avdakovic, disse que os sérvios bósnios estão bombardeando em horas cuidosamente escolhidas: "Eles param com o bombardeio quando aviões da Otan sobrevoam Bugojno", observou ele. Os sérvios bósnios também continuaram a bombardear o bolsão de Bihac, na Bosnia Ocidental.

Um porta-voz militar da ONU, o major espanhol Jose Labandeira, assinalou que as Nações Unidas tinham observado intenso fogo sérvio bósnio em torno de Bugojno e na região de Sapna, no Norte da Bósnia.

Enquanto isso, a Casa Branca informava que será assinado, amanhã, em Washington, o acordo mediado pelos Estados Unidos, criando uma confederação constituída por croatas bósnios e muçulmanos da Bósnia. O presidente Bill Clinton presidirá a cerimônia de assinatura do pacto entre duas das tres facções envolvidas no conflito na antiga Iugoslávia.

Os co-patrocinadores do acordo, o enviado das Nações Unidas, Thorvald Stoltenberg, e o enviado da União Européia, lorde David Owen, foram convidados a assistir à solenidade. Os sérvios bósnios, que conquistaram 70% do território bósnio, em boa parte anteriormente em mãos dos muçulmanos, recusaram-se a participar da Confederação.

Os croatas bósnios e muçulmanos bósnios aprovaram uma minuta de Constituição para uma Federação, no último dia 13. O acordo seguiu-se a um documento preparatório firmado pelos croatas bósnios, muçulmanos bósnios e pelo ministro do Exterior da Croácia, Mate Granic, no dia 1 deste mês, em Washington.

O acordo prevê que os croatas bósnios e muçulmnos bósnios cessem a luta no território da antiga Iugoslávia, procedam à separação de suas forças e formem uma Confederação econômica pouco rígida com a Croácia. Os croatas e muçulmanos chegaram a se aliar na luta contra os sérvios, na guerra na Bósnia-Herzegovina, que teve início em abril de 1992, mas começaram a combater entre si em abril passado, pelo controle de áreas nas regiões central e sudoeste da Bósnia.

Violação de sanções pode continuar

SÓFIA - Apesar dos esforços da comunidade internacional para garantir o cumprimento das sanções contra a Federação iugoslava, o embargue de derivados de petróleo para a Sérvia através do rio Danúbio poderá continuar, alertou ontem um funcionário das Nações Unidas.

Há duas semanas, o rebocador búlgaro "Khan Kubrat", acompanhado de um comboio de barcaças, violou as sanções da ONU ao entregar seis mil toneladas de óleo diesel à vizinha Sérvia. "O caso como o Khan Kubrat pode se repetir muito em breve por causa das brechas na legislação búlgara, que não incrimina a violação das sanções da ONU, e das dificuldades em se parar um navio carregado de petróleo", declarou o chefe da Missão de Assistencia das Sanções da ONU, Reiner Beussel.

A tripulação do rebocador búlgaro desafiou todas as ordens dadas pelas autoridades de seu país e por barcos de patrulha da União Europeia Ocidental, que chegaram a ameaçar explodir a carga, para que interrompesse a viagem.

Segundo Beussel, diante do grande risco de um desastre ecológico, as autoridades búlgaras decidiram não usar a força. O funcionário da ONU, porém, aconselhou medidas urgentes, incluindo a adoção de mudanças na legislação búlgara, tornando possível impedir repetidas violações, e uma fiscalização mais rígida no rio Danúbio.

Beussel disse que desde o final de 1992, a sede da Missão de Assistência das Sanções da ONU, em Bruxelas, informou as autoridades búlgaras sobre 200 casos de violações e tentativas de violações, mas recebeu tão somente uma resposta.

O dirigente revelou que sua equipe está certa do envolvimento do crime organizado e que há sinais de corrupção entre funcionários do governo búlgaro. "Mas não sabemos que nível da hierarquia estatal a corrupção atinge", acrescentou. A rede de crime organizado, denunciou Beussel, "abrange pessoas na Grécia, Macedônia, Itália e até nos Estados Unidos".

Rabin se reúne com Clinton nos EUA e faz novo apelo a Arafat

WASHINGTON - O primeiro-ministro de Israel, Yitzhak Rabin, afirmou ontem que é inadequado "fazer novas exigências depois de cada ato terrorista", e fez um apelo a Yasser Arafat, líder da Organização para a Libertação da Palestina, OLP, para que retome as negociações de paz imediatamente.

Falando após encerrar suas conversações com o presidente Bill Clinton, em Washington, Rabin assinalou: "Arafat devia agir como eu" e manter as negociações em um plano em separado em relação aos ataques terroristas. Em uma crítica a Arafat por sua recusa em retomar as conversações de paz depois que um colono judeu massacrou dezenas de palestinos em uma mesquita em Hebron, no mês passado, Rabin disse: "Não achamos adeqüada a apresentação de novas exigências após cada ato terrorista. A segurança é uma rua de mão dupla. Uma verdadeira liderança deve se erguer acima das realidades do dia-a-dia, mesmo se são dolorosas e sangrentas, a fim de chegar à nossa meta estratégica. A paz não é uma opção tática, mas um objetivo estratégico que tem precedência sobre tudo mais", frisou.

"Faço um apelo ao presidente da OLP, Yasser Arafat, para retomar as conversações imediatamente e agir como eu - lutar contra o terror como se não houvesse negociações e conduzir as negociações como se não houvesse terror", acentuou Rabin. O chefe de governo de Israel fez esse apelo ao fim de suas conversações com Clinton, que também insistiu para que as duas partes retomem as conversações "e o façam rapidamente". Clinton disse que os israelenses estão na obrigação de apresentar "algumas iniciativas específicas" para tranquilizar os palestinos quanto "a questão da segurança". "É importante para a OLP não usar isso como desculpa para não voltar às conversações de paz", advertiu o presidente. "Não creio que se deva misturar as duas coisas de modo tal que afete todo o futuro do Oriente Médio", sublinhou Clinton. "Estamos mais perto de uma paz duradoura do que pensaríamos ser possível há apenas um ano; mas estamos mais longe dessa paz do que esperávamos estar, há apenas um mê'', comentou o chefe do Estado norte-americano. "Não devemos deixar os inimigos da paz triunfarem", acrescentou Clinton. De todo modo, o primeiro-ministro descartou quaisquer medidas que possam ir além da declaração de princípios, o acordo para autonomia palestina limitada, que a OLP e Israel firmaram em Washington em setembro passado.

As afirmações de Rabin parecem descartar, assim, a proposta da OLP de estabelecer em Hebron uma força policial palestina, ou de estacionar observadores internacionais na cidade para proteger os palestinos.

Rabin disse que quaisquer palestinos dessa força teriam que prestar obediência ao governo de Israel.

Rússia anuncia a adesão ao projeto 'Parceria para a paz'

BRUXELAS - A Rússia vai aderir à "Parceria para a paz" provavelmente até o final deste mês, em Bruxelas, dissipando com isso algumas duvidas dentro da OTAN, informaram várias fontes na sede da organização atlântica.

O chanceler russo Andrei Kozyrev deverá firmar o documento na sede da OTAN, acrescentaram as fontes. A decisão da Rússia foi comunicada ontem aos embaixadores dos 16 países da Otan, que realizaram sua reunião regular. Nenhuma data foi mencionada para a cerimônia de assinatura.

A Geórgia firmará sua adesão no próximo dia 23 e a Eslovênia no dia 30, segundo as mesmas fontes. Até agora, 12 países participam nesse programa de cooperação lançado em janeiro passado e que prevê manobras, planejamento e operações de manutenção de paz comuns com a Otan. Os países-membros são a Romênia, Lituânia, Polônia, Estônia, Hungria, Ucrânia, Eslováquia, Bulgária, Letônia, Albânia, República Tcheca, Moldova.

Bombas explodem no centro da capital grega

ATENAS - Duas bombas explodiram ontem no centro de Atenas provocando prejuízos materiais em um órgão do governo francês, instalado num prédio da União Européia. A primeira explosão ocorreu às 4h14, hora local, e a segunda, três minutos depois. Em telefonema ao jornal grego Eleftherotypia, a organização clandestina Luta Popular Revolucionária assumiu a autoria dos atentados. A explosão das bombas, de fabricação caseira, quebrou as vidraças do Instituto Francês no Centro de Pesquisa da União Européia, assustando as pessoas que moram nos prédios vizinhos. A organização terrorista supostamente responsável pelo ataque é conhecida na Grécia pelas iniciais ELA.

O grupo já reivindicou a autoria de vários atentados em Atenas desde 1978, que provocaram prejuízos materiais e feriram pessoas. Os principais alvos do ELA são embaixadas e instituições estrangeiras. O ataque de ontem foi o segundo contra o Centro de Pesquisa da União Européia desde 1989. O governo socialista da Grécia revogou uma lei antiterrorista pouco após assumir o poder em outubro do ano passado, acabando com as restrições à publicação em jornais de comunicados de grupos ativistas.

África do Sul terá 27 partidos nas eleições

JOHANESBURGO - Vinte e sete partidos políticos cumpriram o prazo, encerrado ontem, para registro das chapas com que concorrerão às primeiras eleições não raciais na África do Sul, marcadas para 26 a 28 de abril, informou a rádio 702, de Johanesburgo.

Cerca de sete mil candidatos disputarão 400 cadeiras do legislativo nacional e várias centenas mais estarão concorrendo aos legislativos provinciais. Espera-se que as eleições sejam vencidas pelo Congresso Nacional Africano, de Nelson Mandela, com o governante Partido Nacional chegando num segundo lugar distante. O Partido da Liberdade Inkatha, dominado pelos zulus, não registrou chapa, por achar que a reforma na África do Sul concede pouca autonomia regional, e assim se excluiu automaticamente das eleições. Os dirigentes do Partido Conservador, de brancos separatistas da linha dura, também se recusaram a participar das eleições e expulsaram ontem dez dos membros da organização que se juntaram à Frente da Liberdade, de brancos separatistas moderados, que irá às urnas.

O Partido Conservador anunciou que se lançará a uma ação de massa ainda este mês para exigir a formação de um Estado branco independente dentro das fronteiras da nova África do Sul posterior à era do "apartheid". Os protestos envolverão ações destinadas a paralisar cidades conservadoras e pelo menos uma grande cidade.

O presidente sul-africano Frederik de Klerk disse, em entrevista à imprensa, que seu governo branco minoritário agirá firmemente contra a direita se esta cometer crimes na busca da formação de uma pátria branca.

Enquanto isso, as autoridades sul-africanas libertavam o ex-presidente de Bofutatsuana, Lucas Mangope, depois da várias horas de prisão domiciliar, informou uma rede nacional de televisão da África do Sul. Mangope foi destituído do poder pelas autoridades sul-africanas no último sábado, depois de protestos pró-democracia em Bofutatsuana e de sua recusa em garantir a atividade política livre no território durante as primeiras eleições multirraciais sul-africanas programadas para abril.

No início do dia de ontem a administração interina, instalada para governar o território, "solicitou" a Mangope que ficasse em sua fazenda, a 50 quilômetros ao norte da capital de Bofutatsuana, Mmabatho, "para sua própria segurança e no interesse do território".

Emboscada mata seis funcionários da ONU em Angola

JOHANNESBURGO - Pelo menos seis funcionários do Programa de Alimentos das Nações Unidas em Angola foram mortos quando seu comboio de caminhões sofreu uma emboscada, disse um porta-voz da ONU ontem.

O porta-voz Paul Mitchell informou que o comboio foi atacado domingo, após entregar alimentos a refugiados de guerra na cidade de Dondo, 160 quilômetros a sudeste da capital de Angola, Luanda.

Mitchell disse que as informações procedentes do país sul-africano, abalado pela guerra, são de que o comboio de 20 caminhões estava próximo à cidade de Zenza do Itombe, 48 quilômetros a noroeste de Dondo, quando foi atacado com foguetes. "Pelo menos seis pessoas foram mortas e oito caminhões ficaram totalmente destruídos", assinalou Mitchell em entrevista telefônica da sede do Programa, em Roma. Ele observou que é possível que mais pessoas tenham morrido, pois dois dos caminhões destruídos eram veículos particulares, transportando civis. E acrescentou que ainda não havia detalhes sobre o ocorrido.

Pelo que se sabe, os que morreram eram angolanos contratados pela ONU para ajudar a fazer as entregas de alimentos em Angola, neste que é o 18° ano de uma sangrenta guerra civil entre as forças governamentais e os rebeldes da União Nacional para a Independência Total de Angola, ou Unita.

Falta de preservativos impede controle da epidemia de Aids

BRASÍLIA - Os órgãos de saúde do Brasil, que tem o maior números de casos registrados de Aids na América Latina, não têm preservativos suficientes para lançarem um combate eficiente para conter a epidemia, afirmaram fontes governamentais.

"Os preservativos fabricados no Brasil são caros e de baixa qualidade. Além disso, o país não tem capacidade para produzir a quantidade necessária", afirmou a coordenadora do Programa Nacional de Combate a Aids, Lair Guerra.

Segundo o Ministério da Saúde, desde 1980 foram registrados 48.166 casos de Aids no Brasil, dos quais 19.252 já morreram. O próprio ministério estima que apenas 42,2% dos casos de morte em decorrência da Aids constam das estatísticas, já que muitas vezes a causa da morte é declarada como pneumonia ou infecção generalizada.

Lair informou que o Brasil abrirá uma licitação internacional para comprar 200 milhões de preservativos - considerado o meio mais eficaz de evitar a contaminação pelo vírus HIV através do ato sexual - devido as limitações dos fabricantes nacionais do produto.

"Nos Estados Unidos, o preço médio de um preservativo é de US$ 0,3. Aqui, se paga entre US$ 0,7 e US$ 1, e os produtores nacionais não podem fabricar mais de 50 milhões de preservativos por ano", acrescentou.

Guerra ressaltou que a posição inflexível da Igreja Católica, que condena o uso de preservativos também para as pessoas portadoras do vírus HIV, cria obstáculos ao trabalho do Ministério da Saúde.

Em 1993, o governo brasileiro adquiriu 18 milhões de preservativos, dos quais 6 milhões foram distribuídos através do sistema de saúde pública.

As autoridades brasileiras firmaram ontem um acordo com o Banco Mundial que garantirá a concessão de créditos no valor de US$ 250 milhões, destinados a compra de preservativos e ao financiamento de campanhas de combate a epidemia.

As medidas de prevenção incluem também programas de orientação aos usuários de drogas injetáveis, que atualmente são responsáveis por mais de 80% das novas infecções de Aids registradas nos grandes centros urbanos.

Ciência na ordem do dia

'Supermercado' oferece peças sobressalentes para o corpo

PARIS - Osso de coral, bacia de cerâmica, artéria de dácron, córnea de teflon. Na loja do cirurgião, podem ser encontradas cada vez mais peças sobressalentes para órgãos defeituosos.

O coral dos mares do sul e o osso humano possuem analogias surpreendentes. O osso tira o conjunto de seus elementos químicos do soro sangüíneo; o coral, que também fabrica um esqueleto, tira sua subsistência da água do mar, cujos componentes se encontram no sangue. Implantado em meio ósseo, o coral é ao mesmo tempo progressivamente assimilado e substituído pelo osso.

O coral deixa assim de ser usado somente em colares, mas discretamente no próprio esqueleto, sobretudo sob a pele da cabeça, pois seu emprego é corrente em cirurgia maxilofacial, em cirurgia ortopédica que reconstitui as faces acidentadas, ou estética, que corrige as malformações e as agressões do tempo. Assim, o enfraquecimento das massas ósseas do rosto, causado pela idade, pode ser revertido, graças a micrográmulos de coral que remodelam os traços enfraquecidos e restituem o porte da juventude.

Biomateriais não provocam rejeição

As pesquisas no campo dos biomateriais que, como o coral, a cerâmica e os polímeros orgânicos, têm a faculdade de não provocar reações inflamatórias dos tecidos vivos, está em plena expansão. O mercado aumenta rapidamente (10% em média por ano) e, em 1993, representou US$ 14 bilhões em nível mundial; 2,3 bilhões de francos só para a França.

Os especialistas anunciam um mercado frenético para os primeiros anos do terceiro milênio, quando a pesquisa terá publicado novas descobertas e aplicações, e o tempo necessário para se obter as homologações já terá passado.

Até lá as necessidades de próteses, transplantes e estimuladores terão aumentado, devido ao aumento da expectativa de vida. Pois se o homem chega a idades mais avançadas, alguns de seus órgãos não suportam e se degradam.

Na França, fazem-se anualmente 60.000 próteses da região ilíaca, em pessoas acidentadas, que sofrem de artrose ou que foram vítimas de uma fratura do colo do fêmur. Propõe-se, no caso, um cótilo (cavidade de articulação da bacia) de polietileno ou cerâmica, com uma cabeça de fêmur do titânio ou também de cerâmica.

As artérias são variáveis, elas se dilatam, se distendem até fissurar ou, pelo contrário, tornam-se estreitas. Neste último caso, pode-se aumentar seu calibre, instalando uma grade que sustenta a parede e se integra ao tecido. Uma artéria fissurada não pode ser reparada. A solução é cortar a parte lesada, que é substituída por um fino tubinho de dácron, uma fibra artificial.

A catarata, tornando o cristalino opaco, conduz à cegueira. A cirurgia tirava o cristalino tornado opaco e corrigia a vista deficiente por meio de grossas lentes. A técnica seguinte foi implantar um novo cristalino de polimetilmetacrilato. Agora, a cirurgia liquefaz o cristalino com ultrassons, depois o aspira por uma minúscula incisão, que servirá a seguir para a passagem de implantações liliputianas, destinadas a substituir o cristalino aspirado.

Nos casos graves de miopia e astigmatismo, a córnea pode ser substituída pelo teflon. Descobriu-se que, colonizado pelas células da córnea saída, ele se tornava transparente.

Nem todos os órgãos já têm sua peça sobressalente, mas como previa há alguns anos Jacques Attali, ex-conselheiro do presidente da República, "o homem-prótese é para amanhã". E o amanhã caminha a passos largos.

França despolui águas em 5 anos

PARIS - O Ministério Francês do Meio Ambiente destinou 90 bilhões de francos (US$ 15 bilhões) para concluir, até 1996, a despoluição da água em regiões consideradas mais sensíveis. De fato, a Direção da Água acaba de apresentar um inquietante relatório sobre o estado geral dos rios, riachos, cachoeiras e canais franceses. Em seu comprimento total de 78.000 km, 15% são inutilizáveis, enquanto que em somente um terço tem-se uma água considerada "muito boa" ou "boa". Restam, pois, 45,000 km de cursos d'água a serem tratados, onde a poluição orgânica clássica (matérias carbonadas) tenderia a dar lugar a uma poluição de origem azotada ou fosforada.

A esta acrescenta-se o aparecimento nas espumas aquáticas e nos sedimentos de micropoluentes como os metais pesados resultantes da atividade industrial e do emprego dos pesticidas. Estes tipos de poluição são detectados graças aos levantamentos (8 a 12 por ano) efetuados em cada um dos 1.100 pontos fixos de medida. O orçamento destinado pelo Estado e pelas dez agências da água para a fiscalização das bacias passou de três anos para cá de 14 a 25 milhões de francos (US$ 4,16 milhões).

Graças a recursos técnicos cada vez mais desenvolvidos, constata-se há 20 anos uma melhoria significativa em trechos de grandes rios, enquanto que, infelizmente, os pequenos cursos d'água têm sofrido uma certa degradação. Os atuais esforços empreendidos no âmbito do plano qüinqüenal, assumido em aplicação da diretiva européia para o saneamento das cidades com mais de 10.000 habitantes, englobarão dois terços das redes de esgotos e um terço das estações de purificação.

Catástrofes serão tema de estudo

GENEBRA - Nos últimos 20 anos, três milhões de pessoas morreram e um bilhão delas ficaram gravemente afetadas por catástrofes naturais registradas no mundo, anunciou ontem o Comitê Preparatório da conferência mundial sobre a prevenção desses fenômenos, reunido em Genebra até amanhã.

Tratou-se fundamentalmente de terremotos, erupções vulcânicas, inundações, desabamentos, tempestades tropicais, secas e invasões de gafanhotos.

Mil cientistas e técnicos se reunirão de 23 a 27 de maio numa conferência mundial para prevenir essas catástrofes em Yokohama, Japão.

Raiz da violência está nas 'vidas' anteriores

As raízes de um dos maiores problemas da humanidade, a violência, podem estar no momento do nascimento das pessoas ou mesmo em suas "vidas" anteriores. A teoria é defendida pelo psiquiatra tcheco Stanislav Grof, principal pesquisador da psique na atualidade. Grof realizou uma minuciosa "cartografia do espaço interior", identificando regiões da psique desconhecidas pela ciência ocidental moderna. O pesquisador, radicado nos Estados Unidos desde 1967, chegou anteontem ao Brasil, onde participará de seminários e lançará seu novo livro, "A Mente Holotrópica".

As teorias de Grof vão de encontro às de Sigmund Freud, criador da psicanálise. Segundo Freud, a psique começa a se estruturar após o nascimento, em especial na infância, e o inconsciente é pessoal, alimentado por experiências biográficas dos indivíduos. O psiquiatra suíço, discípulo de Freud Carl Gustav Jung, concluiu, em seus estudos, que abaixo do inconsciente haveria uma região ainda mais arcaica, chamada por ele de inconsciente coletivo, onde estariam elementos psíquicos compartilhados por toda a humanidade.

O psiquiatra tcheco foi além. Para ele, ao nascer, o indivíduo já carrega uma vasta quantidade de registros e memórias de experiências vividas na hora do parto, na vida intra-uterina e mesmo antes dela, em "vidas passadas". Grof constatou ainda a existência do que chamou de "território dos conteúdos transpessoais". Ao contatá-lo, a consciência extrapolaria as informações adquiridas pelos indivíduos, seus limites corporais, a noção de ego e até mesmo a de tempo e espaço. Isso significa que o indivíduo poderia ter acesso à consciência de outras pessoas e mesmo à de animais, vegetais e minerais.

Homem pode ter acesso à consciência de animais e vegetais

Grof defende a idéia de que os maiores traumas das pessoas, justamente os que as levam a ser violentas ou mesmo cruéis, têm origem no momento do parto ou mesmo antes dele. Para resolver o trauma e, consequentemente, serem mais pacíficas, as pessoas teriam que reviver a experiência traumática, transformando a violência em energia positiva.

No Rio, Grof dará palestras nos dias 17 e 18, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). No sábado, dia 19, o pesquisador embarca para São Paulo, onde dará palestras na Pontifícia Universidade Católica (PUC).

Ricos e pobres acertam verba para meio ambiente

GENEBRA - Países pobres e ricos chegaram a um acordo para desbloquear as negociações que se realizam há 15 meses no Fundo para o Meio Ambiente Mundial (FEM), anunciou ontem em Genebra seu presidente, Mohamed Al Ashry.

O acordo diz respeito aos mecanismos de tomada de decisões no FEM, criado em 1991 como programa experimental de três anos para ajudar os países em vias de desenvolvimento a enfrentar os problemas do meio ambiente.

As decisões do FEM, em virtude do acordo alcançado, deverão obter ao mesmo tempo a aprovação de um grupo de países doadores que representam menos de 60% da dotação do Fundo e a da maioria de países membros do Conselho de Administração, informou o presidente.

O Conselho de Administração inclui 32 países, 16 deles pobres, 14 países ricos membros da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) e os países do antigo bloco comunista, explicou.

"É um mecanismo de decisão única destinado a proteger tanto os interesses dos doadores quanto os dos destinatários" da ajuda, acrescentou, destacando que é um sistema diferente do da ONU (um país, um voto) ou do Banco Mundial (voto ponderado).

Columbia realiza últimas experiências no espaço

FLÓRIDA (EUA) - A tripulação do ônibus espacial Columbia prosseguiu ontem seus últimos testes nas duas plataformas científicas a bordo e colocou a nave numa órbita inferior, na previsão de seu regresso à Terra, amanhã, no Estado da Flórida.

Pelo terceiro dia consecutivo os astronautas experimentaram o novo braço-robô eletromagnético, para verificar sua manejabilidade e avaliar suas vantagens em relação ao atual braço-robô espacial com pinças utilizado há 13 anos pela Nasa. Esse novo braço, de 15 metros, deve servir para a construção da futura estação espacial internacional Aifa prevista para o ano 2001.

Igualmente os tripulantes prosseguiram suas experiências científicas e médicas, em especial sobre os cristais de proteína e a interferência da microgravidade nos tecidos musculares e ósseos de 12 ratazanas que acompanham os astronautas no espaço.

Se o programa estabelecido for respeitado, esta missão de quase 14 dias (13 dias, 23 horas e 4 minutos) será a segunda mais longa da Nasa , após a outra do Columbia em outubro de 1993.

Índia usará tecnologia russa para fabricação de foguetes

NOVA DÉLI - A Rússia está a ponto de completar a transferência de sofisticada tecnologia de foguetes para a Índia. A operação contraria anúncios anteriores de cancelamento do acordo devido às pressões norte-americanas. Moscou forneceu 80% da tecnologia comprada para a Organização de Pesquisa Espacial da Índia em outubro do ano passado. O negócio de US$ 350 milhões foi congelado em novembro. Para completar os 20% remanescentes, dezenas de cientistas indianos foram levados para treinamento na agência de cooperação espacial russa Glavkosmos. Moscou anunciou em julho que estava cancelando o contrato com a Índia para vender motores de foguete e tecnologia relacionada.

O anúncio foi feito depois que o presidente norte-americano Bill Clinton discutiu o assunto com o presidente russo Bóris Yeltsin na reunião do G-7 em Tóquio. Todavia, para acelerar a transferência da tecnologia, dobrou o número de cientistas russos trabalhando no centro espacial indiano. Eles estão envolvidos no desenvolvimento de foguetes, satélites e veículos de lançamento. A ajuda técnica, que inclui tecnologia, fabricação e controle de qualidade, não poderia ser dada abertamente sem provocar sanções dos Estados Unidos contra a Rússia. O presidente da Organização de Pesquisa Espacial da Índia, professor U.R. Rao, não foi encontrado para comentar. Ele estava ocupado com uma equipe russa, disse seu gabinete.

O acordo entre os dois países envolve a tecnologia criogênica, que combina o hidrogênio líquido com o oxigênio líquido para produzir um impulso maior durante a decolagem do veículo espacial. A Índia diz que precisa de motores criogênicos de 12 toneladas para construir foguetes poderosos, capazes de orbitarem uma nova geração de satélites de comunicações e meteorologia. Moscou e Nova Déli negociaram o contrato em 1991, com a Rússia prometendo dois motores adicionais como compensação pela proibição da ajuda técnica.

Em maio de 1992 Washington impôs sanções comerciais limitadas à Índia e à Rússia, tentando desencorajar os dois países quanto a concluírem o acordo. A transferência de tecnologia criogênica é proibida pelo Regime de Controle de Tecnologia de Mísseis, adotado pelos Estados Unidos. Criado em 1987, o regime procura evitar as exportações de componentes e tecnologias que tenham aplicações civis e militares. Índia e Rússia não adotaram o regime mas prometeram seguir seus princípios. Os Estados Unidos afirmam que a tecnologia criogênica poderia ser usada para construir mísseis balísticos intercontinentais. Índia e Rússia argumentam que os criogênicos são inadequados para mísseis balísticos e nenhuma nação os emprega para esse propósito atualmente.

Bebês nascem sem as mãos no Norte da Alemanha

BONN - Numerosos casos de bebês nascidos sem mãos foram registrados nos últimos anos no norte da Alemanha, perto das costas do Mar do Norte, enquanto na Grã-Bretanha foram assinalados 38 casos semelhantes, informou ontem a televisão estatal ARD.

A ARD informou sobre 20 bebês vítimas da deformação congênita de braços ou mãos na região costeira do Mar do Norte e perto dos rios Elba e Weser. Um terço dos casos foi registrado na região industrial de Wilhelshaven (Nordeste).

O ministro de Assuntos Sociais do Land em questão, a Baixa Saxônia, enviará uma equipe de especialistas do meio ambiente à região. Um porta-voz do governo regional informou que é a primeira vez que se toma conhecimento dessas malformações.

Um médico de Munique, especializado em questões do meio ambiente, Stefan Boese, informou que tinham sido comprovados defeitos congênitos desse tipo em animais perto de Wilhelmshaven depois de contaminações com selênio e cádmio, dois metais utilizados em eletrotécnica e indústrias metalúrgicas.

Zôo terá centro de reprodução

SÃO PAULO - O Zoológico de São Paulo comemora seu 36° aniversário inaugurando o Centro de Reprodução de Felinos Selvagens, um conjunto de 12 recintos construídos no setor de pesquisa da instituição, ao qual o público não tem acesso. O objetivo é tentar salvar da extinção alguns dos mais raros felinos selvagens brasileiros, como o gato-palheiro, do Rio Grande do Sul, o gato-do-mato-grande-malhado, o maracajá, o gato-mourisco e outras espécies que, embora quase desconhecidas, estão em vias de extinção em virtude da destruição constante das florestas.

O diretor do Zoológico, Adair Saliba, conta que algumas das oito espécies de felinos existentes no Brasil são tão raras que é extremamente difícil conseguir a multiplicação dos animais. Há casos em que o número de exemplares não passa de uma dúzia, espalhados por Zôos de vários países. "O Zoológico de São Paulo é o único do mundo a ter conseguido uma coleção completa de todos os felinos selvagens do Brasil", lembra, com orgulho, Saliba. É justamente a possibilidade de estudar esses animais vivos e de perto que atrai especialistas de outros países.

O Brasil precisa tanto dominar a técnica de reprodução em cativeiro dos felinos selvagens, como também garantir uma variedade genética suficiente para garantir os futuros programas de repovoamento.

A preocupação é que a eventual extinção dos predadores como a jaguatirica e os gatos selvagens pode gerar desequilíbrios ecológicos, de que há exemplos em outros países, com a proliferação de ratos e coelhos à medida em que perderem seus inimigos naturais.

Para reproduzir os felinos silvestres, os 12 recintos foram construídos de maneira a imitar as condições da selva. Cada casal de felinos conta com troncos de árvores onde podem subir, afiar suas unhas e com esconderijos, já que se trata de animais tímidos, de vida noturna e que precisam de tranqüilidade para cruzar.

O maior problema, porém, é a compatibilização dos casais. É que, muito territorial, cada fêmea preserva sua área de caça e só deixa o macho se aproximar no momento do cio. Ela expulsa o macho em seguida, fica sozinha para dar à luz e também sozinha cuida da alimentação dos filhotes. E, embora em cativeiro haja maior aceitação do macho, já que a comida é oferecida e não gera disputa, os recintos incluem área de cambiamento, para que o macho possa ser separado antes do parto, caso contrário pode até atacar e comer seus próprios filhotes.

NY Knicks usa a garra e derrota o Pacers: 88 a 82

NOVA YORK (EUA) - O estilo experiente de Derek Harper como líder inclui não só bloquear tiros adversários e fazer passes oportunos, mas também sair em apoio aos companheiros mais jovens na hora do aperto. Foi o caso na noite de terça-feira com Hubert Davis, que ao lado dele comandou o triunfo do New York Knicks sobre o Indiana Pacers, em Nova York, por 88 a 82.

Foi de Davis a cesta de três pontos que colocou o Knicks definitivamente à frente no último quarto, depois de os donos da casa terem deixado escapar uma vantagem de 13 pontos. Davis tinha a árdua tarefa de tentar conter o armador Reggie Miller, mas nos primeiros 16m de jogo, Miller deu um autêntico passeio no adversário que atravessa a segunda temporada na NBA.

Neste intervalo de tempo, Miller marcou nada menos que 18 pontos. Foi então que Harper surgiu para ajudar Davis, fazendo uma falta dura no armador do Pacers quando ele se preparava para encestar de bandeja. Harper e Miller trocaram palavras ameaçadoras antes da cobrança dos lances livres, mas não chegou a haver briga.

O fato é que Harper conseguiu o que queria: amedrontar Miller. O armador do Indiana só fez dois pontos dali até o fim do jogo, ambos em lances livres. Harper e Davis puderam então comandar o ataque do Knicks, que pela terceira vez esteve desfalcado de John Starks.

Pistons surpreende o Sonics em Seattle

SEATTLE (EUA) - Em Seattle, o SuperSonics foi surpreendido pelo Detroit Pistons, mas seguiu líder da NBA. Terry Mills acertou um arremesso longo a 43,4 segundos do fim para fazer a cesta da vitória dos visitantes, por 89 a 87. O Detroit perdia por 73-68 ao fim do terceiro quarto, mas no último período, marcou 21 pontos e sofreu apenas 14.

Essa reação incluiu uma arrancada de 9-1 nos 2:25 finais. Lindsey Hunter fez cinco dos nove últimos pontos do Pistons e terminou a partida com 13 pontos marcados. Este foi o quarto triunfo do Detroit em seus cinco últimos jogos pela NBA. O resultado significou também o fim de uma série de sete vitórias em casa do Seattle.

Em Houston, o Rockets aproximou-se um pouco do Seattle ao derrotar o Portland Trail Blazers por 105 a 99. O pivô nigeriano Hakeem Olajuwon arrasou, marcando 41 pontos pelos texanos. Nove desses pontos ocorreram no último período, quando o Rockets reagiu a uma desvantagem de 10 pontos. Olajuwon se destacou também nos rebotes, apanhando 13.

Foi com um par de lances livres do africano que o Houston empatou em 93-93, a 3:18 da campanha final. Kenny Smith converteu em seguida um lance-livre, fruto de uma defesa ilegal do adversário, para dar aos donos da casa a liderança por 94-93, restando 2:42 para o fim. Dali em diante, o time da casa não foi mais alcançado no placar.

NBA - Outros resultados

Chicago Bulls 108	x	98 Orlando Magic
Cleveland Cavaliers 119	x	106 Phoenix Suns
LA Clippers 108	x	105 Utah Jazz
Miami Heat 101	x	94 Milwaukee Bucks.
Golden State Warriors 123	x	93 Washington Bullets
Minnesota Timberwolves 96	x	87 Philadelphia 76ers

NBA - Rodada de hoje

New York Knicks	x	Milwaukee Bucks
Miami Heat	x	Dallas Mavericks
Minnesota Timberwolves	x	Seattle SuperSonics
Houston Rockets	x	Golden State Warriors
Los Angeles Clippers	x	Denver Nuggets

Torcidas organizadas se unem a comandos do tráfico de drogas

Ricardo Mattos

As chamadas "torcidas organizadas" dos grandes clubes do Rio têm ligações com os "comandos" que lideram o tráfico de drogas nos morros da cidade. A união entre os dois grupos foi confirmada na noite de segunda-feira quando uma fonte, que integra uma das torcidas organizadas do Botafogo, resolveu tornar pública a notícia com medo do envolvimento dos membros da torcida com traficantes. Segundo a fonte, durante a semana os componentes das torcidas trabalham para os traficantes fazendo "avião", ou seja, entrega de cocaína ou maconha para usuários. Em contrapartida, nos finais de semana - mais precisamente quando da disputa dos clássicos - os traficantes os abastecem com drogas para o próprio uso e armas para as batalhas nas ruas e nos estádios.

"Vários componentes das torcidas são garotos vindos das camadas mais baixas da população. Moram nos morros e não foi difícil uma coisa atrair a outra. Alguns dos que são chamados de chefes concordam porque são viciados e não precisam pagar para ter a a droga", afirmou a fonte, que só aceitou fazer as revelações no anonimato. "Se me reconhecerem estou morto", avisa.

Uso de tóxicos em estádios de futebol não é nenhuma novidade. Ano passado, a TRIBUNA DA IMPRENSA publicou uma matéria onde uma testemunha confirmava ter visto vários torcedores da "Torcida Jovem", do Botafogo, fumar maconha durante uma partida contra o Campo Grande pelo Campeonato Estadual, jogo realizado em um dia de semana à noite no Estádio Caio Martins.

Na noite da última segunda-feira, enquanto o time do Botafogo batia o Itaperuna, os membros da mesma torcida, que ocupam sempre o lado esquerdo das arquibancadas descobertas, não esconderam com que grupo do tráfico estão aliados. "Torcida Jovem é força, é poder. Torcida Jovem está com o CV", uma clara alusão ao Comando Vermelho. O fato deixou estarrecido um grupo de torcedores "à paisana" (que vão ao estádio com roupas sociais e não se incluem entre os "organizados") que acompanhava a partida perto do local. "Estão com o CV as Torcidas Jovens do Botafogo, a Yong Flu do Fluminense e a Jovem do Flamengo", acusa a fonte usando como prova da acusação pichações encontradas em edifícios e prédios públicos do Rio e Niterói. "Em Niterói existe um grande prédio do Ingá onde pode ser vista nas paredes da escada uma pichação onde aparecem as letras TYF e CV e outra onde a sigla da TJF (Torcida Jovem do Fluminense) está ao lado da sigla CC (Comando Caipira)".

Mas não é somente o CV que está patrocinando drogas e armas às Torcidas Organizadas. "A FJV (Força Jovem do Vasco) tem ligações com o Comando Caipira. A Raça Rubro Negra está com o Terceiro Comando. Por isso a porrada vai comer no domingo", avisa a fonte. As quatro torcidas citadas pelo informante estão catalogadas em um estudo de comportamento da Polícia Militar como as mais violentas da cidade.

No domingo jogam Botafogo e Flamengo e os comandos rivais vão se encontrar em local já determinado, a Praça da Bandeira. "Lá não tem nenhum policiamento, pois eles se preocupam apenas com os arrastões que ocorrem nas imediações dos estádio", avisa.

Paz na pintura do Maracanã foi uma farsa

A tentativa de uma empresa de cervejas e refrigerantes de promover a paz entre as torcidas organizadas do Rio com a pintura do muro externo no Maracanã, realizada poucos dias antes da abertura do Campeonato Estadual deste ano, não passou de uma farsa. "Nenhum chefe de torcida participou da campanha ou está de acordo. Eles sabem que isso não é possível e incentivam à violência seus comandados porque a liderança está também baseada na força bruta".

As pichações que apareceram no muro externo do estádio feitas por integrantes da Torcida Yong Flu logo após o término da partida Botafogo e Fluminense, no primeiro clássico do Estadual, confirmam as palavras do denunciante. "As pichações vão continuar".

As pichações em prédios, casas e logradouros públicos mudaram de estética nos últimos meses. De início uma forma de se expressar com palavras geralmente ininteligíveis, agora elas mostram claramente as denominações das "organizadas". É fácil se encontrar em várias partes da cidade coisas do tipo "TJB 14° Pel" (Torcida Jovem do Botafogo, 14° Pelotão). "Esses são os esquadrões compostos por pichadores. Cada torcida organizada tem um tipo de grupo formado para cada tarefa", finaliza.(R.M.)

Júnior se diz pronto para assumir o cargo de 'espião' no Mundial

Com muitas idéias na cabeça e uma experiência de 20 anos no futebol, o técnico Júnior está pronto para iniciar seu trabalho como "espião" da seleção brasileira. Embora só deva assumir oficialmente o cargo 10 dias antes da Copa, o treinador do Flamengo disse que vai começar a trabalhar logo, recolhendo informações e teipes das seleções. Mas não prevê surpresas no Mundial. "Os favoritos de sempre vão predominar", afirma, referindo-se a Brasil, Alemanha, Itália e Argentina

Júnior acredita que a sua experiência como jogador e técnico vai ser fundamental no trabalho de observação. Com duas Copas, um título mundial interclubes e uma passagem pelo futebol italiano no currículo, ele tem certeza de que pode ser muito útil à comissão técnica. "Conheço as principais seleçones e sei das características de seus jogadores", garante. Sobre os adversários do Brasil na primeira fase da Copa, Júnior disse que são times bons, mas que não assustam. "Rússia, Camarões e Suécia merecem todo o respeito, mas nós temos uma equipe muito superior". A maior virtude da seleção brasileira, segundo ele, é "o nível técnico e a experiência" de seus jogadores. Além disso, destaca a eficiência do esquema tático. "O Parreira vai levar para a Copa um time forte no combate e envolvente no ataque".

Treinador enfatiza importância da união do grupo

Mesmo sem entrar na polêmica envolvendo Romário, que tem feito críticas constantes a Muller e criado problemas para a comissão técnica, Júnior enfatiza a importância da união. "Sem um espírito coletivo não se vai a lugar nenhum", ensina. O treinador, porém, considera Romário o melhor atacante do futebol mundial no momento e um jogador muito importante para a seleção. "O Romário tem uma técnica e uma capacidade de marcar gols impressionantes".

Júnior não acredita em surpresas na Copa porque, segundo ele, resultados inesperados só acontecem no máximo até as quartas-de-final. "No final, as melhores seleções sempre vencem", afirma. O roteiro de jogos e seleções que Júnior vai acompanhar deve ser definido na próxima semana, após o amistoso com a Argentina, numa reunião que terá com toda a comissão técnica.

Vôlei feminino pode perder três grande equipes

A possibilidade de o vôlei feminino perder três grandes patrocinadores na próxima temporada - BCN, Leite Moça e Colgate/São Caetano - começou a ser analisada ontem pela diretoria da Confederação Brasileira de Vôlei. Embora não tenha recebido nenhum comunicado oficial das equipes, que reivindicam a liberação de suas jogadoras durante alguns períodos da fase de preparação da seleção brasileira, o presidente da entidade, Carlos Arthur Nuzman, admitiu buscar uma solução.

Ele disse que está disposto a discutir o assunto diretamente com as empresas na reunião do comitê de marketing da Liga. O problema é complexo, segundo Nuzman, já que a seleção está se preparando para o Mundial e não pode abrir mão das jogadoras. O dirigente considera o ano atípico e tem certeza de que o mesmo dilema será vivido pelas equipes em relação às jogadoras estrangeiras.

Tribuna BIS

Rio, Quinta-feira, 17 de março de 1994 | Tribuna da Imprensa | Não pode ser vendido separadamente

João Condé prepara livro com originais dos maiores escritores nacionais

Implacável guardião da literatura

Mônica Riani

A memória da literatura brasileira tem nome: João Condé. O advogado pernambucano que se tornou uma das mais preciosas testemunhas das letras nacionais neste século está preparando um livro para contar com detalhes a convivência com os escritores José Lins do Rego, Graciliano Ramos, Augusto Frederico Schmidt, entre outros amigos ilustres, dos quais herdou um valioso tesouro em forma de originais. Com o título provisório de "João Condé larga de ser besta - Memórias dos arquivos implacáveis", a primeira frase cunhada por Ascênsio Ferreira, a obra ainda não tem data para ser publicada, mas é, desde já, um dos registros mais importantes já realizados sobre a história literária do país.

Apesar de ter nascido em Caruaru, há 82 anos, João Condé afirma possuir a preguiça baiana de Dorival Caymmi. Desta forma, justifica o fato de não ter-se tornado escritor como o irmão, José. Para compensar a frustração, passou a colecionar originais e também amigos. Entre os mais constantes, além dos já citados, Álvaro Lins, Otávio Faria, Lúcio Cardoso, Armando Fontes, Vinícius de Moraes.

"Ninguém pode escrever a história da literatura nos últimos 50 anos sem consultar os 'Arquivos implacáveis'", assegura, referindo-se à seção que publicou, entre 1945 e 48 no jornal "A manhã" e, posteriormente, por quase duas décadas na revista "O cruzeiro".

Foi por conta dos "Arquivos" que começou a colecionar uma parte do acervo que possui. Aí ele publicava anotações das conversas que mantinha com amigos, além de revelar obras, apresentar artigos dos escritores e receber inúmeras dedicatórias. Como as feitas por Carlos Drummond de Andrade e Antônio Maria (ver box).

Jorge Reis

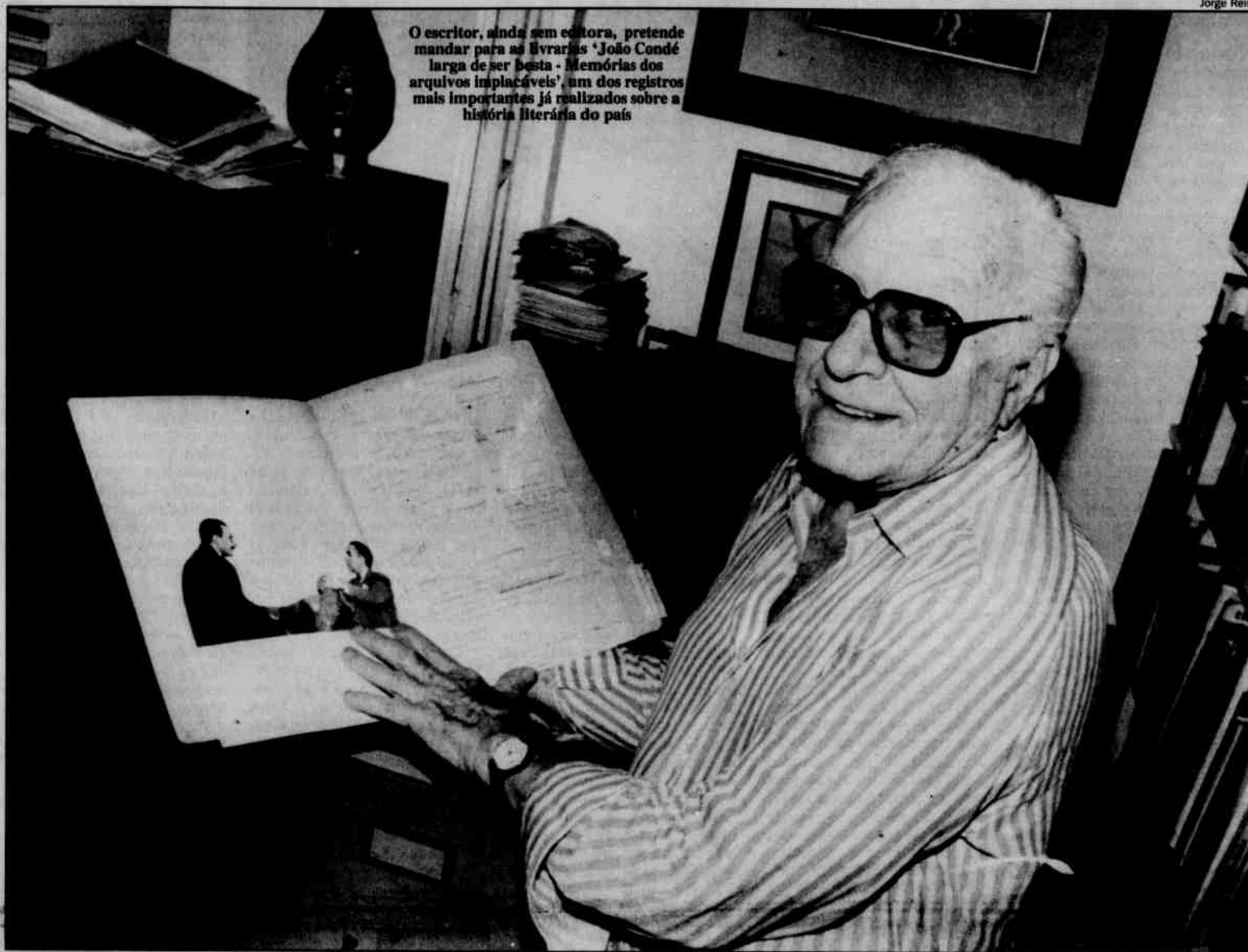
O escritor, ainda sem editora, pretende mandar para as livrarias 'João Condé larga de ser besta - Memórias dos arquivos implacáveis', um dos registros mais importantes já realizados sobre a história literária do país

Amor antigo

"Amo a literatura", diz. Em sua biblioteca, formada em desalinho num apartamento em Botafogo, acumulam-se cerca de 100 obras originais desses escritores, entre outras publicações que incluem exemplares de livros antigos e de artes plásticas, outra de suas paixões. Um acervo inestimável, onde constam preciosidades como "Vidas secas" e "Infância", de Graciliano Ramos, 200 poemas inéditos de Augusto Frederico Schmidt e ainda "Galo branco", do mesmo autor, "Estrela da manhã", de Manuel Bandeira, além de uma coletânea de críticas de Alceu Amoroso Lima, o Tristão de Athayde, e do romance "Fogo morto", dedicado a ele por José Lins do Rego.

Aliás, por causa dessa dedicatória, uma entre as muitas que recebeu até hoje, o advogado não se cansa de reclamar da editora José Olympio. Na edição comemorativa do cinqüentenário da obra, que ocorreu no final do ano passado, a JO retirou a menção ao seu nome. "Recebi isso com a maior chateação, afinal, todas as edições de 'Fogo morto' ilustraram a dedicatória. Eles devem ter retirado para economizar papel", ironiza.

Para explicar a origem do amor às letras, Condé volta à infância em Caruaru. "Convivi muito com repentistas. De tanto acompanhá-los, acho que comecei a me apaixonar pela literatura", justifica. O caso de amor, porém, ganhou incentivo maior quando veio morar no Rio e, através do irmão, que trabalhava justamente na José Olympio, começou a conhecer os escritores. "Se não me engano, Zé Lins foi o primeiro que conheci", recorda. A partir da "convivência íntima e diária", como faz questão de frisar, partiu para a coleção.

Se bem que seu acervo não se restringe apenas a manuscritos e anotações de amigos brasileiros. E nem sempre foram conseguidos de forma, digamos, digna. Embora tenha trabalhado como procurador do Instituto Nacional da Previdência durante toda a vida - "fui um péssimo procurador para poder ser um homem que vivia atrás dos escritores", brinca - Condé passou seis anos como adido cultural do Brasil em Portugal.

Leitor e colecionador contumaz, algumas vezes chegou a roubar originais e, o pior, a ganhar (má) fama por isso. "Numa das vezes que estive em Portugal pedi a um amigo que me levasse a São Miguel de Seid, onde fica o Museu Camilo Castello Branco (que reúne a obra do escritor luso). Ele me preveniu dizendo que eu já estava ficando visado por roubar documentos e que, se levasse alguma coisa de lá, acabaria sendo preso, pois o governo Salazar não perdoaria", conta.

Ameaça de porre

O conselho, porém, de nada adiantou. Ao se ver sozinho no quarto onde Castello Branco se suicidou, Condé não se conteve diante de uma arca cheia de papéis, retirando de lá o jornal brasileiro "A galegada", editado no final do século passado, que apresentava críticas aos portugueses. "Quando abri o jornal, já em Lisboa, vi que havia um bilhete de Camilo a um amigo onde dizia: 'Veja V.Sa. como somos tratados nesse país de merda'. Se tivesse divulgado certamente teria sido detido", relembra.

É claro que vários interessados já fizeram ofertas altíssimas para comprar a biblioteca de João Condé. Entre outros, o governo de São Paulo lhe propôs construir uma fundação e o bibliófilo José Mindlin quis comprar seus originais. Até agora, no entanto, ninguém conseguiu convencê-lo. "Costumo brincar dizendo que um dia desses me chateio, tomo um porre de 'uísque 12 anos', toco fogo em tudo e me suicido", diz. É só brincadeira mesmo. Casado há 50 anos, ele tem dois casais de filhos, que herdarão esse incalculável tesouro. Sua esperança é que a neta Ana Teresa, de 15 anos, continue sua obra. "Ela gosta muito de ler. Faz poemas e é interessadíssima em literatura", afirma com brilho nos olhos. Mas ainda é cedo para pensar em testamento. "Tenho 82 anos mas a vitalidade de 30", jura.

Álvaro Lins

Drummond

José Lins do Rego

Os temíveis arquivos do advogado pernambucano

Os originais de João Condé ganham mais brilho com as anotações carinhosas dedicadas a ele pelos amigos. Em "Itinerário de Passárgada", Manuel Bandeira abre o livro com a seguinte frase: "João Condé obrigou-me a escrever memórias". Nos manuscritos de "Fogo morto", datilografados por ele com um único dedo, José Lins dedica: "Estes originais pertencem a João Condé. E ele bem os merece porque tanto me animou a escrever este 'Fogo morto'".

Nos "Arquivos implacáveis", o poeta Carlos Drummond de Andrade deu a exata medid[illegible] do garimpo fei[illegible] pelo pernambuca[illegible] no decorrer de s[illegible] vida. "Se um dia ras[illegible]gasse os meus versos por nojo da poesia, não estaria certo de sua extinção: restariam os arquivos implacáveis de João Condé", disse.

Outro que destinou uma obra preciosa ao ex-procurador foi Antônio Maria. Em 1957, o escritor escreveu um diário cujo conteúdo Condé prefere resguardar, embora revele sua apresentação, transcrita abaixo:

"Rio, 12 de março de 1957.

Explicação:

Resolvi começar hoje a escrever o meu diário. Possivelmente, amanhã mudarei de idéia. Não sei continuar muitas coisas. Não sei se isto é bom ou ruim. Deve ser ruim. Caso consiga escrever ao menos um caderno, que ele seja entregue, quando eu morrer, a João Condé. E, se João não estiver mais vivo, que fiquem para meus filhos (Léo e Rita) estas notas que pretendo escrever com sentimento e fidelidade. Mais que isto eu não posso recomendar. É impossível saber quem vai morrer depois de mim".

Alguns importantes textos do acervo

- **"Infância"** e **"Vidas secas"**, Graciliano Ramos
- **"Fogo morto"** e **"Eurídice"**, José Lins do Rego
- **"Galo branco"** e poemas, Augusto Frederico Schmidt
- **"Rio branco"** e **"História literária de Eça de Queiroz"**, Álvaro Lins
- Várias críticas de Tristão de Athayde
- **"Dois poetas"**, Olavo de Faria
- **"Fruta do mato"**, Afrânio Peixoto
- **"Abdias"**, Ciro dos Anjos
- Várias obras de Jorge Amado
- Artigos, fotos, textos de Carlos Lacerda

Ascênsio Ferreira

Graciliano Ramos

Manoel Bandeira

Teatro/'Acerto de contas'

Amor e ódio na volta ao passado

Lionel Fischer

Ana saiu de casa aos 17 anos, nunca mais procurou a família e tentou construir sua vida de forma a que nada pudesse ameaçar sua independência. Laura, ao contrário, casou-se com o namorado de infância e permaneceu grudada aos pais até a morte deles. Sem se verem há mais de 30 anos, as duas irmãs voltam a se encontrar para a partilha dos bens familiares. É este, em resumo, o enredo de "Acerto de contas", do espanhol Sebastian Junyent, em cartaz no Teatro Laura Alvim. A direção é de Elias Andreato e o elenco formado por Martha Overbeck e Suzana Faini.

Uma situação como a proposta pelo autor possui um grande potencial dramático: além das dificuldades inerentes a esse tipo de reencontro, há a questão prática, e sempre problemática, da partilha dos bens, cujo resultado dificilmente satisfaz as partes envolvidas.

E esta insatisfação decorre, a nosso ver, não tanto de eventuais prejuízos financeiros, mas sobretudo porque os objetos a serem partilhados possuem uma história comum, são símbolos de um passado que, depois de "dividido", jamais poderá ser resgatado.

O texto, portanto, contém dois elementos de real interesse, sobretudo conflitantes: a possibilidade de um reencontro e a inexorabilidade de muitas perdas. Sebastian Junyent estabelece um roteiro correto: a partir da manipulação dos objetos, histórias vão sendo relembradas e emoções revividas, trazendo à tona conflitos imprevistos. Entretanto, se nega a aprofundá-los, embora fique evidente que as duas irmãs nutrem uma pela outra sentimentos de amor e ódio em doses equivalentes.

Ricardo Elkind

Marta Overbeck e Suzana Faini são as únicas atrizes da peça, cujo ponto alto é a cenografia de José Dias

Outro fator que contribui para esvaziar o texto é a improvável consciência imposta às personagens: ao invés de privilegiar a dúvida e explorar o potencial neurótico de Ana e Laura, o dramaturgo sempre encontra uma maneira de fazê-las entenderem seus conflitos. Nesse contínuo processo de racionalização, parte da dramaticidade se esvazia. Além disso, a conscientização de ambas soa falsa, posto que as mútuas e colossais neuroses que evidenciam as impediriam de, num breve espaço de uma tarde, perceberem sua dimensão.

O diretor Elias Andreato impõe à cena uma dinâmica convencional e previsível. Suas marcações são rotineiras, burocráticas e desprovidas de um mínimo de expressividade. As atrizes sentam, levantam, caminham pelo palco, voltam a sentar-se, enfim, um mosaico de lugares comuns que não contribuem para minimizar as deficiências do texto.

Há apenas uma cena, a do jogo final, em que um pouco de teatralidade se faz presente, e não por acaso é nesta passagem que as atrizes estabelecem uma forte ligação com a platéia.

Entretanto, mesmo levando-se em consideração a fragilidade do texto e sobretudo da direção, "Acerto de contas" é uma montagem plenamente assistível em função do bom desempenho do elenco e do ótimo cenário de José Dias.

Martha Overbeck consegue transmitir as características essenciais de sua personagem, uma mulher que posa de independente, quando na verdade, não passa de uma frustrada que só a duras penas disfarça sua monumental insegurança. Suzana Faini valoriza de forma sensível tanto o caráter reprimido e submisso de Laura quanto sua agressividade, que eclode quando explicita suas mágoas em relação à irmã.

Mas é na cenografia de José Dias que a montagem atinge seu ponto mais interessante. Dias envolveu com delicados tecidos todo o espaço cênico, e não apenas os objetos, sugerindo que o passado pode ser resgatado - ou redescoberto e, quem sabe, entendido - desde que se ergam os véus que o recobrem. Salvo engano de nossa parte, na concepção do cenógrafo os tecidos equivalem à memória, em geral frágil mas capaz de imprevistas transparências.

Os figurinos, de autor desconhecido, assim como a iluminação do próprio diretor, são corretos. A trilha sonora de Othon Bastos vale-se de músicas espanholas, por razões que não conseguimos detectar.

ACERTO DE CONTAS - de Sebastian Junyent. Direção de Elias Andreato. Com Martha Overbeck e Suzana Faini. Teatro Laura Alvim.

Muitos decibéis e pouco público no show do Fight

Silvio Essinger

Que Sepultura que nada! O show mais ensurdecedor e empolgante dos últimos tempos no Rio foi mesmo o do Fight, anteontem no Imperator. A nova banda do ex-vocalista do Judas Priest, Rob Halford, atropelou a noite de terça com uma jamanta sonora, para regozijo do jovem e rarefeito público, que dava à casa de espetáculos do Méier uma aparência de comício do Prona. Seja pelo preço dos ingressos, ou pelo inoportuno do dia - Gal Costa e seus seios ocupam a casa de sexta a domingo - muitos perderam um show internacional de qualidade, daqueles que podem ficar cada vez menos constantes em nossa já esvaziada cidade.

A noite metálica iniciou 20 minutos antes do previsto - será que isso vai virar rotina ? Na semana passada o RPM fez o mesmo no Estádio do Flamengo - com os brasilienses do P.U.S. O som era um bem tocado thrash metal, com um vocalista berrando letras incompreensíveis sobre Inquisição, Comando Vermelho e barbaridades em geral. O público, que até aí mal dava para encher uma kombi, se dividia entre os que se batiam na frente do palco e os que batiam papo. A atenção só foi desviada na hora da correta versão de "Seasons in the abyss", brutal clássico dos californianos do Slayer. De resto, há que se destacar a performance da louríssima guitarrista - marmanjos babavam em profusão.

Às 22h40, os cinco músicos do Fight assumiram seus postos e logo deixaram claro que não estavam ali de brincadeira. "Into the pit", música do disco de estréia, que abriu o show, foi um bom cartão de visitas para o som da banda: pesadíssimo, porém inteligível, e melódico, sem ser farofa.

A nova banda de Rob Halford (D) convence

Na verdade, uma feliz atualização do velho metal, bem simbolizada pelo visual de Rob Halford: casaco de couro da época do Judas, com bermudão e barbicha dos novos tempos metálicos.

Os destaques da banda foram o certeiro baterista Scott Travis (assim como Halford, um ex-Judas) e o baixista Jay Jay, este responsável pelo grande mico da noite. Não satisfeito em pular pelo palco inteiro, mostrando suas tatuagens e fazendo chifrinhos de diabo, ele arriscou um mergulho enquanto rolava a música "It's alright" e voltou sem o transmissor de FM do seu baixo. O peso, dominante em músicas como "War of worlds", "Kill me" e "The mortal sin", só baixou em um momento, na balada "For all eternity".

Para quebrar a hegemonia do repertório do Fight, a banda fez duas concessões (ainda assim no bis) ao repertório do Judas Priest. "Hell bent for leather" e "The green manalishi (with two pronged crown)" voltaram revitalizadas, levando às lágrimas a meia dúzia de velhos fãs da banda, espremidos entre a turba de adolescentes. Nem precisava. Halford provou de uma vez por todas que ainda tem um grande futuro pela frente - gás não falta.

Uerj cria versão anos 90 para TUCA paulista

Roseane Santos

"A paixão pela arte é um fator fundamental para a transformação do homem. A partir dela, criam-se estímulos que o tornarão mais expressivo, melhorando a sua relação interpessoal e fazendo-o um melhor cidadão". Essa é a opinião do consultor do Departamento Cultural da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, professor Dino Carrera, formado em História da Arte e Jornalismo e um dos idealizadores do Toca da Uerj, centro cultural que será inaugurado ainda este mês na universidade. O Toca, que terá três salas, um bar e um teatro com capacidade para 250 pessoas, apresentará os trabalhos que os estudantes fazem junto à comunidade nas oficinas de arte. Uma espécie de TUCA (ver box) carioca com cara de anos 90.

Carrera diz que o trabalho teatral, desenvolvido em três oficinas, ocupa um lugar de destaque. Segundo ele, os alunos de determinadas carreiras, como Comunicação Social, estão exigindo uma oficina de teatro exclusiva, pois consideram-na fundamental para o desempenho na profissão.

"Nas décadas de 60 e 70, os alunos iam para a universidade não só para estudar, mas também para fazer política e conhecer um novo mundo. Depois, a escola passou a ser encarada apenas como um trampolim para a carreira. As manifestações artísticas farão com que a universidade seja encarada novamente como um centro de vida", frisa o professor.

Um passado que o Brasil esqueceu

Em pleno regime militar, surge um foco de expressão artística para conscientizar as camadas populares. O Teatro da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, o TUCA, foi um marco não só para a PUC, mas também para toda a história cultural de São Paulo. O teatro foi inaugurado no dia 11 de setembro de 1965, pelo centro acadêmico, mas logo passou a ter personalidade jurídica e patrimônio próprio.

O TUCA pode ser lembrado por várias passagens curiosas, mas o acontecimento que mais exemplifica o seu valor histórico é justamente a sua inauguração, com a peça "Morte e vida severina", de João Cabral de Melo Neto. Através dela, o grupo chegou à França e ganhou o Festival Internacional de Teatro Universitário na cidade de Nancy. A verba para transportar os 30 atores foi adquirida com shows que os amigos do grupo faziam depois das apresentações da peça. Entre esses amigos estavam Elis Regina, Dorival Caymmi e Chico Buarque, que também assinou as músicas da montagem. Mesmo com todos os esforços, o então diretor do TUCA, Roberto Freire, não pôde ir ao festival por falta de dinheiro para a passagem. Depois do sucesso na França, os atores foram convidados para oito apresentações em Portugal.

O TUCA foi praticamente destruído em um incêndio em 1984. Mas salvaram-se vários documentos que possibilitam a narração das manifestações artísticas e políticas de uma época que o Brasil faz questão de esquecer.

Elis e Chico fizeram shows para ajudar o teatro universitário

Gávea sedia encontro de bruxos e místicos

Margareth Cordovil

Em tempos bicudos de URV, nada melhor que recorrer ao bruxo de plantão para milagres com o orçamento do mês. A partir de hoje e até o próximo dia 3, os interessados podem dar um pulinho no Shopping da Gávea, onde vai acontecer o II Encontro Místico. O aprendiz de feiticeiro vai ter como opções palestras, exibição de vídeos gratuita, e 11 "workshops", com preços entre US$ 60 e 100.

Tarot, baralho cigano, astrologia kármica, numerologia, runas, radiestesia, quirologia, fotokirlian, terapia floral com tarot são algumas das tendências esotéricas que estarão à disposição do público, com consultas individuais a US$ 20. Tudo isto acontecendo das 10 às 22 horas. Maratona para esotérico nenhum botar defeito.

Os "workshops" abordam temas como "Terapias das vidas passadas", com Newton Wanderlei; "Cristalterapia", com Hamelain; "Cromoterapia", com Georges Charbel e "Angelogia", com Rosa Silva. Quem estiver mesmo em total desespero, pode se inscrever no "workshop" "Prosperidade", ministrado pelo escritor e dublê de médico Lair Ribeiro, o todo poderoso mago da auto-ajuda. Com vários livros nas listas de "best-sellers", formado em Harvard, ele vem especialmente ao Rio, no próximo dia 26, para participar deste encontro, no Teatro dos Quatro.

A coordenadora Olga Pinheiro, do Núcleo Esotérico da Barra, diz que o objetivo principal do evento é passar auto-conhecimento e, principalmente, fé às pessoas. Ingredientes básicos para a sobrevivência em plena entrada no terceiro milênio. "As vidas estão muito amargas. Estamos precisando colocar açúcar para adoçá-la", explica ela, que trabalha com 14 bruxos no Núcleo da Barra.

Vale a pena adiantar que o esforçado aluno que não conseguir atingir a tão prometida prosperidade, não terá o seu rico dinheirinho, cerca de US$ 60, de volta.

O elenco de 'What's eating Gilbert Grape?', que será exibido no festival, tem a assinatura do diretor de 'Minha vida de cachorro'

Cinema chega a Búzios com Saura e Hallström

A cultura chega ao balneário mais badalado do estado. Começa hoje o Festival de Cinema de Búzios e, pelo menos até domingo, patricinhas, argentinos e Luíza Brunet vão ter que disputar espaço com os cinéfilos na Rua das Pedras. A abertura oficial será às 20h, inaugurando, por tabela, o primeiro cinema da cidade, o Gran Cine Bardot, de 110 lugares, uma homenagem à estrela que, nos anos 60, ajudou a glamourizar e incluir o lugar na rota dos dólares.

A lista de longas inéditos é pequena, mas selecionada. Entre os nove títulos está o novo Carlos Saura, "Dispara!", onde uma artista de circo, vivida por Francesca Neri, embarca numa viagem à la "Thelma & Louise". Ainda no elenco, o "latin-lover" do momento, Antonio Banderas.

Também faz parte da mostra "What's eating Gilbert Grape?", novo trabalho do sueco radicado nos EUA Lasse Hallström ("Minha vida de cachorro"). O personagem título, um rapaz de vida familiar complicada, é vivido por Johnny Depp, o mais marginal dos ídolos adolescentes. Leonardo DiCaprio, de apenas 19 anos, interpreta o irmão autista de Grape, e por este papel, concorre ao Oscar de ator coadjuvante, na próxima segunda-feira.

Outros destaques são "Gestos de amor", novo trabalho de Liliana Cavani, o japonês "A arte da extorsão", "Ele e ela", de Claude Zidi, com Gérard Depardieu e Maruschka Detmers ("Diabo no corpo"). Filme nacional, apenas um: "Beijo 2378/72", de Walter Rogério, definido como uma "comédia burocrática" sobre a batalha judicial de um casal de operários, demitidos por se beijarem em local de trabalho.

No quesito celebridades, até agora, só confirmou presença Marco Leonardi, ator de "Cinema Paradiso" e "Como água para chocolate", que andou pelo Festival de Gramado no ano passado. Além de prestigiar o festival, ele vem para assinar contrato para um filme com o cineasta Luiz Carlos Lacerda ("Leila Diniz").

Os "locais" que ficarem de fora do Cine Bardot poderão recorrer ao telão que será montado na praça Santos Dumont. Lá a programação é outra: curtas e longas nacionais variados, como "Com licença, eu vou à luta", de Lui Farias, "Bete balanço", de Lael Rodrigues, "Os doces bárbaros", de Jom Tob Azulay, e "Era uma vez...", de Arturo Uranga, além do italiano "Cinema Paradiso". Resta saber se o turismo cultural vira moda na Armação dos pescadores. Cannes brasileira? Quem sabe? (J.B.)

IVAN CARDOSO

Bancarrota

Do jeito que as coisas andam na Eurodisney, daqui a pouco toda a turma criada pelo velho Walt, incluindo os castos Mickey Mouse, Pato Donald, Pateta e Pluto (Minie, Margarida e Vovó Donald já estão na "batalha" há algum tempo...), terá que fazer "trottoir" em Montmatre!

• O fracasso da hiperbem-sucedida empresa americana no Velho Mundo já gerou uma dívida de cerca de US$ 3,5 bilhões.

* * *

Filme

A sucessão presidencial em São Paulo começa a ganhar contornos de um verdadeiro roteiro de filme noir:

• Enquanto o inocente Tony Fleury se encontra às claras com Paulo Maluf... o seu "professor" Orestes Quércia conversa freqüentemente com o prefeito em reuniões secretas!

Reunião

Uma grande mesa agitou ontem o almoço do Club Gourmet. O Estado Maior de São Paulo da revista "Veja", era comandado por Mario Sérgio Conti.

•A sucursal do Rio estava representada por Marcos Sá Correa, Anselmo Góes, Alfredo Ribeiro e Flávio Pinheiro, entre outros.

• Mudanças à vista?

* * *

Dose dupla

É um absurdo que só o prefeito Caesar Maia não veja os enormes transtornos que este maldito passeio de bicicleta, todas as terças e quintas à noite, causa à Zona Sul da cidade, engarrafando as nossas ruas do Flamengo ao Leblon!

• Enquanto uma malta de mauricinhos e patricinhas se exercita freneticamente em seus camelos, o restante da população se aporrinha, chegando mais tarde em casa, perdendo a hora do cinema, pagando mais caro o táxi e, o que é ainda pior, poluindo a cidade nos congestionamentos de trânsito...

• Nos países do Primeiro Mundo, "o direito de cada cidadão termina onde começa o do outro"... Mas aqui tudo é diferente. Em virtude da miséria, temos que aturar uma porção de coisas desagradáveis, mas satisfazer as taras de debilóides que, sem terem o que fazer, vão passear de bicicleta. É demais!!!... Será que a programação da Globo anda tão ruim assim?

■■■

PS: O Aterro do Flamengo seria o lugar mais apropriado para este tipo de coisa. Além de ser mais ecológico, não perturbaria a vida de ninguém...

Barnabés em crise

Segundo uma recente pesquisa realizada pela Universidade do Estado de São Paulo, a leseira e o mau humor de quem trabalha (!?) no serviço público acabam de receber uma explicação bastante convincente: estresse...

• É isso mesmo, querido leitor. De hoje em diante você terá que ser amável e compreensivo com aquele funcionário que o trata à base de patada, o deixa mofando na fila e o faz de palhaço só porque ele - pobre coitado! - está sofrendo de "neurose trabalhista".

Pedro Cunha

O procurador Régis Fectner Pereira autografa um exemplar de seu livro 'A fraude e a lei', lançado recentemente, para Paula Bergamin

Armando Gonçalves

As deliciosas gatas Cris Menezes e Rafaela Garcês tirando o fôlego da moçada em uma das animadas noites do Guilhermina Café

Paulo Jabur

Dedé Veloso, Maria Zilda Bethlem, Nara Gil e Daniele Daumerie no show da filha de Gil anteontem no People

Paulo Jabur

Bia Gemal e Anilza Leoni foram homenagear José Lewgoy em uma das muitas mostras no Rio Design Center

Lobby

Hábil na arte de destilar veneno, a Babilônia hollywoodiana já tem elaborada uma intrincada teoria para explicar os reais motivos que levaram Steven Spielberg a filmar "A lista de Schindler".

• Para as línguas malditas da meca do cinema, inconformadas com as grandes possibilidades de o diretor levar para casa este ano o Oscar, Spielberg estaria interessado apenas em comover o "lobby judaico" na Academia, e conseguir, assim, sua tão cobiçada estatueta...

* * *

Nas barbas de São Pedro

Atrás do Vaticano, na famosa Via Parionne, se localiza a melhor sorveteria de Roma, que se tornou o novo ponto de encontro das modelos, jornalistas, artistas e jovens em geral, que nos dias frios se deliciam com diversos drinques à base de café e chocolate tupiniquins!

• A Cremeria Otavianni pertence ao empresário Marco Franciosimi que se casou recentemente com a brasileira Patrícia Andrade.

CHICLETE COM BANANA

*** Já que o nazismo voltou a ser mesmo o assunto do momento... cada vez ficam mais fortes os indícios de que o carrasco Josef Menguele não teria morrido no Brasil, como jura a nossa Polícia Federal, que diz ter achado sua ossada. Na verdade, os restos encontrados pertenceriam a um "colega" do maníaco alemão, seu sósia (!?).**

* As peças de duas das maiores e mais respeitadas coleções de arte do Brasil - por coincidência também cariocas! - invadiram a Paulicéia Desvairada esta semana. Primeiro foi a exposição "A aventura modernista", com obras do acervo valiosíssimo de Gilberto Chateaubriand, em cartaz desde segunda na Galeria de Arte do Sesi. Ontem foi a vez do todo-poderoso Roberto Marinho, que cedeu seus quadros ao Masp para a panorâmica "Arte moderna brasileira", inaugurada com toda a pompa & circunstância.

*** São Paulo também se prepara para sediar, em maio, o maior encontro de produtores independentes de música já feito no país.**

*Acredite se quiser: o performático Fausto Fawcett é pó-de-arroz desde criancinha, e deve estar comemorando a sensacional vitória do Fluminense até agora!

*** A editora Record está mandando para as livrarias "O Estado inteligente". O trabalho realizado em parceria pelo economista Abelardo Baltar & pelo deputado José Chaves oferece um amplo painel explicativo sobre as privatizações.**

* Visitada anualmente por cerca de 11 milhões de turistas vindos das mais diferentes partes do planeta, a catedral francesa de Notre Dame de Paris está sendo restaurada.

*** A iluminação que o cantor Ney Matogrosso projetou para o show de seu esquerdofrênico colega Chico Buarque, "Paratodos", atualmente em cartaz no Palace, e que deverá ser gravado para virar disco ao vivo, simplesmente roubou a cena..**

* O governo brasileiro vai receber US$ 17 milhões da Alemanha para investir na causa indígena.

*** Contagem regressiva no PT para o encontro nacional do partido, que terá lugar em Brasília, dia 1º de maio.**

* Washington Olivetto está em maus lençóis. "Sua" sensualíssima campanha para o guaraná Antarctica - "bife à milanesa com guaraná", "pimentão com..." etc. foi acusada de plagiar outro anúncio, realizado pela pequena agência Trix, onde belas moças também aparecem sob títulos gastronômicos - no caso, "filé à doré" & "carne-de-sol"... Chamem o síndico, Tim Maia!!!

*** Um corte de US$ 5 bilhões no orçamento para este ano do Ministério da Saúde poderá comprometer seriamente a luta contra a Aids. Além disso, estima-se que 7 milhões de pessoas ficarão sem leito nos hospitais & aproximadamente 225 milhões de consultas médicas deixarão de ser feitas.**

* As pinturas de nina Rosa vão estar a partir do dia 22 de março, em exposição na Pequena Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes.

*** Chicô Gouveia, Janete Costa, Cláudio Bernardes e Ana Maria Índio da Costa são alguns dos decoradores que prestigiaram o café da manhã oferecido ontem por Olga Krell, no Hotel Marina, para o lançamento da edição 94 do prêmio A&D de decoração.**

* A revista "Sexy" faz um ano de vida em abril e, para comemorá-lo, a edição do mês vem recheada. Haverá um encarte especial com fotos inéditas de Doris Giese, Marinara, Carolina Ferraz, Giovana Gold e muitas outras. Parece imperdível, não?

Colaboração:
Christiane Paiva Chaves

COLUNA

Ferreira Netto

A sensualidade de Luiza Tomé será mostrada na novela 'Fera ferida'

Sob encomenda

A morte de Chico (Tonico Pereira) foi encomendada, na novela "Fera ferida". A partir daí, livre do marido carrasco, Maria dos Remédios (Luiza Tomé) poderá soltar a franga na cidade de Tubiacanga.

■■■

Os autores de "Fera ferida" concordam que o público está louco para ver toda a sensualidade e nudez de Luiza Tomé em cena na novela "Fera ferida". Desejo atendido. Maria dos Remédios, livre do marido, formará um intenso triângulo amoroso com professor Praxedes (Juca de Oliveira) e seu filho Etevaldo (Pedro Vasconcelos).

Descanso

Luiza Brunet está descansando em sua casa no Rio. A modelo e atriz não tem nenhum projeto de trabalho.

Feijão queimado

Algumas figurinhas do SBT tentaram, em vão, abafar o acidente que aconteceu terça-feira em Jaguariúna nas gravações de "Éramos seis". Inclusive passando informações erradas para a imprensa. Isso não se faz. Pessoas da equipe da novela saíram gravemente feridas no choque entre dois trens, com queimaduras de terceiro grau. Se a intenção era ocultar o fato de Silvio Santos, não deu certo.

Estrela sobe

O diretor Luiz Fernando Carvalho anda com a bola toda junto a alta cúpula global. Tanto que se deu ao luxo de recusar convite para comandar a próxima novela das seis, "Paixão de verão". O próximo trabalho de Carvalho na emissora será em uma minissérie.

Regressiva

O diretor Denis Carvalho já foi avisado. Terá que deixar "Fera ferida" antes do final para se dedicar à próxima novela das oito, de Gilberto Braga.

Volta

Silvio de Abreu revelou que só volta às novelas em 95, no horário nobre. E se Malu Mader vai participar, ele não foi consultado mas também não vê o menor problema.

Bye bye, Brasil

Mara Maravilha conversou, conversou, mas não se rendeu à proposta de Sílvio Santos. Ficar anunciando desenhos não é sua praia. Preferiu mesmo é cuidar da carreira na Argentina, onde começa a gravar um programa para a rede CBA a partir de 6 de abril. Antes da estréia, a baianinha fará um grande show no país para anunciar sua chegada. A proposta de um programa semanal também foi recusada pelo SBT.

Mara Maravilha: carreira na Argentina

Tássia Camargo: cotada para 'A viagem'

BATE-REBATE

... Tássia Camargo voltou de Belo Horizontre para o Rio e tem um importante encontro com o diretor Wolf Maya para decidir sua entrada em "A viagem". A atriz está afastada das novelas desde "Despedida de solteiro".

...Helena Ranaldi e Ricardo Waddington assumiram o romance que antes faziam questão de negar. Pelo menos um saldo posivito em "Olho no olho".

...No flat que está residindo em São Paulo, o diretor Del Rangel deixou ordens de que não falará à imprensa sob sua saída da Globo e tão pouco sob o novo romance.

Cesar Filho foi recebido com festa em Porto Alegre na quarta-feira passada, mais precisamente no albergue João Paulo II, onde entregou um cheque de CR$ 5 milhões. A grana faz parte do projeto de assistência da Papa Tudo.

...Claudio Mamberti está sendo sondado para integrar o elenco da mesma novela, que começa a ser gravada na próxima semana, no Rio.

...Gilberto Gil estará no Rio nos dias 8, 9 e 10 de abril na sala Cecília Meireles com o show "Acústico" e em São Paulo, nos dias 12 e 13.

...Jorge Pontual e Luciana Migliaccio estão a mil por hora em "Se você me ama". O espetáculo ficará até junho no Teatro Cândido Mendes e depois segue pelo Brasil.

...Laerte Morroni está a todo vapor com seu trabalho na Secretaria do Menor em São Paulo. Quando sobra algum tempo, o ator aproveita para gravar uma participação nos programas infantis da TV Cultura.

Cinema

Cotações: Ótimo/***, Bom/****, Regular/***, Fraco/**, Ruim/***

Pré-estréia

DOSSIÊ PELICANO * The Pelican Brief. De Alan J. Pakula. Com Julia Roberts, Denzel Washington. Estudante de Direito elabora um dossiê sobre os misteriosos assassinatos de dois juízes e passa a ser perseguida. No Copacabana (255-0953) às 21h30. (cotação/**)

JAMAICA ABAIXO DE ZERO. No Roxy 3 (236-6245) às 22h.

Estréia

A LISTA DE SCHINDLER * Schindler's List. De Steven Spielberg. Com Liam Neeson, Ben Kingsley. A história real de Oskar Schindler, que salvou milhares de judeus dos campos de concentração nazistas. No Odeon (220-3835), São Luiz 2 (285-2296), Largo do Machado 2 (205-6842), Barra 3 (325-6487), Ilha Plaza 1 às 13h30, 16h50, 20h10. No Rio Sul 2 (512-1098), Leblon 1 (239-5048), Icaraí, Roxy 1 (236-6245), Carioca (228-8178) às 14h, 17h20, 20h40. No Roxy 2 (236-6245) às 16h20, 19h40. Sáb e dom a partir das 13h. No Via Parque 4 (385-0261) às 16h30, 20h. Sáb e dom a partir das 13h. No Norte Shopping 1 às 13h, 16h30, 20h. (cotação/*****)

A VOLTA DOS MORTOS VIVOS 3 * Return of the Living Dead 3. De Brian Yuzna. Com Mindy Clarke, Kent McCord. Terror. Casal de adolescentes se envolve com terríveis experiências militares e a menina acaba se tornando um zumbi. No Palácio 1 (240-6541) às 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sáb e dom a partir das 15h30. No Madureira 3 (390-1827) e Niterói às 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (cotação/**)

EM NOME DO PAI * In the Name of The father. De Jim Sheridan. Com Daniel Day Lewis, Emma Thompson. Pai e filho são injustamente condenados por crimes cometidos pelo IRA e estreitam sua relação na prisão. No Largo do Machado 1 (205-6842), Condor Copacabana (255-2610), Tijuca 1 (264-5246), Norte Shopping 2, Ilha Plaza 2, Madureira 2 (390-1827), Central às 14h, 16h20, 18h40, 21h. No Rio Sul 3 (512-1098), Leblon 2 (239-5048) às 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. No Metro Boavista (240-1291) às 13h30, 16h, 18h30, 21h. No Via Parque 2 (385-0261) às 16h20, 18h40, 21h. Sáb e dom a partir das 14h. (cotação/*****)

ERA UMA VEZ ... UM CRIME * Once Upon a Crime. De Eugene Levy. Com James Belushi, John Candy, Ornella Muti. Comédia. Cinco desocupados acham um cachorro e são acusados de assassinato após a morte da milionária dona do cão. No América (264-4246), Olaria, Madureira 1 (390-1827), Center às 15h30, 17h20, 19h10, 21h. No São Luiz 1 (285-2296) às 14h, 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. No Copacabana (255-0953) às 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. As quintas não há a última sessão. No Via Parque 6 (385-0261) às 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sáb e dom a partir das 14h10. No Barra 1 (325-6487) às 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. Sáb e dom a partir das 14h.

VÍCIO FRENÉTICO * Bad Lieutenant. De Abel Ferrara. Com Harvey Keitel. Policial sonha com o estupro de uma freira e descobre que o crime realmente aconteceu. No Roxy 3 (236-6245) às 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. As quintas não há a última sessão. (cotação/****)

Continuação

A ÉPOCA DA INOCÊNCIA * The age of innocence. De Martin Scorsese. Com Daniel Day-Lewis, Michelle Pfeiffer, Winona Ryder. O drama de um homem dividido entre o amor de duas mulheres e entre dois mundos, tendo como pano de fundo a aristocrática Nova York de 1870. Baseado no romance vencedor do Prêmio Pulitzer de Edith Wharton. No Star Copacabana (256-4588) às 14h, 16h40, 19h20, 22h. No Art Fashion Mall 4 (322-1258) às 17h10, 19h40, 22h10. Sáb e dom a partir das 14h. No Bruni-Tijuca (254-8975) às 15h40, 18h20, 21h. No Art CasaShopping 1 (325-0746) às 15h50, 18h30, 21h10. No Art Méier às 16h, 18h30, 21h. Sáb e dom a partir das 13h30. (cotação/****)

A TERCEIRA MARGEM DO RIO * De Nelson Pereira dos Santos. Com Llya São Paulo, Sonjia Saurin, Chico Diaz. Brasil, 1994. Inspirado nos contos do livro "Primeiras estórias" de Guimarães Rosa. Um homem abandona a família para viver isolado em uma canoa, no meio de um rio, na região central do Brasil. No Estação Botafogo 2 (537-1112) às 19h20 e 21h20. (cotação/*****)

ADEUS MINHA CONCUBINA * Farewell to my concubine. De Chen Kaige. China, 1993. Com Gong Li, Leslie Cheung, Zhang Fengyi. O relacionamento de dois atores da Ópera de Pequim em meio às mudanças na China em meio século. Palma de Ouro no Festival de Cannes, 93. No Novo Jóia (255-7121) às 15h, 18h, 21h. (cotação/*****)

ERA UMA VEZ ... * De Arturo Uranga. Com Eduardo Felipe, Rodrigo Penna, Anna Cotrim, Oberdam Junior. Um conto de fadas moderno onde Grilo, inspirado em livros antigos de cavalaria, sonha em ser um herói que, ajudado pelo seu companheiro, sai à procura de façanhas, fama e glória. No Estação Botafogo 2 (537-1112) às 15h30 e 17h30. (cotação/***)

FILADÉLFIA * Philadelfia. De Jonathan Demme. Com Tom Hanks, Denzel Washington. Advogado demitido de uma poderosa empresa por estar com o vírus da Aids luta contra o preconceito. No Windsor, Star São Gonçalo, Campo Grande às 14h30, 16h40, 18h50, 21h. No Estação Botafogo 1 (537-1248) às 15h, 17h20, 19h40, 22h. No Art Copacabana (235-4895) às 14h30, 17h, 19h30, 22h. No Art Fashion Mall 2 (322-1258) às 15h, 17h20, 19h40, 22h. No Art Casashopping 2 (325-0746) às 16h, 18h30, 21h. No Art Tijuca (254-9578), Art Madureira 1 (390-1827) às 16h, 18h30, 21h. Sáb e dom a partir das 14h. No Art Plaza 2 às 13h40, 16h10, 18h40, 21h10. (cotação/*****)

KALIFORNIA * Kalifornia. De Dominic Sena. Com Brad Pitt, Juliette Lewis, David Duchovny. Um "road-movie" pelos Estados Unidos. Um casal fazendo um livro sobre os maiores assassinatos do país decide percorrer os locais dos crimes históricos. Colocam um anúncio à procura de um outro casal interessado na viagem, e acabam com um "serial-killer" e sua namorada no banco de trás. No Cine Gávea (274-4532) às 15h40, 17h50, 20h, 22h10. (cotação/*****)

LUA DE FEL * Bitter Moon. De Roman Polanski. Com Peter Coyote, Emmanuelle Seigner, Hugh Grant, Kristin Scott-Thomas. Em um cruzeiro marítimo um reprimido casal inglês conhece um escritor americano que relata uma inquietante paixão sexual que teve e o destruiu. Baseado no romance do francês Pascal Bruckner. No Estação Botafogo 3 (537-1248) às 16h30, 19h, 21h20. No Niterói Shopping 2 às 14h, 16h20 ,18h40, 21h.(cotação/*****)

M. BUTTERFLY * M. Butterfly. De David Cronenberg. Com Jeremy Irons, John Lone, Barbara Sukowa, Ian Richardson. Um diplomata francês, que está trabalhando na China, se apaixona pela atriz que interpreta o papel principal da ópera de Puccini, colocando em risco toda a sua vida. No Barra 2 (325-6487) às 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sáb e dom a partir das 14h10. (cotação/****)

MAIS FORTE QUE O DESEJO * De Rafael Eisenman. Com Billy Zane, Joan Severance, May Karasun. Irene, uma pacata dona de casa, tem sua vida transformada ao conhecer Billy, um jardineiro itinerante que a ensina a ser livre. No Palácio 2 (240-6541) às 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. Sáb e dom a partir das 15h40. No Art Fashion Mall 1 (322-1258) às 16h40, 18h30, 20h20, 22h10. (cotação/*)

MUDANÇA DE HÁBITO 2 - MAIS LOUCURAS NO CONVENTO * Sister act 2: back in the habit. De Bill Duke. Com Whoopi Goldberg, Kathy Najimy, Barnard Hughes. Ao levar seu programa comunitário a uma escola municipal cheia de alunos agitadores, as Irmãs do Convento St. Catherine vivem um inferno nos corredores com um grupo de deliqüentes. No Niterói Shopping 1 às 15h, 17h, 19h, 21h. (cotação/*)

O ANJO MALVADO * The good son. De Joseph Ruben. Com Macaulay Culkin, Elijah Wood. Com a morte de sua mãe, o garoto Mark, de 10 anos, passa a morar com os tios. Henry, seu primo, passa a tratá-lo como irmão ao mesmo tempo que mostra todo seu lado perverso com a própria família. No Rio Sul 4 (542-1098) às 15h, 16h40, 18h20, 20h, 21h40. No Via Parque 5 (385-0261) às 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. Sáb e dom a partir das 14h50. (cotação/***)

O BANQUETE DE CASAMENTO * The Wedding Banquet. De Ang Lee. Taiwan /EUA, 1993. Com Ah aleh Gua, Sihung Lung, May Chin. Romance entre dois homossexuais, interrompido com a visita dos familiares do oriental Simon Wai Tung, que esperam que ele se case e perpetue a família. A solução poderá chegar através do casamento com uma vizinha. Urso de Prata no Festival de Berlim (melhor filme). No Estação Cinema 1 (295-2889) às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (cotação/*****)

O CHEIRO DO PAPAIA VERDE * L'Oldeur de La Papaya Verte. De Tran Anh Hung. Vietnã/França, 1993. Com Tran Nu Yên-Khê, Lu Man Su. Vietnã, década de 50. Uma adolescente vai trabalhar de empregada na casa de uma família marcada pelo trauma do abandono. Depois de uma década vivendo o sofrimento destas pessoas, ela consegue descobrir o amor. Camera D'Or no Festival de Cannes. No Estação Museu da República (245-5477) às 18h. (cotação/*****)

O SORGO VERMELHO * De Zhang Yimou. Com Jiang We, Gon Li. China. Urso de Ouro de Berlim. Saga romântica, ambientada no Norte da China da década de 30, entre uma jovem noiva prometida e um criado. No Belas Artes Catete (205-7194) às 15h, 16h40, 18h20, 20h. (cotação/****).

UMA BABÁ QUASE PERFEITA * Mrs. Doubtfire. De Chris Columbus. Com Robin Williams, Sally Field. Um pai separado que se desespera de saudades dos filhotes se transforma em uma velhinha simpática e se oferece para cuidar das crianças e da casa. No Art Madureira 2 (390-1827) às 16h45, 19h, 21h15. Sáb e dom a partir das 14h30. No Via Parque 3 (385-0261) às 16h30, 18h45, 21h. Sáb e dom a partir das 14h15. No Rio Sul 1 (542-1098), Ricamar (237-9932) às 14h45, 17h, 19h15, 21h30. No Tijuca 2 (264-5246) às 14h30, 16h45, 19h, 21h15. (cotação/***)

VESTÍGIOS DO DIA * The Remains of the Day. De James Ivory. Com Anthony Hopkins, Emma Thompson, Christopher Reeve. Um mordomo questiona sua opção pela profissão que o levou a abrir mão do amor. No Estação Paissandu (265-4653) às 14h, 16h30, 19h, 21h30. No Star Ipanema (521-4690) às 14h, 16h40, 19h20, 22h. No Art Fashion Mall 3 (322-1258) às 17h, 19h30, 22h. Sáb às 14h, 16h30, 19h, 21h30. Dom a partir das 14h30. No Art CasaShopping 3 (325-0746) às 16h10, 18h40, 21h10. No Art Plaza 1 às 13h30, 16h, 18h40, 21h. (cotação/****)

Reapresentação

A LIBERDADE É AZUL * Trois couleurs. De Krzystof Kieslowski. França/Polônia. Com Juliete Binoche, Benoit Regent, Florence Pernet. Prêmio Leão de Ouro de melhor filme do Festival de Veneza, 1993. Primeiro filme, da trilogia elaborada pelo diretor polonês, inspirado nos ideais da Revolução Francesa. No Candido Mendes (267-7295) às 16h, 18h, 20h, 22h. (cotação/*****)

O INQUILINO * Le locataire/The Tenant. De Roman Polanski. França/EUA, 1976. Com Roman Polanski, Isabelle Adjani, Melvyn Douglas. Tímido escriturário aluga um apartamento cujo morador anterior se matara. Pouco a pouco o clima do local e a ação dos vizinhos vão levando o assustado inquilino a um estado de medo insuportável. Cópia nova. No Estação Museu da República (245-5477) às 15h30. (cotação/*****)

O PIANO * The piano. De Jane Campton. Com Holly Hunter, Harvey Keitel, Sam Neill, Anna Pequim e Kerry Walker. Nova Zelândia, 1870. Uma pianista muda deixa a Inglaterra para se casar com um desconhecido. Na bagagem leva a filha e o seu instrumento. Mas o marido recusa-se a carregá-lo e o abandona numa praia. Mas um vizinho resgata para se aproximar da pianista. Palma de Ouro de Cannes 93 e prêmio de melhor atriz. No Via Parque 1 (385-0261) às 16h50, 19h, 21h10. Sáb e dom a partir das 14h40. (cotação/****)

SEDUÇÃO * Belle Époque. De Fernando Trueba. Com Jorge Sanz, Maribel Verdú. As aventuras de um soldado e suas amantes em plena proclamação da 2ª República da Espanha. No Estação Museu da República às 20h. (cotação/***)

Jazz com molho erudito na hora do almoço

Hoje é dia de aproveitar o horário do almoço para um programa cultural gratuito. O pianista João Carlos Assis Brasil (acima) se apresenta no Paço Imperial às 12h30. Considerado um dos melhores instrumentistas nacionais, João Carlos foi aluno de mestres eruditos como Jacques Klein, Pierre Sancan, Dieter Weber e Ilona Kabos. No entanto, o pianista se tornou conhecido no país através de seus trabalhos populares, principalmente em suas apresentações com a cantora Olívia Byington, que renderam um LP. Neste show, ele apresenta composições de seu irmão, o jazzista Vítor Assis Brasil.

Extra

HAIR * Hair. De Milos Forman - Sala Raul Seixas - Centro Cultural Paschoal Carlos Magno - Campo de São Bento, s/nº. Às 21h.

RETROSPECTIVA 93 - LADRÃO DE CRIAÇAS * Ladro di Bambini. De Gianni Amelio. Com Enrico Lo Verso, Valentina Scalia - Cine Arte UFF - Rua Miguel de Frias, 9. Às 17h, 19h, 21h.

MOSTRA GLAUBER ROCHA - Às 16h30. CÂNCER. Às 18h30. HISTÓRIA DO BRASIL - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66.

MOSTRA DE VÍDEO GLAUBER ROCHA - Às 12h30 e 18h30. ABERTURA. Às 15h. QUE VIVA GLAUBER - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66.

Show

ÁUREA MARTINS - Show da cantora. Participação especial: Manuel Gusmão - Antonino - Av. Epitácio Pessoa, 1244 (267-6791). De 4ª a dom às 22h. Couvert: CR$ 3 mil. Sem consumação.

AQUARELA CARIOCA - MPB Instrumental - Rio Jazz Club - Rua Gustavo Sampaio, 146 (541-9046). De 5ª a sáb às 23h30h. Couvert: CR$ 6 mil (5ª) e CR$ 7 mil (6ª e sáb). Consumação: CR$ 2.500. Até 19 de março.

BIBBA, ROMILDO E ERASMO - Música popular com a cantora e os pianistas - Chiko's Bar - Av. Epitácio Pessoa, 1560 (287-3514). Diariamente às 22h. Consumação: CR$ 3 mil.

DUO SOM BRASIL - Skylab Bar - Rio Othon Palace - Av. Atlântica, 3264 (521-5522 r. 8164). De 2ª a 4ª às 22h30. Consumação: CR$ 4.500.

EDUARDO CONDE - Músicas de Dolores Duran e Suely Costa - Au Bar - Av. Epitácio Pessoa, 864 (259-1041). 4ª e 5ª às 22h30. 6ª e sáb às 23h. Couvert: CR$ 4 mil (4ª e 5ª) e CR$ 5 mil (6ª e sáb). Sem consumação. Até 2 de abril.

EMBROMATION SOCIETY - Humor - Café Laranjeiras - Rua das Laranjeiras, 44. De 5ª a sáb às 22h. Couvert: CR$ 2.500. Consumação: CR$ 1.500. Até 31 de março.

FHERNANDA - MPB - Teatro Rio Othon - Av. Atlântica, 3264 (521-5522). De 5ª a sáb às 21h30. Ingressos: CR$ 4 mil. Até 19 de março.

GABRIEL MOURA - MPB - McDonald's Botafogo. Às 19h. Entrada franca.

GAL COSTA - MPB - Imperator - Rua Dias da Cruz, 170 (592-7733). 6ª e sáb às 22h. Dom às 21h. Ingressos: CR$ 12 mil (setor A/B especial e camarote p/ pessoa). CR$ 10 mil (setor B/C especial e A lateral) e CR$ 8 mil (setor C. Até 30 de março.

JORGE ARAGÃO - Show no Projeto Seis e Meia - Teatro João Caetano - Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). De 2ª a 4ª às 18h30. Ingressos: CR$ 1.500. Até 25 de março.

JORGE SIMAS - Violinista acompanhado de banda - Le Streghe - Rua Prudente de Morais, 129 (287-1369). Às 23h. Couvert: CR$ 2.500. Consumação: CR$ 1.500.

LAMBADA EM RITMO CIGANO - Com os DJs Nilton e Jorge - RioSampa - Rodovia Presidente Dutra, km 14 (768-1759). Às 21h. Ingressos: CR$ 2 mil (homem) e CR$ 1.500 (damas)

LECO ALVES - MPB - Público - Rua Pacheco Leão, 780 (239-5171). De 5ª a sáb às 22h30. Couvert: CR$ 2 mil. Consumação: CR$ 1.500. Até 19 de março.

LUIS CARLOS VINHAS - MPB - Vinícius Piano Bar - Rua Vinícius de Moraes, 39 (267-5757). De 5ª a sáb às 23h. Couvert: CR$ 3 mil.

MILTON GUEDES - Instrumental Pop - Arabella Night Club - Estrada da Barra da Tijuca, 1636 (493-3460). De 5ª a sáb às 23h. Couvert: CR$ 4 mil (5ª) e CR$ 5 mil (6ª e sáb). Consumação: CR$ 3 mil. Até 19 de março.

MÚSICA NA PRAÇA - Show cpm a cantora Rejane Gibson - Ilha Plaza Shopping - Av. Maestro Paulo e Silva, 400. Às 19h. Entrada franca. Única apresentação.

NANA CAYMMI - MPB - People - Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). De 4ª a sáb às 23h. Couvert: CR$ 6 mil (4ª e 5ª) e CR$ 7 mil (6ª a dom). Consumação: CR$ 2.500. Até 19 de março.

NOEL ROSA - Musical. Com Luis Felipe de Lima (violão), Paulinho (cavaquinho) e Paulinho Batuta (percussão) - Teatro Dulcina - Rua Alcindo Guanabara, 240. De 4ª a dom às 18h30. Sáb às 21h. Ingressos: CR$ 1.400.

ORQUESTRA CUBA LIBRE - Boleros e salsas - Gipsy - Av. Afrânio de Mello Franco, 296 (239-4448). Às 22h. Ingressos: CR$ 3 mil.

PERY RIBEIRO - "Clássico... sempre" - Antonino - Rua Teófilo Otoni, 63 (263-0507). De 2ª a 6ª às 20h. Couvert: CR$ 3 mil.

QUINTAS MUSICAIS - Recital de João Carlos Assis Brasil - Paço Imperial - Praça XV , 48. Às 12h30. Entrada franca. Única apresentação.

RAFAEL RABELLO E ARMANDINHO - Instrumental - Jazzmania - Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). De 5ª a dom às 23h. Couvert: CR$ 4 mil. Consumação: CR$ 2 mil. Até 20 de março.

RAUL MASCARENHAS - Instrumental - Mistura Fina - Av. Borges de Medeiros, 3207 (266-5844). 5ª às 22h30. 6ª e sáb às 23h. Couvert: CR$ 4 mil (5ª) e CR$ 6 mil (6ª e sáb). Consumação: CR$ 3 mil. Até 27 de março.

RAZÃO BRASILEIRA - Pagode - Tabuão Show - Praia da Guanabara, 501 (398-4780). 5ª às 22h30. Ingressos: CR$ 28 mil (mesa de pista e centrais), CR$ 18 mil (mesas laterais e traseiras). Única apresentação.

SIDNEY MARZULLO - MPB - Rio Palace - Av. Atlântica, 4240 (521-3232). De 2ª a sáb das 19h às 22h. Sem couvert.

TETÊ E ALZIRA ESPÍNDOLA - MPB - Espaço Cultural BNDES - Av. Chile, 100. Às 19h. Entrada franca. Única apresentação.

TRIO LEVY-BRAGA-MEDEIROS - Instrumental - Restaurante Monseigneur - Hotel Intercontinental. De 3ª a dom às 20h30 e 24h. Sem couvert e sem consumação.

VERÔNICA SABINO - MPB - Teatro Rival - Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 4ª a sáb às 18h30. Couvert: CR$ 2.500 (4ª e 5ª) e CR$ 3 mil (6ª e sáb). Até 19 de março.

Teatro

A FALECIDA - Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Gabriel Villela. Com Maria Padilha, Yolanda Cardoso, Edson Fieschi - Teatro Nelson Rodrigues - Av. Chile, 230 (262-0942). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 4.500.

A FILOSOFIA NA ALCOVA - Texto e direção de Rodolfo Vazques. Baseado na obra de Sade. Com Ivan Cabral, Andrea Rodrigues - Teatro de Arena - Rua Siqueira Campos, 143/140 (235-5348). De 5ª a dom às 21h. Ingressos: CR$ 4 mil. Até 27 de março.

A HISTÓRIA É UMA HISTÓRIA (E O HOMEM É O ÚNICO ANIMAL QUE RI). Direção de Gracindo Júnior. Com Paulo Gracindo, Françoise Fourton, Gracindo Júnior - Teatro dos Quatro - Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-9895). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 19h. Ingressos: CR$ 3 mil (5ª e 6ª) e CR$ 4 mil (sáb e dom).

A INFIDELIDADE É COISA NOSSA - Texto e direção de Gugu Olimecha. Com Solange Couto e André Sabino - Teatro América - Rua Campos Salles, 118 (567-2027). De 5ª a sáb às 21h30. Dom às 20h30. Ingressos: CR$ 1 mil (5ª), CR$ 2 mil (6ª) e CR$ 2.500 (sáb e dom). Desconto de 50% para maiores de 60 anos.

A MÚSICA DA FALA - Criação e direção de Tim Rescala. Com Cláudia Melc, David Ganc - Teatro II do Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66 (216-0440). De 4ª a 6ª às 18h30, Ingressos: CR$ 800. Até 18 de março.

A RATOEIRA É O GATO - Direção de Paulo de Moraes. Com o Armazém Companhia de Teatro - Teatro Glaucio Gill - Pça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 5ª a sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: CR$ 1.500. Até 20/mar.

ACERTO DE CONTAS - Texto de Sebastian Junyent. Direção de Elias Andreato. Com Martha Overback, Suzana Faini - Teatro Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176 (267-1647). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 4 mil (5ª e 6ª) e CR$ 5 mil (sáb e dom). Preço de estréia: CR$ 2.500 (6ª e sáb).

ALUGA-SE UM NAMORADO - De James Sherman. Tradução e adaptação de Flávio Marinho. Direção de André Valle. Com Eri Johnson, Iara Jamra, Helio Ary - Teatro Princesa Isabel - Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). 5ª e 6ª às 21h, sáb às 20h e 22h, dom às 20h. Ingressos: CR$ 3 mil e CR$ 3.500 (sáb).

AMANHÃ SERÁ TARDE E DEPOIS DE AMANHÃ NEM EXISTE - UM ROMANCE ESSENCIAL - Monólogo de Denise Stocklos - Teatro João Caetano - Pça Tiradentes, s/nº (221-1223). De 4ª a sáb às 21h. Dom às 18h. Ingressos: CR$ 2 mil (4ª e 5ª) e CR$ 3 mil (6ª a dom). Até 3 de abril.

AMOR DE QUATRO - Texto de Douglas Carter. Adaptação de Flávio Marinho. Direção de Eliana Fonseca. Com Ísis de Oliveira, João Signorelli, Nelson Freitas, Roney Villela - Teatro Barrashopping - Av. das Américas, 4666 (325-5844). 4ª a 6ª às 21h, 5ª às 17h, sáb às 20h30 e 22h30, dom às 20h30. Ingressos: CR$ 4 mil.

BAAL BABILÔNIA - Texto de Fernando Arrabal. Direção de Carlos Hirsch. Com Guilherme Weber - Teatro Cacilda Becker - Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 2.500. Até 31 de março.

BARRADOS NO BAILE - Musical de Claudio Althierry. Direção de Rubens Lima Jr. Com Duda Little, Aretha, Jonathan Nogueira - Teatro Barrashopping (325-4898). 3ª a 5ª às 19h. Ingressos: CR$ 2 mil. De 6ª a dom às 19h no Teatro Suam - Pça das Nações, 88 (270-7082). Ingressos: CR$ 1.500. Até 27 de março.

BEIJO DE HUMOR/TEATRO A DOMICÍLIO - Texto e interpretação de Raul Orofino. Direção de Irene Ravache. Informações pelo telefone 286-8990.

CARTÃO DE EMBARQUE - De Bruno Levinson e Daniel Herz. Direção de Daniel Herz e Suzanna Kruger. Com a Companhia de Atores de Laura - Teatro Delfin - Rua Humaitá, 275 (286-5444). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 2.500 (5ª e dom) e CR$ 3 mil (6ª e sáb).

CASAMENTO COMPLICADO - Direção de Mário Cardoso. Com Fabio Villa Verde e Zaira Zambelli - Teatro da Praia - Rua Francisco Sá, 56. De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 2.500 (5ª e dom) e CR$ 3 mil (6ª e sáb).

CLÓRIS, A MULHER MODERNA - Texto de Anamaria Nunes. Direção de Edwin Luisi. Com Stela Freitas. Telefone de contato: 259-0139.

CORAÇÕES DESESPERADOS - Texto de Flávio de Souza. Direção de Jorge Fernando. Com Ary Fontoura, Bia Nunes - Teatro da UFF - Rua Miguel de Frias, 9. De 5ª a dom às 21h. Ingressos: CR$ 3 mil (5ª), CR$ 4 mil (6ª e dom) e CR$ 5 mil (sáb). Até 27 de março.

DE PROFUNDIS - Texto de Ivan Cabral. Baseado na obra de Oscar Wilde. Com Daniel Gaggini, Mario Rebouças - Teatro de Arena - Rua Siqueira Campos, 143/ 140 (235-5348). De 5ª a dom às 19h30. Ingressos: CR$ 4 mil. Até 27 de março.

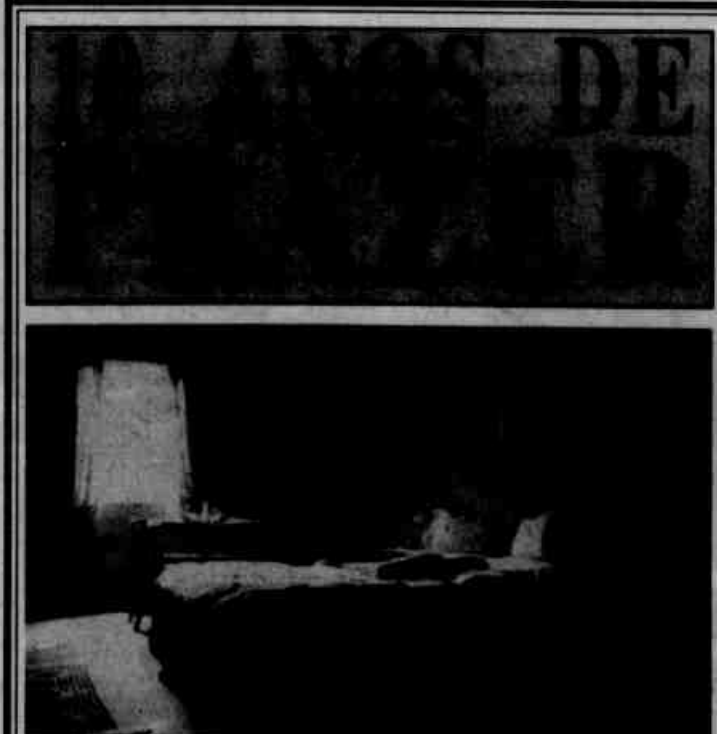
DESEJO - De Eugene O'Neil. Tradução de Renato Beninatto. Com Vera Fischer, Guilherme Fontes, Juca de Oliveira - Teatro Copacabana - Av. Copacabana, 291 (257-0881). 5ª e 6ª às 21h, sáb às 21h30, dom às 20h. Ingressos: CR$ 7 mil.

ENTRE AMIGAS - De Maria Duda. Direção de Cecil Thiré. Com Nicole Puzzi, Lyla Collares, Stella Rodrigues - Teatro Posto 6 - Rua Francisco Sá, 51 (287-7496). De 5ª a sáb às 21h30. Dom às 19h30. Ingressos: CR$ 2.500. Até 1º de maio.

ERNESTO NAZARETH, FEITIÇO NÃO MATA, UM MUSICAL - Direção de Thais Portinho. Com Thereza Briggs, Ricardo Barros - Teatro Glauce Rocha - Av. Rio Branco, 151 (220-0259). De 2ª a 6ª às 12h30. Ingressos: CR$ 1.500.

HEMISFÉRIOS - Espetáculo multimídia de Marisa resende, Miguel Pachá, Bel Barcellos e Apon - Espaço Cultural Sérgio Porto - Rua Humaitá, 163 (266-0896). De 5ª a dom às 21h, 21h30 e 22h. Ingressos: CR$ 1 mil. Até 27 de março.

INCRÍVEL HISTÓRIA DO NOBRE CAVALEIRO ERRANTE E DA POBRE MOÇA CAÍDA (TEATRO A DOMICÍLIO) - Texto e direção de Paulo Leão. Com Arildo Figueira, Marina Teixeira. Comédia Dell'Arte. Contatos pelo telefone 553-0912.

LEAR - Texto de Edward Bond. Direção de Gilray Coutinho. Com Adriana Maia, Ana Luisa Cardoso, Bruno Garcia - Teatro Carlos Gomes - Rua Dom Pedro I, s/nº (242-7091). 4ª a 6ª às 19h. Sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 2 mil (4ª a 6ª e dom). CR$ 2.500 (sáb).

CINEMA NA TV

Jaime Biaggio

Retrato de um ativista quando jovem

Os mecanismos que transformam um filme em "cult" são insondáveis, na maior parte das vezes. Mas, de vez em quando, tornam-se fáceis de entender. Os primeiros trabalhos de cineastas vindos da área independente, por exemplo, sempre viram lenda por uma razão muito simples: dificuldade de acesso. "Eraserhead", de David Lynch, "Shivers", de David Cronenberg, são filmes que todo mundo ouviu falar, mas quase ninguém viu. Não passaram nos cinemas daqui, os que saíram em vídeo tiveram tiragem pequena, e daí por diante. "Revolução estudantil", que a Globo exibe, no horário "cult" de 0h25, se safou dessa.

Antes da fama, Spike Lee dirigiu o filme 'Revolução estudantil', que se passa dentro de uma universidade negra

Trata-se do segundo filme do hoje famoso Spike Lee. Além de chegar à TV, também saiu em vídeo em tiragem decente, pela LK-Tel. Que, por sinal, lançou-o com o título oportunista "Lute pela coisa certa", forçando uma semelhança com o maior sucesso do diretor, "Faça a coisa certa". Com o qual tem na temática seu único ponto de convergência. Até porque, com Spike Lee, a temática raramente muda.

Em "Revolução..." (título mais semelhante ao original, "School daze"), Spike antagoniza, dentro de uma universidade negra, um grupo de estudantes altamente engajados na luta contra a segregação racial, e a maioria absoluta, mais engajado ainda na luta para ver quem faz mais zona no campus. A mentalidade da galerinha não vai além da de seus correspondentes brancos em "Porky's" e "A vingança dos nerds".

O diretor critica a inconseqüência dos jovens da classe média negra, em posição confortável na vida, e totalmente esquecidos de seus irmãos do gueto. Como em "Malcolm X", onde deixa seu personagem falar por si. A diferença é que em "School daze", o tom é cômico, escrachado, algo que o diretor vem perdendo à medida que fica mais famoso.

Recheado de números musicais, este é um filme de "high school" consciente. Além de mostrar uma face menos carrancuda de Lee, serviu de ensaio para a posterior obra-prima "Faça a coisa certa", o "mix" perfeito de comédia, tensão e ativismo na abordagem mais ampla do racismo já trazida às telas.

NA TELINHA

CANAL 4

CANDLESHOE, O SEGREDO DA MANSÃO

14h15 - Candleshoe. EUA, 1977. Cor, 101 min. De Norman Tokar. Com David Niven, Jodie Foster, Helen Hayes, Leo McKern.

Estúdios Disney. Vigarista bonzinho tenta fazer órfã se passar por herdeira de uma fortuna, só para ter acesso ao mapa do tesouro. Vale checar David Niven como um mordomo e a ninfeta Jodie, que um ano antes deixara pervertidos suando frio em "Taxi driver".

REVOLUÇÃO ESTUDANTIL

0h25 - School daze. EUA, 1988. Cor, 114 min. De Spike Lee. Com Spike Lee, Giancarlo Esposito, Tisha Campbell, Joe Seneca, Branford Marsalis.

Ver destaque.

CANAL 7

MATOU A FAMÍLIA E FOI AO CINEMA

23h - Brasil, 1990. Cor, 90 min. De Neville D'Almeida. Com Cláudia Raia, Louise Cardoso, Alexandre Frota, Mariana de Moraes, Ana Beatriz Nogueira.

Oportunismo. Neville, sem mais o que fazer, decide refilmar o clássico de Bressane, sem a mesma contundência e adicionando um tom sensacionalista e espetaculoso. O que já fora um retrato de esqueletos no armário da classe média vira um "Aqui agora" posado.

CANAL 11

LUA DE PAPEL

13h30 - Paper Moon. EUA, 1973. Cor, 102 min. De Peter Bognadovich. Com Ryan O'Neal, Madeline Kahn, John Hillerman, Tatum O'Neal.

Bonzinho. Parece que Globo e SBT combinaram. Mais um vigarista bonzinho, andando para cá e para lá com uma criança. Ambientado nos anos 30, deu o Oscar de coadjuvante para Tatum, filha de Ryan O'Neal, na época com dez anos. Foi a pessoa mais jovem a ganhar o prêmio. A direção é de Bogdanovich, competente, mas pé-frio: quase todo filme seu fracassa.

APOSTA MORTAL

21h55 - Deadly bet. EUA, 1992. Cor, 92 min. De Richard W. Munchkin. Com Jeff Wincott, Charlene Tilton, Michael Delano, Ray Mancini.

Roda da fortuna. Lutador e jogador inveterado decide abandonar o mundo das apostas por pressão da namorada. Tem uma recaída e perde o jogo e a namorada. Desce aos infernos do álcool e dos cassinos, mas luta, luta, luta e se recupera. Snif.

CANAL 13

SANGUE DE PISTOLEIRO

13h05 - Gunman's walk. EUA, 1958. Cor, 97 min. De Phil Karlson. Com Van Heflin, Tab Hunter, Kathryn Grant, James Darren.

Lei é lei, parentes à parte. Velho fazendeiro se opõe à índole de pistoleiro de seu filho. Até que o garoto comete um crime e é condenado à forca. O fazendeiro, então, fica de sangue quente e parte para a defesa da prole.

ARMADILHA DO TEMPO

22h - Welcome to Arrow Beach. EUA, 1974. Cor, 93 min. De Laurence Harvey. Com Laurence Harvey, Joanna Pettet, Stuart Whitman.

Não fale com estranhos. Jovem viajante chega à cidadezinha de Arrow Beach e se envolve com um combatente da Força Aérea. O que ela não sabe é que por debaixo da farda se esconde um terrível assassino.

RONDA PARABÓLICA

Katherine Hepburn e Humphrey Bogart em 'Uma aventura na África'

TVA

GIGI

23h - Canal TNT. **Gigi**. EUA, 1958. Cor, 114 min. De Vincente Minnelli. Com Maurice Chevalier, Leslie Caron, Louis Jordan.

Representante dos estertores da linha de produção de musicais da MGM. "Gigi" foi um rolo compressor na cerimônia do Oscar de 1959: levou nove prêmios, entre eles melhor filme, diretor, roteiro (de Alan Jay Lerner), fotografia, vestuário, trilha (de André Previn) e canção - no caso, a música-título. Não que seja uma obra-prima; é antes um bem-elaborado musical na linha clássica de "Cantando na chuva", com todos aqueles números de dança interrompendo totalmente a ação do filme. Leslie Caron faz uma jovem criada para ser cortesã, que acaba se apaixonando. Adaptação do livro homônimo da escritora Collette. Vale também pelo francês boa-praça Chevalier.

GLOBOSAT

UMA AVENTURA NA ÁFRICA

23h15 - **The african queen.** EUA, 1951. Cor, 105 min. De John Huston. Com Humphrey Bogart, Katherine Hepburn, Robert Morley, Walter Huston.

Só para situar: a história contada por Clint Eastwood em "Coração de caçador", de um cineasta maluco que se mete na África e encasqueta na cabeça que só sai de lá depois de caçar um elefante, é um relato mal-disfarçado da rodagem desta obra. Foi uma das filmagens mais atribuladas da carreira de Huston. Aqui, ele contrapõe uma missionária a um barqueiro pinguço, de cujos serviços ela precisa para descer o Rio Congo e sair da zona de combate, durante a I Guerra Mundial. O roteiro do dramaturgo inglês James Agee mistura eletrizantes seqüências de ação com o humor ferino das farpas que cada personagem dispara contra o outro, adicionando ainda uma boa dose de tensão dramática.

OUTROS DESTAQUES

Rosa de Luca

Bruna recebe Joe Perry (E) e Steven Tyler, do Aerosmith

Futebol - Hoje é dia de banho, caso os torcedores do Velez Sarsfield não saibam. Está marcada para 22h, com transmissão pela Globo, a lavada que eles tomarão do Palmeiras, pela Taça Libertadores da América. Para quem não se lembra, na semana passada, o Boca Juniors, que é muito mais time que o Velez, apanhou vergonhosamente de 6 a 1. Era o caso de nunca mais pôr a cara na rua. Mas esses portenhos não aprendem e hoje é a vez do goleiro do Velez ter de se defender dos chutes de Edmundo, Rincón e companhia. Só um detalhe: o jogo vai ser no campo do adversário, em Buenos Aires. Os bravos rapazes do Parque Antártica vão levar muita botinada. Mas tudo bem, ainda assim a gente aposta: Verdão na cabeça.

Entrevista - Bruna Lombardi, hoje, vai encarar dois cabeludos de uma só vez. Quarentões, mas ainda em forma, Steven Tyler e Joe Perry, vocal e guitarra do Aerosmith, bateram um papo com a loira durante a passagem pelo Brasil em janeiro último, e o resultado está no "Gente de expressão", às 22h30. A banda é contemporânea de lendas mortas-vivas como o Deep Purple e o Black Sabbath. Ao contrário destes velhinhos gagás, o Aerosmith, depois de uma separação motivada por muito talco boliviano, voltaram e - o que é difícil - recuperaram a mesma posição que tinham nos áureos anos 70. Entre uma e outra olhada para os dotes de Bruna, eles relembram hoje toda essa trajetória.

HORÓSCOPO

Teodora Zem

ÁRIES (21/3 a 20/4) - Regente: Marte. A sua beleza fascinará as pessoas que o cercam, estimulando a sua vaidade. Você se convencerá de que está na hora de voltar a fazer ginástica.

TOURO (21/4 a 20/5) - Regente: Vênus. A Lua em paralelo com Vênus faz com que você passe o dia preguiçosamente. Nada conseguirá motivá-lo de verdade.

GÊMEOS (21/5 a 20/6) - Regente: Mercúrio. Período tão tranqüilo que o nativo esquecerá até das obrigações alimentares. Assim, você será pego de surpresa por uma virose.

CÂNCER (21/6 a 21/7) - Regente: Lua. O canceriano estará mais disposto a participar de reuniões sociais. Mais próximo dos amigos e compartilhando dos ideais do ser amado.

LEÃO (22/7 a 22/8) - Regente: Sol. Uma viagem ao lado da pessoa que ama poderá proporcionar-lhe os melhores momentos vividos este ano. Planeje com cuidado suas finanças.

VIRGEM (23/8 a 22/9) - Regente: Mercúrio. Este é um bom período para compras e tudo o que você adquirir só lhe dará lucros. Os astros o aconselham a seguir a sua intuição.

LIBRA (23/9 a 22/10) - Regente: Vênus. A Lua em paralelo com Vênus transforma o temperamento alegre e despreocupado do libriano em um temperamento carrancudo e pessemista.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11) - Regente: Plutão. A Lua em quadratura com Plutão leva o nativo a buscar forças na religião, já que o seu emocional está muito abalado e perdido.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12) - Regente: Júpiter. Mercúrio em paralelo com Júpiter leva o nativo a cometer erros em cima de erros. Isso será mais visível no campo profissional.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/01) - Regente: Saturno. A Lua em oposição a Saturno desmotiva o nativo a continuar sendo fiel e companheiro. Decepcionado com o ser amado, você sairá fazendo bobagens.

AQUÁRIO (21/01 a 19/02) - Regente: Urano. O nativo terá dificuldade em conciliar a sede de liberdade com a necessidade de segurança racional e afetiva.

PEIXES (20/02 a 20/03) - Regente: Netuno. Se o pisciano resolveu realmente levar à frente a vontade de praticar exercícios físicos para manter a forma, é bom controlar também a alimentação.

QUADRINHOS

ERNIE by Bud Grace

MISTER BOFFO Joe Martin

OU VAI OU RACHA Linn Johnston

ROBOMAN Jim Meddick

Chef gaúcho dirige um dos festivais exóticos da semana

Sobe uma estrela no Rio

Behula Spencer

Fotos Paulo Makita

Festivais de comidas exóticas e especialidades se tornaram uma constante no roteiro gastronômico dos restaurantes dos grandes hotéis da cidade. Eles constituem uma boa oportunidade para se testar os matizes das cozinhas do mundo inteiro e o talento dos chefs, além de serem uma tática para conquistar público novo e oferecer ao antigo variações criativas. Três restaurantes agitam a programação desta semana, que traz a cozinha dominicana para o Pátio Tropical do Rio Othon Palace, o bacalhau e vieras ao Monseigneur, do Inter-continental, e o nobre salmão ao Le Pré Catalan, do Rio Palace.

Inegavelmente, o jovem chef Milton Schneider tem o dom. Orquestrado por ele, o festival de salmão, que começa hoje e vai até dia 31, no Le Pré Catalan, tem a capacidade apaziguar os ânimos e elevar o espírito a outras esferas, como no filme "A festa de Babete". Impossível ficar indiferente à sua arte, que, de entrada, nos presenteia com um taratare de salmão ao limão. O casamento de ervas e temperos com o peixe rosado é perfeito e deve ser saboreado sem pressa para se aproveitar melhor os contrastes gustativos.

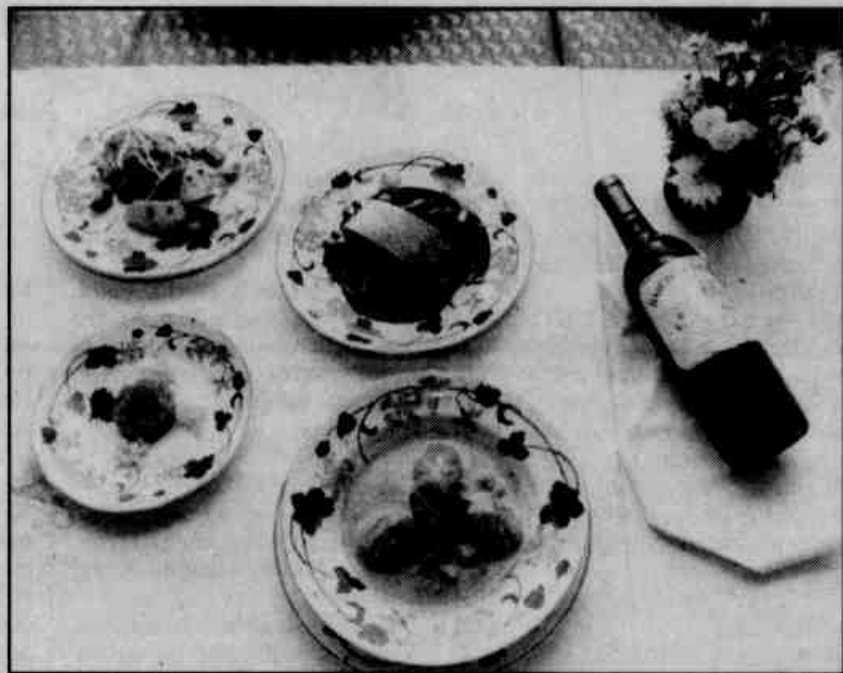
Um gole de vinho e o prato seguinte, o "rilletes" de salmão aromatizado com pimenta verde, ou o salmão defumado com salada de pepino e creme azedo, completam as entradas frias. Parece impossível vir algo que supere. Mas é aí que a gente se engana. O " Quenelles" de salmão ao molho de páprica anuncia um outro sabor. E não tenha pudor em apreciar o molho com o pão fabricado na cozinha do próprio hotel.

Só então chega Sua Majestade, o prato principal. Que pode ser salmão no vapor ao molho tailandês, iscas de salmão com fetuccine ao manjericão, ou torta folhada de salmão ao molho americano. Ou ainda o improvável escalope de salmão salteado com lentilhas e amêndoas cortadas em lascas, que dão efeito crocante ao prato. O piano de Sidney Marzullo complementa a noite.

De sobremesa, crepes recheados com banana e sorvete de côco, ou savarin de abacaxi perfumado ao gengibre. Encerrando com chave de ouro, o café e os deliciosos petits-fours. O vinho que acompanha o jantar é o Barão de Lantier branco, reserva. O preço dessa viagem pelos prazeres gustativos é de CR$ 25 mil por pessoa. Ex-discípulo de Laurent, o gaúcho Milton Schneider passou com honras na missão de suceder ao mestre no comando da cozinha do Le Pré Catalan, e esse seu primeiro festival solo é uma prova do sucesso.

De olho no talento do seu chef, o departamento de alimentos e bebidas do hotel está organizando para breve uma série de atividades. Além de retomar o lançamento de festivais durante uma quinzena, está programando aulas de culinária dentro da própria cozinha do restaurante.

Le Pré Catalan - Hotel Rio Palace, Avenida Atlântica, 4240, Copacabana. Telefone 521-3232. Festival de salmão - De hoje até dia 31, de segunda a sábado, a partir das 19h. Aceita cartões de crédito.

Ex-discípulo do mestre francês Laurent, Milton Schneider está fazendo um bom serviço na cozinha carioca

Pratos do Le Pré Catalan, que transformou o salmão em seu personagem principal

O merengue da mesa caribenha

Promovido pela secretaria de turismo da República Dominicana, começou ontem e termina amanhã, no Pátio Tropical do Rio Othon Palace, o festival gastronômico dominicano, com música ao vivo - merengues e ritmos caribenhos - ao som da orquestra Los Payamasi.

Comandado pelo chef Mike Mercedes, o festival selecionou alguns pratos típicos da cozinha "criolla", como o cerviche de mariscos à dominicana (filé de peixe branco, marisco, limão ou laranja ácida, tomate, aipo, cebola, pimentão doce, molho de tomate e leite) e a ensalada de yuca (aipim, maionese, bacon, toucinho, de molho em vinagrete durtante 24 horas, cebola e salsa).

O prato mais popular do país não podia faltar: o sancocho dominicano, feito com galinha, carne de porco, de boi - peito, rabo e costelas - de cabrito, milho em espiga, banana da terra verde, abóbora, cenoura e condimentos. Similar ao nosso baião de dois é o moro de vagens pretas - o arroz cozido com feijão.

Grande produtora de côco, a República Dominicana abusa em sua cozinha, (tal como a baiana) do leite de côco nos molhos, como o "peixe com côco" - uma versão da nossa moqueca feita com peixe branco, frito e banhado em molho à base de cebola, tomate e, é claro, leite de côco. Outro velho conhecido é o peixe em escabeche - peixe de carne escura, passado na farinha de trigo e frito, maturado durante três dias no molho escabeche de azeite, vinagre, alho, louro, cebola e condimentos.

Entre os pratos de carne, o menu traz o cabrito ao forno à maneira dominicana (assado com condimentos e vinagre de laranja ácida); costeletas de porco à goiaba (assadas e banhadas em molho de goiaba, laranja ácida e condimentos) e a carne mechada, que é um lagarto ou alcatra recheado com chouriço e guisado no próprio suco.

O chef Mercedes traz um pastel especial, freqüente nas mesas de Natal de seu país: o "pastelete en hoja", feito de batata baroa, abóbora, banana da terra e recheado com carne de boi e porco e passas. Os pastéis são embrulhados em folhas de bananeira, cozidos no vapor e servidos quentes.

Pouco maior que o Estado do Rio, a República Dominicana tem uma das maiores ofertas hoteleiras do Caribe, à frente da Jamaica, Cuba, Bahamas, Porto Rico, Guadalupe, Barbados e Aruba. Banhado pelo Oceano Atlântico e pelo mar do Caribe, com temperatura entre 18 e 27 graus o ano todo, a economia do país é baseada na cana de açúcar - de onde estraem o famoso rum, a bebida nacional - e no tabaco.

Seguindo a vocação de seus vizinhos, a ilha está desenvolvendo cada vez mais o turismo, daí as ofertas de hotéis e cassinos e iniciativas como a de promover festivais gastronômicos para divulgar o país. A orquestra Los Paymasi, com 11 componentes, viaja o mundo todo mostrando o ritmo apimentado das salsas e merengues.**(B.S.)**

Festival de Comida Dominicana - Rio Othon Palace - Avenida Atlântica, 3264, 3º andar. Hoje e amanhã, a partir das 21h. Preço CR$ 20 mil por pessoa, incluindo bufê, coquetel e show dançante. Aceita todos os cartões de crédito.

TIRA-GOSTO

A casa de cara nova

Após quase dois meses de completa reforma, o Queen's Legs reabriu sob a direção de Paulo Boisson. Com mais 40 lugares e redecorado nas cores preta e goiaba, a casa fez reforma também na cozinha. Além de petiscos para acompanhar as bebidas e pratos quentes, o pub passa a servir sanduíches como o "Queen's" (filé mignon, queijo derretido, alface, tomate e ervas). Todos os sanduíches podem ser acompanhados de batata frita e custam CR$ 3 mil. O Queen's Leg's fica na Avenida Epitácio Pessoa, 5.030 - Fonte da Saudade. Os jogos de gamão e dardos - uma tradição da casa - também estão de volta.

Bom para a saúde

A Companhia Salinas Perynas, de Cabo Frio, está colocando no mercado o "light sal". Produzido segundo o exemplo das melhores marcas do mundo, o produto substitui 50% do sódio por potássio - que ajuda o organismo a produzir energia e funciona como regulador da pressão arterial - sem perder a propriedade de salgar. Por enquanto, está disponível apenas no Rio de Janeiro, em embalagens de um quilo, em supermercados, lojas de produtos naturais e delicatessens.

Rodízio de pizzas

Terça-feira é dia de rodízio de pizza na Parmê da Rua Farani, em Botafogo. Por CR$ 2.900 cada pessoa tem direito a comer até fartar os noves tipos de pizzas (muzarela, calabresa, banana, portuguesa, romana, cinco queijos, frango desfiado, americana e Veneza) que fazem parte do cardápio. Quem levar um acompanhante paga apenas um rodízio. A Parmê de Botafogo abre de domingo a quinta, das 11h à meia-noite, e às sextas e sábados funciona até às duas da madrugada.

Sossego para os pais

O Café de La Paix tem uma nova promoção: está oferecendo uma cortesia para o almoço de domingo após cinco frequências no baby brunch - um bufê especial, montado no anexo Rond Point, somente para crianças, supervisionadas por um grupo de recreadores. Enquanto isso, os adultos podem comer com tranquilidade ao som da MPB. O preço é de CR$ 11.300 para adultos e de CR$ 5.650 para crianças até 12 anos. Avenida Atlântica, 1020.

PARA FAZER EM CASA

Sanduíche Rubra Rosa

(Receita do Centro de Culinária da Coqueiro para o período de abstinência de carne)

Ingredientes

2 latas de filé de sardinha
4 baguetes
2 xícaras de agrião
2 rabanetes fatiados bem fininho
2 cebolas picadas
1/2 xícara de maionese
1/2 maçã verde ralada sem casca
1 colher de chá de mostarda
1 pitada de açúcar

Maneira de fazer

Prepare um molho misturando as cebolas escaldadas e escorridas, a maionese, a maçã, a mostarda e o açúcar. Corte a baguete ao meio e coloque uma camada de agrião, o molho e disponha os filés de sardinha e o rabanete.